ANNO XXXII N. 275

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 4$500.

SEXTA FEIRA 21 DE NOVEMBRO DE 1856.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCAO' NO NORTE. Parahiba, o Sr. Gervazio V. da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim I. Pereira Junior; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano A. Pessoa Cerqueira; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda: todos os dias, ás 9 e meia horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba: nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns: na terça-feira.
S. Lourenço, Pau-d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú: nas quartas-feiras.
Cabo, Ipojuca, Serinhãem, Rio-Formoso, Una, Barreiros, Agua-Preta, Pimenteiras e Natal: quintas-feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças-feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 10 horas e quintas ao meio-dia.
Juizo de orphãos: segundas e quintas as 10 horas.
Primeira vara do civel: segundas e sextas ao meio-dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio-dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE NOVEMBRO
5 Quarto crescente as 3 horas 4 minutos e 48 segundos da t.
12 Lua cheia as 7 horas 23 minutos e 48 segundos da m.
19 Quarto minguante as 8 horas, 15 minutos e 48 segundos da m.
27 Lua nova as 2 horas, 24 minutos, 48 segundos da tarde.
PREAMAR DE HOJE.
Primeira as 11 horas e 42 minutos da manhãa.
Segunda as 12 horas e 6 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.
17 Segunda. S. Gregorio Thaumaturgo b.
18 Terça. S. Odon ab.; S. Esiquio m.
19 Quarta. S. Isabel viv. rainha f.; S. Ponciano p. m.
20 Quinta. S. Felix de Valois; S. Octavio m.
21 Sexta. Apresentação da SS. Virgem Mãi de Deos.
22 Sabbado. S. Cecilia v. m.; S. Felemon m.
23 Domingo. 27 S. Clemente p. m.; S. Crysogno m.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCAO NO SUL.
Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. D. Duprat; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.
EM PERNAMBUCO.
O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria, praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DO IMPERIO.

Pela secretaria de estado dos negocios do imperio se faz publico que, no dia 15 do corrente, S. M. o Imperador assiste, na capella da imperial quinta da Boa-Vista, á missa que alli se ha de celebrar, as 10 horas da manhãa, pelo anniversario do fallecimento de S. M. F. a Sr.ª D. Maria II, devendo a corte comparecer neste acto de casaca bordada e vestuario preto.

Secretaria de estado dos negocios do imperio, em 12 de novembro de 1856.—Fausto Augusto de Aguiar.

1.ª Secção.—Rio de Janeiro. Ministerio dos negocios do imperio, em 31 outubro de 1856.—Em resposta ao officio que Vmc, em data de hontem, dirigio-me perguntando se pela morte ou ausencia de alguns eleitores, os supplentes mais votados occupam na formação da mesa parochial os lugares daquelles na respectiva turma, e neste caso quem deve occupar os lugares dos ditos supplentes; tenho de declarar-lhe que, segundo os artigos 5.º e 8.º da lei regulamentar das eleições, que tratam da organisação das juntas de qualificações dos votantes, e cujas disposições são em tudo extensivas a formação das mesas das assembleas parochiaes em virtude do que determinam os arts. 41 e 43 da mesma lei, não se chamam supplentes para substituir os eleitores mudados, mortos ou impedidos, e nem ha subtituição dos supplentes que faltarem por iguaes motivos, devendo unicamente ser convocados e fazer parte das turmas aquelles eleitores e supplentes que existirem e estiverem presentes e desimpedidos, embora o seu numero esteja muito limitado por quaesquer faltas que se dêm, recorrendo-se, no caso de falta absoluta de todos elles, á providencia do art. 6.º da lei, repetida nas instrucções annexas ao decreto n. 1812 de 23 de agosto ultimo, a qual he applicavel a todos os casos em que ha falta de eleitores e supplentes para organisação das juntas e mesas, conforme está declarado em varios avisos.

Somente se convocam supplentes para supprir a falta de eleitores mortos, mudados ou ausentes quando se trata de votação em collegio eleitoral, segundo dispõe o art. 65 da referida lei, cuja doutrina não pode ampliar-se ao caso em questão em vista do aviso n. 116 de 18 de setembro de 1848.

Neste sentido foram expedidos, alem desse aviso, os de n. 141 de 24 de novembro de 1846, n. 150 de 5 de dezembro do mesmo anno, § 4.º, e n. 84 de 27 de abril de 1847, § 9º.

O que lhe communico para sua intelligencia e governo.

Deos guarde a Vmc.—Luiz Pedreira do Couto Ferraz.—Sr. juiz de paz presidente da mesa da assembléa parochial da Lagôa.

MINISTERIO DA JUSTIÇA.

DECRETO N. 1,834 DE 5 DE NOVEMBRO DE 1856.

Declara que a pena de suspensão imposta ao empregado publico por crime de responsabilidade, não deve ser cumprida senão depois que a sentença do juiz de direito, da qual houve appellação, he confirmada pelo tribunal superior.

Approvando a decisão do presidente da provincia do Maranhão sobre a duvida suscitada pelo ex-juiz municipal do termo de Alcantara, bacharel Fernando Candido de Alvear, em officio de 20 de janeiro do anno proximo preterito, fundada a dita decisão na disposição do art. 83 da lei de 3 de dezembro de 1841, segundo aquella appellação interposta de sentença condemnatoria produz effeito suspensivo, excepto quando a pena he de prisão ou pecuniaria; visto o parecer do conselheiro procurador da corôa, fazenda e soberania nacional: hei por bem, na conformidade da minha imperial resolução de 29 do mez antecedente, tomada sobre consulta da secção de justiça do conselho de estado, declarar que a pena de suspensão imposta ao empregado publico por crime de responsabilidade, não deve ser cumprida senão depois que a sentença do juiz de direito, da qual se appellou he confirmada pelo tribunal superior.

José Thomaz Nabuco de Araujo, do meu conselho, ministro e secretario de estado dos negocios da justiça, assim o tenha entendido e faça executar. Palacio do Rio de Janeiro, em 5 de novembro de 1856, 35º. da independencia e do imperio. Com a rubrica de S. M. o Imperador.—José Thomaz Nabuco de Araujo.

DECRETO N. 1,837 DE 8 DE NOVEMBRO DE 1856.

Declara: 1º, que a inquirição de testemunhas para indagação das causas de fallencia he formula substancial do processo da instrucção da quebra: 2º; que a convocação dos credores para a segunda reunião deve ser feita por circulares do escrivão.

Tomando em consideração o officio do juiz especial do commercio da corte, de 25 de fevereiro do corrente anno, suscitando duvidas: 1º, sobre o art. 818 do cod. commercial, cuja disposição, quanto a inquirição de testemunhas para indagação das causas de fallencia, lhe parece facultativa so pelo interrogatorio do fallido, exame dos livros e outras diligencias ficam as ditas causas averiguadas: 2º, sobre a antinomia dos arts. 127 e 133 do regulamento n. 738 de 25 de novembro de 1850; quanto a forma da convocação dos credores para a segunda reunião.

Attendendo que a indagação das causas da fallencia se refere tambem á jurisdição criminal, visto como ella deva servir de base ao julgamento do crime de banca rota (art. 819 do citado cod. e lei de 2 de julho de 1850), sendo que a inquirição de testemunhas he termo substancial de formação da culpa, conforme o codigo do processo criminal, lei de 3 de dezembre de 1841, e arestos dos tribunaes.

Attendendo outro sim, que a segunda reunião de credores pela importancia dos autos respectivos, e a vista da expressa disposição do art. 133 do regulamento n. 738 de 25 de novembro de 1850, exige a convocação pessoal.

Visto os pareceres do conselheiro presidente do tribunal do commercio da capital do imperio, e do conselheiro procurador da coroa, fazenda e soberania nacional: hei por bem, na conformidade da minha imperial resolução de 29 do mez antecedente, tomada sobre consulta da secção de justiça do conselho de estado, declarar:

1º, Que a inquirição das testemunhas para indagação das causas de fallencia (art. 818 do codigo commercial) he formula substancial de que não podem prescidir os juizes do commercio na instrucção do processo da quebra.

2º. Que a convocação dos credores para a segunda reunião deve ser feita por cartas circulares do escrivão.

José Thomaz Nabuco de Araujo, do meu conselho, ministro e secretario de estado dos negocios da justiça, assim o tenha entendido e faça executar. Palacio do Rio de Janeiro, em 8 de novembro de 1856, 35º da independencia e do imperio.—Com a rubrica de S. M. o Imperador.—José Thomaz Nabuco de Araujo.

GOVERNO DA PROVINCIA.

2.ª Secção.—Rio de Janeiro. Ministerio dos negocios do imperio em 3 de novembro de 1856.

Illm. e Exm. Sr.—Em additamento ao aviso circular de 24 de outubro proximo passado, em que recommendei a V. Exc. que fizesse cessar todas as despezas relativas a epidemia do cholera morbus, que por ventura ainda se continuem a fazer nessa provincia; tenho a declarar a V. Exc. que as gratificações concedidas aos medicos commissionados para o tratamento das pessoas acommettidas da referida epidemia, deverão cessar desde o dia em que forem elles intimados de achar-se concluida a sua commissão: o que communico a V. Exc. para seu conhecimento e execução.

Deos guarde a V. Exc.—Luiz Pedreira do Couto Ferraz.—Sr. presidente da provincia de Pernambuco.

TRIBUNAL DO COMMERCIO.

SESSÃO JUDICIARIA EM 20 DE NOVEMBRO DE 1856.

Presidencia do Exm. Sr. desembargador Souza.

Estiveram presentes os membros do tribunal, faltando com causa participada o Sr. desembargador Gitirana.

Julgamentos.

Appellantes, Fonseca Medeiros & C.;
Appellados, Rostron Rooker & C.
Julgou-se nulla a sentença appellada.

Distribuição.

Foi distribuida ao Sr. desembargador Villares a appellação em que são:
Appellante, Manoel Antonio dos Santos Fontes;
Appellados, João Keller & C. e outros.

EXTERIOR.

MONTEVIDEO

4 de novembro.

Bem poderiamos deixar ir desta vez sem correspondencia o infatigavel «Camilla»; e seguindo o exemplo do homem accusado por não ter feito fogo, responder opportunamente como elle—mutatis mutandis—, que mil razões para isso occorreram, sendo a principal a falta absoluta de polvora.

Com effeito, achamo-nos hoje completamente baldos de materia, e quasi sem ter que dizer aos leitores, á menos que nos propuzessemos viajar pelos campos da phantasia, ou percorrer os espaços imaginarios, o que nem esta nas condições deste trabalho, nem he para os pobres de espirito como nós.

Para que não fique porem estabelecido um precedente perigoso que pode no futuro convidar-nos á indolencia, e mesmo para que em sua ultima viagem não vá sem lettras nossas o «Camilla», que tão fiel e pontual portador tem sido destas chronicas mensaes, faremos sempre a resenha dos apontamentos que temos, embora nada de importancia ou de interesse contenham.

A situação da republica continua qual a esboçamos na ultima correspondencia. A' cruel enfermidade financeira não foi ainda applicado remedio algum. Dizem os jornaes que pára nas mãos do governo uma proposta de varios capitalistas que tem por objecto a amortisação da divida publica; mas até este momento não são officialmente conhecidas as bases e condições de semelhante proposta, nem se sabe qual o pensamento do governo a respeito della. Limitar-nos-hemos portanto a fazer votos para que o remedio seja apropriado e efficaz, e não venha, pelo contrario, aggravar a molestia, como infelizmente succedeu com as applicações anteriores.

As disposições pacificas do espirito publico, e as louvaveis tendencias para a reorganisação social e para o trabalho, de que fallamos na carta antecedente, são tambem ainda as mesmas, ao menos na apparencia. A olhar pois para o futuro pelo prisma do presente, a julgar do porvir pela actualidade ostensiva, parece que bellos dias de paz e de prosperidade estão reservados ao Estado Oriental. Posto que de todo o coração o desejamos, não ousamos comtudo levar tão longe o nosso prognostico, visto que, de accordo com a opinião de um amigo illustrado, a quem muito respeitamos,—na terra dos pampeiros não he prudente contar com a bonança, porque esta costuma ás vezes ser precursora de grande tormenta.—Deve-se portanto ficar entendendo que, em nossas observações acerca deste paiz, exclusivamente nos referimos ao tempo que corre, e não ao que ha de vir.

O primeiro dos poucos apontamentos que temos resa da liberdade concedida ao resto dos presos pelos successos de Tacuarembó, de que em tempo demos conta aos leitores.

O governo, para solemnisar um dos muitos grandes dias da republica, o—4 de outubro,—anniversario da paz que lhe deu a existencia, dirigio um accordo motivado ao superior tribunal de justiça, no qual, declarando julgar na actualidade de sobejo garantida a ordem publica, e não ser mais necessaria, a bem desta, a prisão daquelles dos comprometidos na rebellião de Tacuarembó que ainha se achavam encarcerados, solicitava do mesmo tribunal que fossem todos postos em liberdade.

O tribunal foi prompto em annuir aos desejos do governo, e mandou soltar immediatamente os Srs. D. Tristan Azambuja, D. Jacinto Barbat, D. Silfredo Azambuja, D. Modesto Polanco e D. Felix Castellanos, aos quaes Deos queira que aproveite a lição, se he que a mereciam, o que não nos pertence averiguar.

Posto que fosse noticia de meia noite, não deixaremos de menciona-la, attenta a penuria de materia em que nos achamos. O «Nacional» do dia 9 á tarde annunciou que o Sr. Lourenzo Battle renunciava a—cartera—de fazenda. Como he acontecimento que todos os dias se espera, como consequencia do desespero em que necessariamente cahe o pobre ministro das finanças da republica, apertado por todos os lados por dinheiro sem ter para o dar, a noticia mereceu credito geral. Entretanto o «Plata» do dia 11 cathegoricamente a desmentio, e parece que com razão e fundamento, porque ao menos até esta data o Sr. Battle ainda he o chefe do—bureau—financeiro.

Ja que fallamos n'um membro do ministerio, aproveitaremos a opportunidade para declarar que se acha completamente restabelecido do grave incommodo de que fora atacado o Sr. Carlos de S. Vicente, ministro da guerra e da marinha. S. Exc. reassumio a sua pasta desde os primeiros dias do mez findo.

Na tarde do dia 10 aqui entrou procedente desse porto o vapor de guerra «Jequitinhonha.» A seu bordo veio de passagem o Sr. capitão de mar e guerra Joaquim Raymundo de Lamare, commandante da divisão naval do imperio nas aguas do Prata, que fora com licença do governo imperial á corte no mez de agosto. O Sr. de Lamare entrou immediatamente no exercicio das importantes funcções do seu cargo. Durante a ausencia de S. S. servio o Sr. capitão de fragata Henrique Hoffsmith, commandante da corveta «Bahiana.» He com o maior prazer que tributamos o devido culto á justiça e á verdade, echoando a opinião geral de que o digno commandante se portou na sua interinidade com toda a intelligencia, zelo, probidade e criterio que o distinguem.

No dia 13 annunciou officialmente o governo da republica, que receberia propostas para o cunho de 100 mil patacões de cobre em moedas de 10, 20 e 5 rs. A grande falta que sente a população de Montevidéo de trocos miudos, falta que não foi remediada pela sociedade de cambios, como alias se esperava, exigio sem duvia semelhante providencia por parte do governo. Consta-nos que algumas propostas se apresentaram ja, mas até agora não sabemos qual a resolução que sobre ellas tomou o ministerio da fazenda.

O anniversario natalicio de S. M. Catholica, no dia 10 do passado, deu lugar a uma rixa entre marinheiros de guerra hespanhóes e americanos inglezes, que poderia ter consequencias funestas, e por ventura complicar ainda mais o mão estado das relações entre os dous respectivos paizes, proveniente, como se sabe, da questão suscitada sobre a ilha de Cuba.

Como he de estylo no referido dia, as embarcações de guerra hespanholas e as estrangeiras surtas no porto embandeiraram e salvaram a hora do costume. A corveta americana, porem, conservou-se completamente estranha a essas demonstrações, não obstante o previo aviso que, segundo nos consta, tivera da solemnidade.

Como era natural o amor proprio dos Hespanhóes resentio-se, e no dia seguinte, encontrando-se em terra os marinheiros dos escaleres da corveta com os dos navios hespanhóes, travou-se entre elles uma disputa de palavras que passou a vias de facto, sendo necessaria a intervenção da força publica para pôr-lhe termo.

O commandante da estação hespanhola, logo que foi informado do occorrido, deu as precisas providencias, afim de que se recolhessem os marinheiros para bordo dos seus respectivos navios; entretanto que, ainda depois de terminada a luta, varios grupos dos americanos percorriam as immediações da ponte do embarque, ostentando o desejo de um novo encontro com os seus adversarios. Não sabemos o que posteriormente se passou, quer entre os commandantes dos navios de guerra das duas nações, quer entre os respectivos agentes diplomaticos; he provavel porem que se trocassem explicações, porque o negocio as exigia.

O Sr. Dr. D. Adolpho Rodrigues, advogado distincto que na presidencia do Sr. Bustamante exerceu o cargo de ministro das relações exteriores, acaba de publicar uma obra interessante e apreciavel. He a compilação methodica das leis e decretos da republica desde a sua emancipação, como texto dos tratados celebrados e as resoluções do supremo tribunal or dejustiça. A obra do Sr. Rodrigues além da vantagem de ser confeccionadg com escrupulosa exactidão e em ordem chronologica, poupa aos que necessitarem consultar a legislação do Estado Oriental o trabalho improbo de compulsar as collecções dispersas e truncadas de periodicos, e as publicações avulsas onde até agora estava registrada a jurisprudencia nacional.

O jornal «Republica» do dia 14 participou aos seus leitores que, a datar do dia 15, reassumia o posto de seu redactor em chefe o Sr. D. José Pedro Pinto, que, como ja o dissemos, fora exilado, e ultimamente amnistiado pelo governo supremo do Estado. Deos illumine o esforçado lidador da imprensa e o livre de novos desgostos e martyrios, embora lhe proporcionem estes ensejos para ostentar todas as galas do seu talento e poetica fantasia, porque foi sem duvida no tempo do desterro e dos soffrimentos que mais brilhou a penna do Sr. Pintos quer em prosa quer em verso.

Um pobre carniceiro, subdito sardo, que morava nas immediações da alfandega nova desta capital, foi estravagentemente assassinado por um seu famulo na noite do dia 13 Dizemos extravagantemente, porque o attentado teve por causa um accesso de alienação menta no assassino, o qual alias, segundo parece, vivera até então na melhor hamonia com a sua victima.

No dia 15 do passado foram publicados os documentos officiaes relativos á autorisação pedida pela sociedade de cambios dos Srs. Carlos Navia e C., cuja organisação noticiamos em tempo aos leitores, para augmentar a emisão dos seus vales e bilhetes.

A sociedade, na representação que dirizio ao governo, fundava o pedido no facto, demonstrado pela experiencia, de ser insufficiente para acudir as necessidades publicas a emissão até agora feita, sendo que de dia em dia crescia a demanda de trocos; e que, ao mesmo tempo que attestava a urgencia de uma nova emissão, punha em evidencia a confiança que ao publico merecia a mesma sociedade.

No documento a que nos referimos dizia mais a sociedade ao governo que não julgava preciso demonstrar que nenhum inconveniente ou risco se podia receiar da nova emissão, porquanto os seus bilhetes ou vales não tinham curso forçado, recebia-os quem queria, e segundo o credito que lhe merecia: a frente de cada um delles estavam os nomes dos socios responsaveis, e que a sua responsabilidade não se limitava a uma quantia determinada, como nas sociedades anonymas por acções, senão que se estendia a todos os bens presentes e futuros de cada um.

O governo, attendendo a exposição da sociedades em data de 13 expedio um decreto autorisando-a o emittir mais 250,000 patacões, em valores que não excedessem de quatro patacões, sob a responsabilidade collectiva e individual dos sete membros de que se compõe a mesma sociedade, responsabilidade que, quando tivesse de fazer-se effectiva, realisar, se-hia pelos meios mais summarios, gozando os possuidores dos bilhetes ou vales de todos os privilegios que as leis outorgam aos menores e ao fisco.

Sem embargo porém das razões exhibidas pela sociedade em sua representação, e das restricções e clausulas impostas pelo governo no decreto que acabamos de mencionar, a imprensa unisona pronunciou-se contra a autorisação, quer censurando a facilidade da concessão sem as cautelas e segurança que a materia exige, quer mesmo pondo em duvida o direito do governo para o fazer.

E o mais he que, ao que parece, a imprensa tinha razão, visto como a commissão permanente, a cujo conhecimento foi o negocio levado, declarou que a autorisação concedida a sociedade de cambios, em sua organisação, para emittir 120,000 pesos em bilhetes ou vales, só podia ser agora ampliada pelo corpo legislativo. O decreto do governo foi pois suspenso, e as cousas por ora estão como d'antes.

Por deliberação do governo de 10 do mez findo foram prohibidas as transacções da sala dos correctores, até que o tribunal consular publicasse o respectivo regulamento, de cuja confecção se occupa. He de crer portanto que cessem as escandalosas especulações com os bonus ou titulos da vida publica, as quaes devem, não poucos, a ruina e perda completa de suas fortunas.

Como o disemos em uma de nossas correspondencias anteriores, acham-se promptos para funccionar seis saladeros ou xarqueadas. Um delles, o Sr. Peneirua, começou os seus trabalhos no dia 15 do passado, matando nesse dia 300 animaes vaccuns. Os outros estabelecimentos devem tambem principiar brevemente os seus trabalhos. Dentro em pouco tempo portanto encontrarão aqui os respectivos especuladores grande quantidade de carne secca á venda.

Por um despacho do poder executivo dirigido a commissão permanente, remettendo-lhe copias das notas trocadas entre o governo e os agentes da França e da Inglaterra, foi o publico informado de que se trata da creação de uma commissão mixta para julgar das reclamações dos subditos daquellas nações por prejuizos causados na guerra passada. Parece-nos que com maior razão se pretenderia a creação de uma commissão semelhante para julgar das reclamações brasileiras, attento o grande numero e valor destas: não sabemos porém se alguma cousa ha iniciada nesse sentido.

Na avançada idade de 79 annos falleceu no dia 11 do passado, no departamento de Maldonado, o Sr. João Manoel da Costa Pereira, que alli exercia desde 1827 o lugar de vice-consul do imperio. Gozava de uma reputação illibada, e era geralmente estimado naquelle departamento.

A lei fundamental da republica determina que a camara dos senadores, de quatro em quatro annos, seja renovada de um terço de seus membros. A sorte designa os que têm de sahir, e o voto popular quaes os cidadãos que devem substitui-los. Esta' marcado o ultimo domingo do corrente mez para o preenchimento deste preceito constitucional, e, como era de esperar, desde os meiados de outubro findo, que a cabala se poz em movimento.

O «Nacional» de 24, tratando do objecto «secundum artem,» isto he, recommendando toda a prudencia e moderação no acto, e todo o escrupulo e criterio na escolha dos futuros venerandos pais da patria, foi o primeiro que apresentou os nomes dos quatro cidadãos que julga merecerem de preferencia na actualidade os suffragios da urna. São elles os Srs. D. Florentino Castellanos, D. Juan Miguel Martinez, D. Candido Juanicó, e D. Adolfo Rodrigues. Convém observar que a eleição de que se trata he de quatro membros, pois que o senado compõe-se de doze.

O jornal «Nacion,» que goza das honras de folha official, concordando em tudo e por tudo com os principios emittidos pelo seu collega, quer acerca da perfeita liberdade que deve presidir a' eleição, quer a respeito das qualidades que devem caracterisar os candidatos, discorda porem, e formalmente, no que toca a' candidatura do Sr. Castellanos pelo departamento da capital, candidatura que aliás o «Nacional» apresenta como a sua predilecta.

A folha que passa por orgão fiel do ministerio exprime-se nos seguintes termos, depois de discorrer largamente sobre as eleições em these:

«A candidatura do Sr. Castellanos não nos parece a mais a proposito na actualidade, por considerações de outra ordem que se ligam as proprias doutrinas do nosso collega, e que viriam colloca-lo em contradicção.

«Se a candidatura do Sr. Dr. Castellanos fosse iniciada pelo nosso collega, ou por um circulo de cidadãos para representar algum principio administrativo, não veriamos nella outra cousa mais que o exercicio de um direito que reconhecemos em nós mesmos, e que respeitamos nos outros, sem que pelo seu exercicio se podessem suscitar pretenções perniciosas a' paz interna, nem favorecer-se ambição alguma pessoal.»

Abrimos aqui um parenthesis, que não parece conveniente, para lembrar ao leitor que, segundo a constituição do Estado, o presidente do senado he o vice-presidente legal da republica; e portanto o chefe do poder executivo, dado por qualquer motivo o impedimento do cidadão que se achar no exercicio desse cargo.

Fecharemos o parenthesis para continuar a ouvir a «Nacion»:

«Longe porém de ser assim, a candidatura do Sr. Castellanos não se exhibe como a representação de algum principio social, nem he tão pouco uma candidatura cuja iniciativa pertença ao nosso collega da tarde.

«He facto, hoje do dominio do publico, que, muitos dias antes de haver escripto o nosso collega sobre essa candidatura, o Sr. general D. Manoel Oribe foi a' casa do Sr. Castellanos, com quem teve uma larga conferencia sobre negocios politicos, e em vista de mutuas explicações, o Sr. general Oribe offereceu ao Sr. Dr. Castellanos apresenta-lo como seu candidato para senador pelo departamento da capital.

«Ignoramos quaes os ajustes celebrados entre o general Oribe e o Sr. Castellanos; porém desde que o general offereceu sua cooperação ao Sr. Castellanos, natural he suppor que este em compensação se tera' prestado a adoptar as vistas politicas que aquelle lhe houvesse manifestado.

«Conseguintemente, sendo a candidatura do Dr. Castellanos uma candidatura de eleição pessoal do Sr. general D. Manoel Oribe, parece-nos por este motivo que com ella, na actualidade ao menos, não se procura o cumprimento do principio proclamado pelo nosso colega, de que ante o interesse da patria devem emudecer os interesses de facção ou de circulo. Este são principio de conveniencia publica seria menoscabado com uma candidatura imposta pela escolha e pelas vistas de um só homem, e de um homem que como todos sabem, havendo sido chefe de um partido, tem uma significação politica muito pronunciada para que se possa deixar de reconhecer a inconveniencia que ha presentemente em apparecer apoiando candidaturas de sua propria escolha, pois que ainda quando o fizesse com a melhor intenção do mundo, como o paiz não deve julgar por intenções, mas por factos, ninguem que tenha bom senso poderá deixar de suppor que quando se procede desse modo, he porque se tem um interesse directo.»

Estas observações, além de outras que omittimos para não fatigar os leitores, como era de esperar, provocaram uma resposta do *Nacional*, e estabeleceu-se discussão entre os dous jornaes. O Sr. Florentino Castellanos, porem, ao que parece, para pôr termo a questão e ao mesmo tempo definir claramente sua posição perante o publico, dirigio no dia 30 ao redactor do *Nacional* a seguinte carta:

«Sr. Redactor do *Nacional*.—Quando o Sr. general Oribe me manifestou pessoalmente sua sympathia por minha candidatura na proxima eleição de senadores, já diversas pessoas de outros circulos haviam instado comigo para que não a recusasse.

«Por isso mesmo não poderam mediar ajustes entre mim e o general a respeito da eleição; e repillo com toda a energia do homem de honra, a maliciosa e infame supposição, que alias parece natural ao diario *Nacion*, em seu numero de hontem, de que eu em compensação do apoio do general Oribe me prestaria a adoptar as vistas politicas que elle me houvesse manifestado.

«Estes ajustes, essas conveniencias, não podem suppor-se nos homens de honra e de consciencia, de vontade propria, e de completa independencia de opiniões, entre os quaes me assignalam um lugar aquelles que me conhecem.

«O diario *Nacion* julga natural o envillecimento e a prostituição; e a distancia em que isto o colloca dos homens de bem não me permitte entrar em discussão alguma. He por isso que me limito a estas explicações, rogando ao Sr. redactor lhes dê publicidade.

«Permitta-me que nesta occasião lhe tribute o meu reconhecimento pelas benevolas expressões com que apoiou a minha candidatura, a qual de certo não solicitei nem pretendo.»

A faltar a verdade não se póde ser mais franco, nem mais positivo. Se pois, como he de crer, as palavras do Sr. Castellanos são a expressão fiel dos seus sentimentos, aquelles que lhe derem o seu voto o farão com a consciencia de que elegem para o importante cargo de senador da republica um cidadão que, a seus reconhecidos talentos e habilitações, reune as apreciaveis qualidades de independencia e energia de caracter.

Parece que vai finalmente ser attendida a grande necessidade de augmento de communicações, ha tanto tempo reclamado pelas relações e interesses commerciaes e politicos entre o imperio e a republica. Os jornaes desta capital desde os fins do mez ultimo começaram a publicar diariamente os annuncios dos agentes das companhias de paquetes a vapor do Brasil e de Genova, declarando que provavelmente este mez principiarão os paquetes da primeira a fazer duas viagens mensaes para este porto, e os da segunda uma.

Fora sem duvida inutil demonstrar o immenso beneficio que em todo o sentido deve resultar do facto de que trátamos. Até aqui apenas uma vez por mez havia communicações regulares entre a capital do imperio e o Estado Oriental: d'ora em diante essas communicações terão lugar quatro vezes por mez, com a vantagem de que duas dellas interessam tambem a's importantes relações que existem entre a republica e as provincias do Rio Grande do Sul e Santa Catharina.

Fazendo ardentes votos pela prompta realisação de tão apreciavel melhoramento, igualmente os fazemos para que sirva elle de incentivo a execução da projectada reforma do correio desta capital, afim de que a correspondencia não continue, como até agora, a ser entregue tres, quatro e mais dias depois da chegada, quando de todo não se perde, como algumas vezes acontece.

O imposto da contribuição directa, de que nos occupamos na correspondencia anterior, sem embargo dos defeitos do respectivo regulamento, parece que sempre produzirá mais do que se esperava; o que deve sem duvida ser attribuido aos reclamos da consciencia dos proprietarios e capitalistas em favor da penuria em que se acham os cofres publicos.

Só pelo que respeita a cidade de Montevidéo, até ao dia 24 do passado, fizeram-se na repartição competente declarações de capitaes no valor 8,163,245 de pesos, e presume-se que esta somma será augmentada muito, pois que estão ainda por declarar capitaes consideraveis.

Diz o «Comercio del Plata» que os empregados publicos, pensionistas do estado e demais assalariados do erario, estão ja de olho alerta para ver se dos primeiros reaes que se cobrarem do referido imposto conseguem ser embolsados ao menos de parte do que se lhes deve.

Para distrahir um pouco os leitores da monotonia que necessariamente devem ter encontrado emquanto havemos escripto, passaremos a resumir as noticias que nos consta de Buenos-Ayres, da Confederação e do Paraguay.

As sessões do corpo legislativo de Buenos-Ayres foram prorogadas até o dia 1º do corrente.

Havia sido apresentada a municipalidade da capital uma proposta para o estabelecimento de um caminho de ferro a vapor desde o mercado novo de fructos ao sul até á bocca do Riachuelo.

O governo pedira autorisação as camaras para contratar a construcção de outro caminho de ferro desde a alfandega nova até ao referido ponto do Riachuelo.

Partirá para Inglaterra o agente que ha de conduzir o vapor «Primer Argentino», destinado a servir para a navegação dos rios interiores.

O cacique Catriel dirigira-se ao governo pedindo ser nomeado chefe dos Indios que commanda, e garantindo que elle e todos os seus tornar-se-hiam bons amigos e reconheceriam o governo do estado.

Morreu no dia 11 do passado, em Buenos-Ayres, o Dr. D. Vicente Lopez, a quem os jornaes denominam veneravel cidadão e poeta da liberdade argentina. Ao expirar, refere a «Tribuna», o Dr. Vicente Lopez revelou a ferida que lhe pungia a alma. Apenas sinto, disse elle, que o povo de Buenos-Ayres acredite ainda que abandonei uma vez a sua causa, aceitando o accordo de San-Nicolas, ao qual pelo contrario resisti, e so subscrevi com a condição de ser submettido a' legislatura.

Foram, segundo consta, muito concorridas e pomposas as exequias que se lhe fizeram, e ao dar-se o corpo a' sepultura o Sr. Dr. D. Juan M. Gutierrez pronunciou um brilhante discurso, no qual poz em relevo os merecimentos e qualidades do finado. A terra lhe seja leve.

Foi assassinado o coronel D. Silvino Olivieri, chefe da legião agricola da Bahia Branca, por alguns de seus proprios soldados, que contra elle traiçoeiramente se sublevaram. O coronel Olivieri deixou apenas começada a grande obra que emprehendera de colonisar e segurar as fronteiras do sul de Buenos-Ayres, subjugando os selvagens, e disputando-lhes o dominio desses vastos territorios.

O coronel Mitre regressara da campanha a cidade, e reassumira de novo a pasta da guerra.

O vapor «General Pinto» devia partir para a Bahia Branca, conduzindo duzentos homens de tropa de linha.

Tinham-se recebido novos detalhes sobre a morte do coronel Olivieri. Segundo refere uma correspondencia da Bahia Blanca, o coronel foi aleivosamente fuzilado pelos seus soldados, quando dormia. Accordado pelas descargas que fizeram os amotinados sustentou ainda assim por si só um combate contra todos elles.

A *Ordem*, dando noticias das fronteiras, annuncia que o general Escalada chegara ao Azul com a sua comitiva, depois de haver marchado sem descanço desde que passou o rio Salado. No referido ponto estavam os espiritos muito alarmados pela falta de forças de infantaria; porém foi completa a confiança que inspirou a presença do general, a quem a população acolheu com as maiores demonstrações de respeito e de enthusiasmo.

Da fronteira do Oeste havia noticias até 16 do corrente.

Circulavam rumores de invasão; mas as autoridades estavam prevenidas, tanto mais quanto acabava de ter lugar a sublevação de uns oitenta *indios amigos*, que se achavam naquelle ponto, e que, perseguidos, tinham-se internado pelo deserto.

Havia noticias dos pontos denominados Bragado e Vinte Cinco de Mayo até 23 do passado. O general Hornos, a' frente de uma columna de quatrocentos homens, tinha chegado ao ultimo dos referidos pontos.

O major Llorente, com igual numero de soldados, acha-se alli tambem. O commandante Mollina estava em Bragado com oitocentos homens, e esperava a cada instante a encorporação de 250 milicianos de Chivilcoy, o que prefaz um total de 1,800 homens, que formam a fronteira do centro, em um excellente pé de defeza.

No mesmo dia 23 chegara ao ponto Vinte Cinco de Maio, o Sr. Larguia, deixando em refens dous filhos que o haviam acompanhado, enviado por Calfucura' a intimar que se lhe não forem entregues as familias dos indios que estavam em Mulitas, invadiria a fronteira.

Calfucura' vinha em marcha. Quando o Sr. Larguia o deixou achava-se elle nas Tres Lagunas, a 50 leguas do Bragado, e a 23 devia estar em Casbeza de Bucy, cerca de 25 leguas de Vinte Cinco de Maio. Os indios combatentes vinham em numero de 1,000 a 1,200.

Naquella data (23 do passado) o coronel D. Lauriano Diaz, chefe da fronteira do centro, devia achar-se a' frente da sua divisão.

No dia 25 houve uma grande inundação na villa de Lujan, chegando a agua ate a' praça, facto que não se observava desde o anno de 1838. Posto que algumas casas, ranchos e lojas soffressem avarias, com todo as perdas não foram de vulto, e felizmente ninguem morreu.

Communicações do general Hornos de 26 annunciam que uma das partidas avançadas aprisionou do outro lado da Cruz de Guerra um indio bombeiro de Calfucura', depois de te-lo perseguido algumas leguas pelo campo fora. Este indio declarou que Calfucura' se havia retirado com medo dos preparativos da defeza da fronteira, deixando nas Tres Lagunas uma partida de 30 indios a' espera da resposta do Sr. Larguia.

Vejamos agora o que ha da confederação. Sublevou se uma força que estava no Rio-Quarto sob o commando do coronel Basgorri.

O chefe da sublevação foi o tenente-coronel Guardia, e tanto elle como os demais conspiradores acham-se presos.

O Sr. Rojo resignou o governo da provincia de Tucuman, e foi nomeado para substitui-lo o Sr. Vega, que exercia o cargo de ministro da fazenda, ficando o Dr. Frias interinamente encarregado do governo.

No dia 30 de setembro teve lugar o encerramento da segunda sessão legislativa do congresso federal, a cujo acto, além dos agentes diplomaticos, foi presente o general Santa Cruz. O governo e o congresso, diz o «Nacional Argentino», prestaram enthusiastica approvação ao tratado negociado em Assumpção.

O congresso, em data de 26, expedira o seguinte decreto:

«O senado e camara dos deputados da Confederação Argentina, reunidos em congresso, sanccionam com força de lei:

«Art. 1.º A nação argentina não reconhece valor nem força legal aos actos de soberania exterior que houvesse exercido o governo de Buenos-Ayres, nem os de soberania interior que affectem as propriedades nacionaes ou o credito da republica.

«Art. 2.º Conseguintemente, o poder executivo protestara' contra todos os actos de que trata o artigo anterior que tiver exercido o governo de Buenos-Ayres, e individualmente contra cada um dos que no futuro exercer quando chegarem ao seu conhecimento.

«Communique-se, etc.»

A camara dos deputados tinha-se occupado do requerimento em que o barão de Graty pedia ser declarado cidadão argentino em exercicio desde 1850. A camara indeferio a petição, sem embargo de haver ja o barão exercido os mais importantes direitos do cidadão, quer como funccionario publico, quer como representante no congresso. E accresce que a provincia de Santiago, pela lei de 10 de agosto, nomeou-o deputado proprietario.

O tratado celebrado entre a confederação e o Paraguay resume-se no seguinte:

Ficam por elle restabelecidas as relações amigaveis com o Paraguay sobre a base da mais perpetua reciprocidade; garantidos os direitos dos Argentinos e Paraguayos reciprocamente nos respectivos territorios sobre principios liberaes, com plena faculdade de negociar por atacado e a varejo, e com completa garantia da propriedade.

Fica ajustada a navegação livre e commum dos rios para a bandeira mercante e de guerra.

Fixaram-se estipulações a respeito de consules de conformidade com os principios do direito publico. Igualmente foram celebrados ajustes relativos aos correios, que garantem a livre circulação da correspondencia e dos jornaes.

Estabeleceu-se o reconhecimento do direito e adjudicação da ilha de Apipé á Confederação, e da ilha de Yasiretá á republica do Paraguay.

Conveio-se por ultimo no aprazamento da questão de limites e outras estipulações, estabelecendo os principios que ambos os governos reconhecem no caso de guerra.

Além das estipulações consagradas no tratado, consta que as altas partes contratantes acordaram em varias declarações, que se acham expressas em um protocolo especial.

O governo do Paraguay declarou que aceitava o principio da neutralisação da ilha de Martim Garcia, no caso de guerra; e declarou outrosim que jamais apoiaria ou influiria para a desmembração de qualquer dos Estados limitrophes.

O deposito livre nos portos de Gualeguaychú, Uruguay e Paraná ja he lei do territorio federalisado. Foi sanccionado pelo congresso, e decretado o — Cumpra-se — pelo poder executivo nacional.

O governo de Mendoza havia convidado os de S. João e S. Luiz para a celebração de tratados interprovinciaes.

Tinha fallecido no Rosario o coronel D. Luiz Hernandez.

O governador Lopez, que sahio da capital de Santa Fé com o fim de visitar os departamentos daquella provincia, chegou ao Rosario a 19, e fôra alli bem recebido.

O congresso argentino, na sua sessão legislativa deste anno, sanccionou 14 leis, das quaes as mais notaveis são as seguintes:

Lei sobre incompatibilidade entre o cargo de senador ou deputado, e o de ministro de estado.

Lei estabelecendo que as mercadorias procedentes de cabos a dentro paguem o dobro dos direitos ordinarios, caso não estejam sujeitas a direito especial, e 30 por cento *ad valorem* se estiverem sujeitas a este direito.

Lei organisando os tribunaes de justiça no territorio federalisado, e fixando os vencimentos dos seus empregados.

Lei autorisando o poder executivo para adherir aos principios de direito maritimo consagrados na declaração feita em Paris pelo congresso dos plenipotenciarios.

Lei fazendo extensivo o deposito livre aos portos de Gualeguaychú, Uruguay e Paraná.

Lei pela qual o governo da Confederação chama ao seio da patria todos os Argentinos ausentes por effeito da guerra da independencia.

Lei estabelecendo quatro collegios nacionaes em Mendoza, Salta, Tucuman e Catamarca.

Lei pela qual a nação argentina não reconhece valor algum legal nos actos que exercer ou houver exercido o governo de Buenos-Ayres, e que affectem os interesses da Confederação.

E finalmente a lei alterando a pauta dos direitos da alfandega.

Ja se vê que não será certamente por falta de leis que deixará de prosperar a Confederação. O que he certo he que se fôr nesse andar, isto he, se todos os annos o congresso produzir tão grande numero de leis, em breve não haverá archivo sufficiente para contê-las.

Em Santa Fé rebentou uma revolução contra o governo do general Juan Pablo Lopez. A *Orden* de Buenos-Ayres dá conta desse facto nos seguintes termos:

«Hontem a' tarde chegaram da [...] Santa Fé até 27 as 11 horas da noite, que confirmam a noticia de uma nova revolução naquella provincia.

«O general Lopez se achava a 4 leguas de distancia do Rosario, nos *Cerrillos*, com 400 homens. O Rosario devia pronunciar-se a favor do movimento de Santa Fé na noite de 27, ou na manhãa de 28.

«A revolta foi encabeçada por um Sr. Rodrigues, tio do Sr. Cullen. Dizia-se que o fim do movimento era collocar no governo a D. Pascual Echague.»

No Paraguay falleceu o Dr. Gelly. Era segundo se diz, o unico candidato que em uma eleição livre para a presidencia poderia oppor-se ao general Lopez, filho do actual presidente.

Aquelle general achava-se no acampamento de *Humaitá*, e era crença geral que, hoje que o Paraguay tinha terminado todas as dissidencias com os seus vizinhos, o presidente Lopez cederia o posto a seu filho, que de dia em dia captava mais as sympathias dos liberaes.

Um artigo da folha official *Semanario* declara, que pelo tratado ultimamente celebrado com o Brasil não se entende que bandeira alguma estrangeira possa subir ao alto Paraguay.

A mesma folha official publica um decreto motivado do presidente Lopez, que contem as seguintes disposições:

«Art. 1. Todo aquelle que nascer no territorio da republica he cidadão paraguayo, e como tal igual a qualquer cidadão em direitos e deveres.

«Art. 2. Exceptuam-se da disposição do artigo anterior os filhos dos agentes diplomaticos ou consules que nasçam no territorio paraguayo.

«Art. 3. Em conformidade com o disposto no art. 1., os filhos de estrangeiros casados no paiz não podem inscrever se no registro de nenhum consul estrangeiro.»

Eis quanto colhemos da excursão que acabamos de fazer pelas republicas vizinhas. Ainda *duas* palavras sobre factos relativos a Montevidéo, e daremos por finda a nossa tarefa deste mez.

No dia 1. do corrente embarcou a bordo do vapor de guerra brasileiro *Ypiranga*, e seguio para o Paraná, o Sr. conselheiro ministro plenipotenciario e enviado extraordinario do Brasil nesta republica Dr. José Maria do Amaral, que foi removido pelo governo imperial no mesmo caracter para a Confederação Argentina. O Sr. Joaquim Thomaz do Amaral, que exercia alli o cargo de encarregado de negocios do imperio, vem occupar o mesmo posto no Estado Oriental, e chegou a esta cidade na vespera do dia da partida de seu irmão.

Sem duvida que não estamos sufficientemente habilitado para formar um juizo exacto e seguro a respeito do procedimento e dos actos do Sr. conselheiro Amaral, como ministro do Brasil, nas circumstancias excepcionaes e melindrosas em que S. Exc. se achou nessa republica, sobretudo nos primeiros mezes de sua residencia; e por ventura he mesmo cedo para pronunciar-se uma sentença baseada e justa acerca de sua delicada missão, porque ainda não decorreu o tempo preciso para que se conheçam bem os legitimos fructos della.

Prescindindo porem de semelhante apreciação, e pondo de parte as divergencias que possam suscitar, he-nos grato declarar que são conformes com a nossa todas as opiniões, reconhecendo no Sr. conselheiro Amaral um diplomata distincto e um cavalheiro de raro talento e não vulgar instrucção. Por nossa parte cordialmente desejamos a S. Exc. a mais prospera viagem, e o gozo de dias serenos e felizes no seu novo destino.

Nos ultimos dias do mez passado fez suas despedidas e retirou-se de Montevidéo o respeitavel ancião de hirsuta barba e cans soltas, cuja chegada a esta cidade annunciámos na correspondencia de 30 de maio do corrente anno. Veio substitui-lo uma joven formosa, toucada de frescas e viçosas flores, e trajando as galas da estação que representa.

Estamos na *Primavera* e he na verdade encantador o aspecto que a natureza aqui offerece á contemplação do homem. Como he bello, sob um céo puro, limpido e transparente, deixar de manhãa a cidade, e buscando os arrabaldes, observar como as arvores e as plantas, que o inverno despira e adormecêra, se despertam agora vestidas de lindas folhas verdes, e de mil variadas mimosas flores, cuja fragrancia embriaga a alma!

Que emoção agradavel e doce se prova vendo os horizontes sem fim e percorrendo as vastas campinas accidentadas de Montevidéo, tão vastas como o Oceano, e tão buliçosas como elle, quando o vento revolve as verdes hastes do trigo e das plantas que as povoam! Que contraste singular entre o quadro da natureza no Rio de Janeiro e o do Rio da Prata!

Ahi as montanhas magestosas, os soberbos colossos de granito, disputando o vôo ás nuvens, e impondo o sentimento de respeitosa admiração ao viajante; aqui os prados amenos, as planicies illimitadas, sem as condições do grande e do maravilhoso que la se observam, mas com todos os traços da alegria meiga, suave e innocente, que caracterisam a existencia campestre!

Que rico theatro para a lyra de um pastor como Thomaz Antonio Gonzaga, he exclamação que não podemos conter sempre que a sós nos perdemos por essas campinas ondeadas!

Relevem-nos os leitores estes devaneios, que insensivelmente nos cahiram do bico da penna a proposito da *Primavera*, estação que nesta capital do lugar a um curioso divertimento, de que queremos fallar, pois que pelas largas proporções que toma não pode deixar de fazer parte da nossa chronica.

Chama-se aqui—*remontar las cometas*—o que no Brasil se chama—*empinar papagaios*. Quem não tiver estado em Montevidéo não pode fazer idéa da paixão, do fanatismo, e do furor que se desenvolve por semelhante divertimento, sobretudo nesta quadra do anno, em que reinam com regularidade e constancia os ventos de leste, ás vezes quinze e vinte dias successivos.

A cidade apresenta, principalmente durante as tardes, um espectaculo interessantissimo. As sotéas, e miradores, ou mirantes das casas, enchem-se de pessoas de ambos os sexos, e de todas as idades e condições, que loucamente se entregam e dedicam a uma luta na qual não poucas vezes se observam incidentes em extremo graciosos.

Las cometas daqui não têm, como os *papagaios* do Brasil, uma forma unica e exclusiva. Ha *cometas* de todas as qualidades e especies. Um apresenta a cara de um homem, outro a figura do sol, symbolo da republica; aquelle semelha um passaro, este um emblema chinez; e o papel, o panno e a seda são os materiaes de que se compõe.

A luta consiste em esforçar-se cada um por elevar acima dos dos outros o seu *papagaio* ou *cometa*, e dados os encontros no ar, que são frequentes, livra-lo incolume, ou pelo menos em melhor estado que o do adversario. A victoria ou a derrota he sempre celebrada com gritos, assobios, foguetes, e quanta casta de barulho corre na occasião.

He em verdade divertidissimo ver um homem armado de enormes barbas e bigodes, seguro a corda de um papagaio, caminhando sobre a sotéa como um tonto, e tomando as grotescas posições a que o obriga a necessidade de conservar o *passaro* em equilibrio! Com os olhos fitos no ar, abalrôa a cada momento com outros que estão como elle occupados! E não menos divertido he observar tambem a immensidade de gente que, já das sotéas, já das ruas, se entretem a admirar o espectaculo!

Rapazes de 18, 19 e 20 annos consomem os dias inteiros desde manhãa até a noite a empinar papagaios, descansando apenas o tempo preciso para comer!...

Não deixa porem de ter tambem seus perigos semelhante divertimento; de mais de uma desgraça havemos sido testemunha, e, segundo nos informam, raro he o anno em que não ha a lamentar algum desastre, proveniente, já de quédas que os meninos dão das sotéas distrahindo-se do terreno em que pisam pela necessidade de applicar toda a attenção aos movimentos do papagaio, já das navalhas que prendem a cauda deste para o fim de cortar no encontro a corda dos outros, mas que não poucas vezes corta a cara ou a cabeça do espectador ou do viandante.

Sem embargo, a brincadeira annualmente se repete na estação da primavera; e, segundo asseveram velhos chronistas, a julgar por este anno, o enthusiasmo vai em progresso. Pela nossa parte a unica observação que faremos, he que *cada terra tem seu uso, cada roca tem seu fuso.*

E por hoje *finis laus Deo.*

—16—

Acabavamos de escrever na tarde do dia 4 do corrente as ultimas linhas da nossa correspondencia, quando fomos informado de que, tendo sido o *Camilla* uma das victimas do violento e horrivel furacão de sueste que cahio na madrugada desse dia, os reparos de que precisava para pôr-se em estado de navegar exigiam que fosse por algum tempo adiada a sua viagem.

A actividade ingleza, que conhece bem a força da phrase *time is money*, abreviou quanto humanamente pôde essa demora; e o paquete, cujos concertos se realisaram em menos de 48 horas, para ahi segue hoje ao meio dia.

As avarias que soffreu o *Camilla* provieram do abalroamento com a barca franceza *Emilia*, do Havre, que impellida pela violencia do tufão, garrou sobre o paquete, partindo-lhe o gurupés e uma das caixas das rodas, arrancando-lhe toda a borda falsa de ré, e fazendo-lhe um rombo na pôpa, suppõe-se que com uma ancora que a barca trazia suspensa. Alem disso perdeu o *Camilla* dous escaleres.

Consta-nos que foram igualmente prejudicadas pelo tufão as seguintes embarcações:

Barca franceza *Emilia*, brigue sueco *Cometen*, brigue hespanhol *Ventura*, brigue inglez *Regina*, barca americana *New-York*, dita dita *Lucia Maria*, brigue oriental *Comercio*, galera franceza *Verzon*, dita americana *Snow Squal*, sumaca hespanhola *Anita*, brigue hamburguez *Emmanuel*, escuna de guerra hespanhola *Cartajanera*, barca brasileira *Sorte*, dita hespanhola *Restauracion*, polaca dita *Mensajera*, e a corveta ingleza a vapor *Harrier*, ha pouco dahi vinda.

Os navios de guerra brasileiros surtos no porto não soffreram felizmente avaria alguma sensivel. Apenas o vapor *Jequitinhonha*, abalroado por outro navio, perdeu um escaler que no dia seguinte encontrou na praia do Miguelete, e foi levemente ferido na pôpa.

Dizem os entendidos que se a tormenta durasse mais uma hora, he provavel que alguns navios fossem arrojados a praia com sacrificio talvez de não poucas vidas. Em verdade, a julgar pela sensação que causou em terra, devia ter sido um espectaculo medonho no mar!

A demora do *Camilla* nos permitte dar mais algumas noticias de Buenos-Ayres e da Confederação. Em Buenos-Ayres encerraram-se as camaras no dia 2, sendo finalmente approvado o orçamento geral para 1857. A commissão permanente que tem de funccionar no intervallo da sessão ficou composta da seguinte maneira: senadores os Srs. Alsina, Carreras e Portela: deputados os Srs. Escalada, Tejedor e Cazon.

Por datas da fronteira do Azul de 27 do passado constava que a 24 alli chegara a embaixada de Catriel, composta de dous capitães, acompanhados de 10 ou 12 individuos, entre os quaes seis mulheres. A embaixada ia munida de plenos poderes para fazer a paz, ficando porem o tratado dependente da ratificação de Catriel.

No dia 28 pretendiam os embaixadores regressar levando as condições da paz e alguns presentes. Deve ser curiosissima a discussão que naturalmente essas condições hão de suscitar nos conselhos de Catriel.

Alcançavam a 27 as datas da fronteira do centro. Calfucurá definitivamente se retirara das *Tres Lagunas*, entregando antes os filhos de Larguia que tinha em refens.

O coronel D. L. Dias chegou ao ponto denominado *Vinte Cinco de Mayo* para conferenciar com o general Hornos. Não se receiando por ora invasão pela fronteira de Oeste, tem o general de regressar para a villa de Mercedes com a columna sob seu commando.

Pelo que toca a Confederação, o que temos a accrescentar he que o governo decretou que os empregados civis e militares em todas as provincias tomassem luto por tres dias em demonstração de pezar nacional pela morte do benemerito argentino Dr. D. Vicente Lopez.

Tinha-se publicado o regulamento provisorio para o commercio reciproco e de transito pela cordilheira entre a Confederação Argentina e o Chile, em virtude do tratado que as duas nações celebraram.

O poder executivo resolveu que o general Urquiza, na sua qualidade de commandante em chefe das forças da Confederação, dirija pessoalmente a defeza definitiva da fronteira, e todos os aprestos militares.

Temos tambem á vista as ordens expedidas pelo governo da Confederação por occasião do novo movimento revolucionario da provincia de Santa Fé. Nellas porem não encontramos objecto digno da attenção dos leitores, e por isso faremos aqui ponto final.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO

13 de novembro.

O paquete «Camilla,» procedente do Rio da Prata, traz datas de Buenos-Ayres até 3, e de Montevidéo até 6 do corrente.

Ambas as republicas ficavam em paz.

A carta do nosso correspondente de Montevidéo refere tão minuciosamente tudo quanto ha de interesse, tanto de Montevidéo e Buenos-Ayres, como da Confederação Argentina e Paraguay, que nada temos a accrescentar.

O Sr. conselheiro José Maria do Amaral, enviado extraordinario e ministro plenipotenciario do imperio na Republica Oriental, foi enviado no mesmo caracter para a Confederação Argentina. S. Exc. foi substituido em Montevidéo por um encarregado de negocios, o Sr. Joaquim Thomaz do Amaral, que representava o Brasil perante os governos do general Urquiza e de Buenos-Ayres.

S. PAULO.

6 de novembro.

Sem inuteis preambulos vou dar-lhe conta das noticias eleitoraes que até agora me tem vindo ao conhecimento.

Nesta capital e freguezias vizinhas teve lugar a eleição pelo modo o mais regular que se podia desejar; reinou a mais profunda paz, e apezar de apparecerem em campo os partidos com toda a actividade, não ha a lastimar nem o mais leve desaguisado. O antigo partido liberal, que na eleição municipal hávia vencido exclusivamente, entendeu que devia agora prestar homenagem as idéas de conciliação dominantes em todo o imperio, incluindo na sua chapa de eleitores alguns nomes prestigiosos, que outr'ora militaram com os contrarios, mas que recentemente haviam mostrado moderação e espirito de concordia. Para este fim foi presentada na freguezia da Sé uma chapa mixta, contendo onze antigos liberaes, e os nomes dos Srs. conselheiro Carneiro de Campos, barão de Iguape, e conego Andrade.

Esta lista obteve um triumpho brilhante, sendo eleitos todos os seus candidatos com grande maioria; sendo o mais votado o Sr. Carneiro, que reunio a quasi unanimidade dos votos.

Em algumas freguezias visinhas venceu o antigo partido saquarema; apezar de que parece ainda muito provavel a eleição do Dr. Carrão.

Em Sorocaba, infelizmente houve tumulto na igreja, durante a chamada dos votantes, resultando alguns ferimentos leves. Ja lhe communiquei que na eleição de camaras a mesa em Sorocaba fizera a chamada por uma lista falsificada; mas, desta vez não podendo isso ter lugar, era evidente que a parcialidade politica que tinha maioria na mesa perderia a eleição. Então, para evitar a derrota, entendeu-se conveniente negar a identidade de muitos votantes, para rejeitar suas cedulas, chegou o desfaçamento a ponto de negar-se a identidade de um negociante abastado, o Sr. Fleury, irmão do deputado Padua Fleury; assim como de um empregado publico que notoriamente exerce suas funcções em Sorocaba, e outros.

Este procedimento deu lugar a energicas reclamações, e motivou o tumulto: um dos mesarios ou interessados, ha pouco pronunciado por ter mandado espancar o ex-juiz municipal, Dr. Azevedo, foi neste acto atropellado, e soffreu alguns murros, sendo tambem outras pessoas offendidas physicamente. O delegado de policia acudio immediatamente com a força publica, restabeleceu promptamente a ordem; proseguio a eleição pacificamente, e o juiz municipal vai instaurar os competentes processos. Dous dos mesarios retiraram-se, allegando falta de segurança, mas o juiz de paz, Dr. Almeida Mello, e os outros mesarios continuaram.

Na cidade de Mogi das Cruzes o juiz de paz mais votado, que tambem he commandante da guarda nacional, no dia da eleição mandou affixar um edital adiando-a pelo estado de coacção em que suppunha estar o povo pela indebita interferencia subdelegado de policia. O segundo juiz de paz, a instancias e reclamações de muitas pessoas do povo, dirigio-se a igreja, organisou a mesa na forma das ultimas instrucções e procedeu a eleição, sobre cuja validade tera' de pronunciar a futura camara.

De Pindamonhangaba, onde se receiavam desordens, consta que tudo correu em paz: o antigo partido saquarema retirou-se do combate, e por isso ja não se póde nutrir o receio de que a luta seja desagradavel, porque não ha absolutamente luta alguma.

De todos os outros pontos donde nos tem chegado noticias são ellas boas; e não consta, por ora, que houvesse perturbação alguma na ordem publica; o que he de bem agouro, porque as noticias mas voam.

Em Santos foi pleiteada a eleição com tenacidade: uma das parcialidades apoia a candidatura dos Drs. Martim Francisco e Carvalhaes; outra sustenta o Dr. Bernardo Gavião e o Sr. José Vergueiro. O Dr. Martim conseguio a eleição de quatro eleitores na cidade e um em S. Vicente; os seus antagonistas tiveram sete.

Apezar disto, ainda he muito provavel a eleição do Dr. Martim, que he o candidato do partido liberal moderado, e tem o apoio de muitos dos antigos saquaremas mais prestigiosos e influentes.

— Proseguem na faculdade de direito os actos dos estudantes e os exames preparatorios: estes começaram com uma tormenta de R. R., mas os actos vão correndo mansamente. Estão sendo examinados todos os annos menos o primeiro, que irá quando findar o quinto. Um dos estudantes do quinto

MUTILADO

anno deixou de fazer acto por se achar processado criminalmente, por crime de estupro, pelo qual ja está pronunciado: outros tambem do quinto anno tem soffrido o desgosto de serem simplesmente approvados, o que não era muito usual.

— O Sr. Julio Mariano Galvão, director de um acreditado collegio intitulado o « Atheneu Paulistano, » acaba de mudar o seu estabelecimento para um novo edificio que elle fez concertar com grande dispendio, e onde se acham hoje todas as accommodações desejaveis. He digno de encomios o Sr. Galvão, porque he forçoso reconhecer que não se tem poupado a todos os sacrificios para corresponder a confiança dos pais de familia que lhe entregam os seus filhos.

— O Sr. bispo diocesano pretende inaugurar depois d'amanhãa, 8, o seu seminario episcopal, com grande pompa e solemnidade. S. Exc., tem expedido convites a todas as pessoas gradas para a missa cantada, que tera' lugar na igreja da Luz, e para o acto da installação do mesmo seminario Consta que o cabido, a convite de S. Exc., pretende assistir a solemnidade; oxalá seja isto occasião para se restabelecer a paz entre S. Exc. e aquella respeitavel corporação.

(Carta particular.)

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Rio 11 de novembro.

Minuciosidades da corte.

Eleições.—Chegou finalmente, e vai passando, a epoca em que o actual gabinete devia revelar ao paiz que a reforma eleitoral não he utopia, e ainda menos o apanagio do poder.

De feito a grande ideia do Sr. de Paraná não foi procrastinada. Os homens do gabinete deram prova exhuberante de sua convicção e fidelidade de principios. Não ha factos a oppor a esta verdade. Alem das mais providencias para garantir a liberdade do voto, o governo exerceu uma syndicancia rigorosa sobre todas as autoridades para—mante-las coherentes com suas ideias.

Asseguradas assim as garantias do cidadão, no 1.º do corrente começou a correr o processo eleitoral com muita calma e regularidade. Não receiou-se jamais as scenas que outr'ora só iam dar-se nestas occasiões. Apenas cabe aqui consignar dous factos, que occorreram nas freguezias de Sant'Anna e Santa Rita, que não mereceram attenção. Alguns patriotas dessas freguezias levaram sua exaltação oratoria a provar com a evidencia de soccos o valor de sua logica.

Se bem que as influencias eleitoraes abundem nas ideias do governo, todavia houve uma scisão que os separou em sentidos oppostos.

Assim he que no primeiro circulo appareceram duas chapas, que sendo da mesma cor politica, se denominaram—chapa Rego,— apresentada pelo Dr. José Pereira Rego (candidato) e chapa Vianna, ou apresentada pelo conselheiro Joaquim Francisco Vianna e outros, que apoiam a candidatura do conselheiro Sergio Teixeira de Macedo. Uma terceira chapa, dita liberal, foi organisada pelo desembargador Luiz Fortunato de Brito Abreu Souza e Menezes, o qual pretende a candidatura; apoiando-se em um restricto numero de pessoas. Hoje que os homens sensatos abundam no pensamento da politica proficiente do gabinete, a fermentação de partido liberal, etc., não passa de um calculo inconveniente e subversivo, cuja solução, entre a opinião publica, deve ser desfavoravel. Que explicação terá uma tal obstinação, quando se recorda que esses liberaes de hoje não tem estadistas que os guiem e conforte, não tem um orgam importante e acreditado, que os sustente, não tem em fim uma causa que justifique suas pretenções? Recorra-se ao jornal de *Timon* e em suas paginas acharão desenvolvidas satisfactoriamente estas questões.

Pelo segundo circulo apresentam-se candidatos o conselheiro Paranhos e o coronel Frias de Vasconcellos. Consta que este, que he apresentado pelo partido liberal, renuncia a causa.

Pelo terceiro circulo apresentam-se candidatos o desembargador Alexandre Joaquim de Siqueira e Dr. João Manoel Pereira da Silva, ambos da politica conciliadora.

A maior parte das freguezias ja deram o resultado final da eleição. Aventurar qualquer juizo acerca da probabilidade do triumpho de Pedro ou de Paulo he indiscripção; por quanto ainda depois de toda a apuração, senão pode emittir juizo seguro.

Estão, pois quasi finalisados os trabalho eleitoraes da corte, a qual pode gloriar-se de ter dado um brilhante exemplo ao resto do Brasil, que praza a Deos a tenha emitado!...

Publicações.—Sahiram á luz reunidas em um pequeno volume, as cartas impressas no *Diario do Rio* por Iy., sobre o poema—a Confederação dos Tamoyos.

—Foi publicada pelo Sr. Diniz uma peça de musica, intitulada—a batalha de Sebastopol, que mereceu muitos applausos na Europa. Os menores desta corte ja a executaram.

Importação de feras.—A escuna ingleza *New Port* entrada neste porto no dia 29 de outubro findo, trouxe a seu bordo um casal de leões para o negociante desta praça Souto, que ja possue muitos outros animaes.

Trabalho primoroso.—Esteve exposto na galeria do Sr. Ruqué, rua do Ouvidor, o retrato do marquez de Paraná, tirado por um artista allemão. O retrato apresenta-o fardado e com todas as insignias. De todos quantos existem, he este o mais expressivo e bem acabado.

Companhias.—Os jornaes de 6 do corrente trazem o programma de uma nova empreza para edificações, da qual he autor o Sr. Francisco José Fialho.

Esta companhia denomina-se architectonica, e tem por fim edificar predios para pessoas pouco abastadas.

Ainda mesmo que não concorressem com a utilidade e importancia desta ideia, planos tão philantropicos, esta empreza, proporcionando mais habitações para o povo do Rio de Janeiro, deveria merecer muito boa acceitação, em consequencia do fabuloso aluguel que ora se paga pelas casas, e da falta sensivel que de dia para dia vai apparecendo. Sorprehende á primeira vista a ideia de passar um inquilino a proprietario, depois de 20 annos de residencia, pagando um modico aluguel, em relação ao presente, e mais uma quota mensal, que não excederá de 50 por cento mais ou menos sobre o mesmo aluguel. Entretanto he esta uma das boas ideias da companhia architectonica.

O Sr. Fialho ja tem comprado porção de terrenos para a companhia. Nos jornaes desta corte do dia achara o plano desta empreza bem desenvolvido. Contam-se pois hoje nesta corte 3 companhia edificadoras, inclusive a de—7 de setembro.

— Um artista brasileiro, chamado Netto, trata de organisar, sob o titulo provisorio de— Associação Nacional Manufactureira de Moveis—, uma companhia que tenha por fim dar mais desenvolvimento a marcineria nacional.— O fundo social será dividido em 10 mil acções de 100$ rs. cada uma.

Exames. Começaram ja os exames nas academias e collegios desta corte. S. M. o Imperador assistio os exames dos dias 4 e 7 do corrente no collegio de Pedro II.

Sufragios. No dia 10 do corrente, 13.º anniversario da morte do senador Diogo Antonio Feijó; celebrou-se uma missa pelo responso de sua alma.

— No dia 9 celebrou se tambem missa pela alma do preto Simão, salvador dos naufragos do « Pernambucana, e que consta ter fallecido de cholera-morbus na Ilha de S. Vicente.

« Luctador. Mr. Charles, athleta francez, que ja deu um espectaculo no mez passado, em que venceu a 5 adversarios, lutou outra vez no dia 8 deste com 4, sahindo do mesmo victorioso.— Depois de deitar em terra com facilidade a tres, vio-se quasi vencido pelo 4.º adversario, que, alias, dentre os concurrentes era o mais delgado.

Mr. Charles falseou em uma vira-volta e cahio de barriga para o chão, sustendo-se com as mão e os pes. Esta posição he justamente a inversa prescripta na clausula da luta, quediz Mr. Charles se consideraria' vencido e pagara o conto de reis, quando seu companheiro de luta o deitar com ambas as espaduas no chão, como elle o faz.— Mr. Charles he um colosso, cuja vista faz recoar ãos concurrentes.

Alem desta prodigalidade da natureza, Mr. Charles revela conhecimento perfeito da gymnastica. Seus gestos e movimentos na luta são delicados. A plateia, compostaem sua maioria de rapazes malcreados pode-se dizerbrutos, tem se tornado insuportavel, fazendo uma grita infernal durante o espectaculo e apupando injustamente a Mr. Charles. No ultimo espectaculo (do dia 8) lançaram moedas de cobre, batatas, pontas de charutos e balas de ferro com agudas pontas sobre o Mr. Charles, e chegaram a feri-lo.

Para se regressar á casa, foi cercado de permanentes, e ainda assim soffreu socos e empurroes dessa gentalha que se enfarda em uma casaca para praticar actos desta ordem. Mr. Charles diz, com razão, que tem viajado quasi todo o mundo, porem ainda não encontrou povo tão selvagem.

Felizmente os Brasileiros; só participam desta pecha por se darem estes factos no seu paiz: pois, admiradores como são do estrangeiro, sua distincção he acolhe-lo com bondade, e especialmente aos que são dignos disso.

Não se invoca semelhante circumstancia para justificar ou innocentar os que assistiram ao espectaculo, pois muitos he possivel fizessem coro e aquelle argumento não passa de uma these. Mas foi notoriamente observado que certos grupos, que involveram nesse divertimento idéas de nacionalidade foram os que commetteram taes delictos.

— Um joven Bordalez, discipulo de Mr. Charles, tinha de lutar nessa mesma noite com 3 individuos, dando o premio de um relogio de ouro áquelle que o derribasse. O pequeno joven, que pesa 103 libras, travando-se com o primeiro adversario confessou-se vencido sem que cahisse, pois vio-se constrangido a recusar a luta por causa dos arroxos, e insultos que soffreu, logo que começou a lutar. A concurrencia para esse espectaculo foi extraordinaria. Os bilhetes de entrada se venderam no dia do divertimento por 4 e 6$ rs. Um grande numero de pessoas ficaram da parte de fóra do circo, por não poderem entrar. Não he permittido senhoras nesse espectaculo.

« Theatro lyrico. Madame Dejean deu o seu beneficio no dia 29 do passado, cantando na opera—Regina Chipri— He a opera em que Madame Dejean mais enthusiasmo produz, pelo que tem sido sempre estrondosamente applaudida. Alem de grande numero de bouquets, grinaldas e enfeites, a cantora recebera por essa occasião um collar com 46 diamantes de 35 quilates, uma medalha cravejada de brilhantes e 2 braceletes, offerta de alguns accionistas da nova empreza lyrica, sob cuja direcção esta' provisoriamente o mesmo theatro. Madame Dejean recebeu exportulas de 500$ reis por camarote!

Celebridade europea. O Sr. Ernesto Viscente, eximio mestre de canto, admirado na Europa, aqui se acha e dispõe-se a demorar-se alguns annos. O conde Grifeo encarregado de negocios do rei de Napoles nesta corte, não quiz que seu compatriota fosse hospedar-se em hotel, e o levou para sua casa.

Vapores estrangeiros. No dia 10 entraram neste porto os vapores Bresil e Sardinha. No dia 14 partira para Maranhão, com escala por essa provincia, o vapor de guerra francez— Tenare— e para Brest o Flambean, tambem francez.

Obitos de 25 de outubro ultimo até 9 do corrente falleceram 2[illegible]3 pessoas.

Movimento da população. Entraram 1:747 individuos e sahiram 427, afora alguns escravos—, no dito tempo.

Movimento do porto. Entraram 183 navios e sahiram 193 no referido periodo.

Prisões policiaes. Foram presas 52 pessoas.

Espectaculos. De 27 do mez findo a 10 deste no theatro Lyrico — 5. no Dramatico 23; e no circo olimpico 5 baptisados e casamentos. Baptisaram-se no mez passado na freguezia da Candelaria, Sacramento, Gloria, Santa Rita, Santa Anna, Santo Antonio, Engenho Velho e S. José — 305 pessoas— e casaram-se 53.

ALAGOAS.

Maceió, 19 de novembro.

Encetarei esta por assumpto eleitoral, que he actualmente a preoccupação geral do imperio, a mania da quadra. Nos paizes governados constitucionalmente a eleição he sempre questão vital, e como não ha republicas de Platão, a crise eleitoral não deixa de produzir mais ou menos abalos sem todos os espiritos. Em algumas localidades corre o sangue, em outras ha bons murros e empurrões, em todas porém he infallivel abundante copia de descompostoras, insultos e injurias dos quaes se originam inimizades, odios e desavenças para bons pares de annos. Feliz a localidade em que he somente a lingua a arma aggressiva! Queira ou não queira ha de um homem tomar parte na folia; por mais que se proclame incompativel, alheio ou indifferente aos interesses em jogo; quando menos espera arrumam-o em uma lista para eleitor da parochia e.... Adeos Semana Santa, como dizia D. Cesar de Bazan, ei-lo mettido em camisa de onze varas, enfiado em calças pardas e com panno para mangas!

Dizia-se que a opposição desta capital estava resolvida a pleitear a eleição primaria do dia 2 proximo passado, e que se achava disposta a envidar todos os seus esforços e lançar mão de todos os recursos para vence-la: presumia ella que tinha em seu favor a opinião publica e conseguintemente que seria certa a victoria, se houvesse plena liberdade na eleição: entendeu que convinha para seus planos chamar um antigo auxiliar de pequeno corpo e grande espirito o impavido *Guarda Nacional*, que se qualificara em 1852 e tinha passado para a reserva.

Entrando em serviço activo, foi logo o valente guarda dando coronhadas e baionetadas em seus proprios officiaes, que eram governistas: estes estomagaram-se e resolveram aceitar o combate, e pela sua parte prepararam-se para a bucha.

A presidencia mostrou-se imparcial e neutra deixando aos contendores livre a arena para o pleito, tomando apenas as medidas de cautela necessarias para evitar desordens e alguma commoção do socego publico. O opposição mostrou-se satisfeita com a attitude tomada pela administração, a quem tecia (mesmo no seu orgão) economicos pela imparcialidade e neutralidade que guardava, e até contemplou ao Exm. Sr. Sa' e Albuquerque em sua lista de eleitores! Tal era a disposição dos animos nas vesperas da eleição.

Formou-se no dia 2 a mesa parochial com toda a regularidade, entrando dous membros de opposição e dous governistas (a fora o juiz de paz presidente:) tudo correu na melhor ordem e harmonia: a victoria esteve dubia até o dia 4; de uma e outra parte se envidavam todos os esforços, lançava-se mão de todos os recursos (licitos); carunchosos cascudos sahiram das tocas e apresentaram-se na matriz com a sua chapinha; o Nestor dos votantes, um velho de 114 annos, que mora a mais de uma legua longe da capital, apresentou-se no dia da terceira chamada. Na recepção das listas havia o maior escrupulo acerca da identidade do votante, o qual só depunha a chapa na sagrada depositaria, depois de bem concenfessado pelos mesarios, que se mostraram optimos confessores, apezar de não serem sacerdotes. Entre as diversas peripecias que houve, não posso deixar em silencio uma que me pareceu «sui generis:» apresentou-se para votar um individuo desconhecido, e foi chamado o inspector de quarteirão em que elle morava, (o qual era seu proprio genro) para dar informações sobre a identidade do sujeito. Declarou o inspector que o não conhecia. Oh! homem de Deos, exclamou o outro, pois vossê não me conhece? ! não he vossê casado com a minha filha? ! Não quero saber disso, retorquio-the o genro, eu ca' não o conheço!!! Uma estrondosa gargalhada dos assistentes terminou a disputa do reconhecimento.

No dia da terceira chamada foi que me resolvi, a pedido de um amigo, a ir levar a minha lista a' urna: avisinhava-me a' quina do Paulo quando lobriguei um sujeito vindo da igreja mui aforçurado; apezar de ser ja idoso, baixo e gordo desenvolvia uma ligeireza e agilidade de rapaz de 18 annos: vinha elle gesticulando, accionando e resmungando algumas palavras que não se podiam entender; era o Cascavel! Se vossê tiver boa memoria ha de recordar-se que quando encetei a nossa correspondencia, ha dous annos, vi-me em uma occasião forçado, para não ser curiosicida a manifestar-me assignando, somente em uma de minhas epistolas, o meu nome e cognome de Jararaca. Prevalecendo-me da affinidade serpentina abordei a comadre dizendo-lhe:—Venha ca', meu amigo, diga-me onde vai tão afervorado?—Deixe-me, que estou com muita pressa, vou previnir a minha gente para evitar qualquer disturbio, nós ca' os liberaes não queremos barulhos, não queremos vencer por meio de motins! Creio que he essa tambem a opinião dos governistas: se vossês e os seus estão desse humor, certo que a eleição concluir-se-ha com toda a regularidade e ordem. Não quiz empatar mais o Cascavel em seu louvavel intento e dirigi-me a igreja: a opposição estava desanimada, os governistas tinham arregimentado um respeitavel contingente, a victoria ja não era dubia; no entanto reinava entre os pleiteantes cortezia, e mesmo certo «entente cordiale» entre os mais enragés: he assim que vi com gosto o Juca' entrelaçado em doce amplexo com o Cascavel; o Soares e o Manoel Claudino rasgando sedas etc. etc.

A opposição foi vencida por mais de 250 votos; a eleição, segundo a opinião geral, fez-se com toda a liberdade e em todo o processo reinou regularidade e ordem, sendo apenas para sentir-se que se trocassem algumas palavras offensivas e mesmo injuriosas entre algumas pessoas mais imprudentes; mas quem póde previnir esses pequenos dissabores em reuniões em que os animos estão sobre-excitados?!!

Em todas as parochias da provincia fez-se a eleição de eleitores, sem grande abalo do espirito publico, e sem alteração do socego.

Na cidade de Alagoas duas parcialidades que se disputavam influencia eleitoral, formaram duas mesas parochiaes, cada uma em sua igreja; capricharam porém ambas em concluir seus trabalhos com calma e regularidade, deixando ao poder competente a apreciação da legalidade dellas.

Na villa da Matta-Grande, tambem duas parcialidades litigaram acerca de influencias locaes; o juiz de paz presidente da mesa parochial suspendeu os trabalhos, e veio á capital com um protesto por elle assignado, e dous mesarios, allegando violação da urna, em a qual dizia terem introduzido dolosamente de noite, grande porção de cedulas. a presidencia conseguio que os influentes litigantes, os quaes tambem vieram á capital, chegassem a um accordo; de maneira que regressaram com o louvavel proposito de fazerem a eleição em harmonia.

Na freguezia da Palmeira dos Indios preparavam-se os influentes para uma luta renhida: sabendo a presidencia que as cousas ameaçavam perturbar a tranquillidade publica, fez seguir para lá o bravo e prudente capitão Muniz, afim de garantir o socego do lugar: essa medida teve optimo resultado, e eleição fez-se tranquillamente. Eis pois passada a grande crise, concluio-se tudo em santa paz!

Reina porém a discordia no mundo candidatal. (Deixe passar o adjectivo.)

Conta-se que Archimedes estando um dia no banho, resolvera mentalmente um certo problema areometrico, cuja solução nunca tinha podido achar: o celebre geometra ficou tão transportado de alegria, que sahio nú pelas ruas gritando — eureka! eureka!— chegou tambem a minha vez a exclamar—achei! achei!— (não vá porém V. suppor, que eu sahi pelas ruas no indecoroso estado em que o sabio grego apresentou se a seus concidadãos) o meu achado não corresponde a semelhante manifestação, foi apenas a descoberta daquelle celebre X de Porto Calvo, no qual, disse lhe, que ainda não tinha podido metter o dente; pois bem, agora presumo que dei com o incognito. Segundo os meus calculos, o X de que trato he—a nada menos que a um desembargador! (salvo algum erro de calculo.)

No circulo da capital esta firme o Exm. Calheiros, o supplente he dubio; dizem alguns que o Lucio se apresenta á supplencia, nada sei a respeito.

No circulo da Assemblea disputam o Pedro Antonio e o Titara; creio que o Espiridião he o fiel da balança: a victoria he incerta.

Dizem que o Exm. Cansansão desistio de sua candidatura pelo circulo de S. Miguel, em favor de seu irmão o Dr. Cajueiro; o Dr. Benjamim tambem abandonou a arena, para não entrar em pleito com seu tio; ficaram pois em campo 3 fortes candidatos; os Drs. Cajueiro, Silverio e Oiticica; o resultado he dubio; porém o meu dedo minimo que adevinha, está me assegurando que o Dr. Cajueiro não será enforquilhado.

No circulo do Penedo, quando menos se esperava, cahio o Dr. Manoel Joaquim de Mendonça Castellor Branco, com uma bomba, que atordoou a todos os candidatos...

Dei-lhe mais ou menos conta do estado dos districtos eleitoraes, relativamente a seus postulantes, resta-me dizer-lhe que ha um forte candidato avulso, he o Dr. Espiridião, juiz de direito da Imperatriz.

Muito tinha que dizer-lhe sobre assumpto eleitoral; faço porém, aqui ponto por muitas razões, sendo a principal o receio de errar ou fazer algum falso prognostico, que va offender o melindre de algum candidato, que he a gente mais susceptivel que conheço.

A administração prosegue em sua marcha desassombradamente.

A segurança de vida e propriedade continua a ser efficazmente garantida: ainda não nos esquecemos do nosso digno ex-chefe de policia Dr. Neiva, a quem tanto devemos.

Foi chamado para exercer o cargo de chefe de policia interino, o juiz de direito da comarca de Alagoas, Dr. Lourenço da Silva Santiago, o qual se acha em exercicio desde 28 do mez passado.

A hygiene publica he satisfatoria em toda a provincia, graças a Providencia Divina. a epidemia da variola que grassou nesta capital, está quasi absolutamente extincta.

O calor he intensissimo, apezar das grandes chuvas que ultimamente cahiram, as quaes somente serviram para incommodar aos narizes de todos os calibres, classes e condições existentes nesta boa cidade, inclusive o do seu humilde correspondente

Vale.

PERNAMBUCO.

PAGINA AVULSA.

ED I DIA!

— Como sabem todos, artista não he só o carapinteiro, pintor, musico, ou torneiro, tambem he o actor, o homem que se caracterisa para apparecer em scena nos theatros; ora, segue-se que o artista, que não tem por qualquer circumstancia occasião de representar, não ganha dinheiro, não póde conseguintemente alimentar mulher e filhos, pagar casa, etc. O nosso patricio Santa Rosa he artista actor, pobre, e sem outro recurso, senão o seu talento scenico; ha um anno que não ganha um real de sua arte, porque o nosso theatro infelizmente, he theatro para se ver mais de fóra, do que de dentro: o Sr. Santa Rosa faz agora um esforço, organisa uma companhiazinha dramatica, ou por outra, assenta uma base firme, na qual possa ter com que elle e seus collegas comprem o pão-nosso: nada mais justo, tanto mais quanto nós participamos desse meio honesto de dar trabalho a quem quer trabalhar. O publico, pelo que parece, não torce o rosto ao Sr. Santa Rosa, porque vimos a influencia que houve no seu primeiro espectaculo, e isto mais o tem animado, e não he hoje, que se póde calcular o beneficio, que esse honesto artista vai fazendo á nossa terra. O governo, portanto, á vista do esforço e boa vontade do nosso patricio, tambem não deixará de concorrer com o que for possivel, para que a nascente companhia não morra, quando agora vem á luz. Havendo uma quota para o theatro, nos parece que metade della ou um terço, será sufficiente, para que esses artistas aspirantes possam para o futuro aqui, ou em qualquer ponto do imperio, contar com uma arte, sem ser a de votar livremente.

— Antes-de hontem teve lugar o «Te-Deum» eleitoral na matriz de Santo Antonio, esteve solemne e concorrido.

— He sem duvida alguma pessimo exemplo para o povo, estar um individuo em altas vozes insultando (a titulo de conversa) com apodos atrozes o partido politico, que lhe he adverso! se tem resentimentos deste ou daquelle, dirija-se á sua casa ou aonde quer que seja, e se desabafe como homem de brio, mas não esteja dando tão triste espectaculo, e até offendendo a honestidade das familias visinhas com palavras. . . . . que em seu furor uterino procuralançar sobre seus adversarios As ruas são paraas regateiras, e a imprensapara os homens debem

— Ajunta-se á noite, segundo nos consta, em certa calçada no bairro de Santo Antonio, um magote de dissolutos, que a sua pricipal occupação he dirigir dicterios, graçolas e insultos a quem passa, a ponto de muitas pessoas deixarem de passar pela tal pedra de escandalo, e darem grandes rodeios em seus passeios para não exporem-se aos motejos desses cidadãos.

— Dizem que defronte da fortaleza das Cinco Pontas, ha um fortim, que não estando armado he abundante em sentinellas.

— Consta-nos que vai ter lugar no Monteiro qualquer dia, um magnifico baile campestre. O toillette dos cavalleiros e das senhoras he todo branco.

— Bem sabemos que não he por deleixo, que a calçada dos Martyrios não se concerta, he por esquecimento: como quer que seja, depõe muito a destruição a que ella está reduzida, e admira como uma irmandade tão piedosa tem-se tornado tão descuidosa a esse respeito.

— Anda pelas ruas desta cidade uma preta, que ora se fingindo ebria, ora louca, embica por qualquer porta sem a menor sem-ceremonia, e não deixa o que está socegado, se lhe parece furtavel. Cuidado com ella!

— Ha dous dias andou pelo aterro da Boa-Vista um moleque destrocando uma sedula verde de duzentos mil reis, dizendo ser de vinte, e que tinha achado em uma carteira na Estrada Nova; dias antes foi visto com uma outra nota de dez mil reis e alguns patacões. Haverá iman na Estrada Nova? Este negocio ficou entregue a policia da Boa-Vista, e não sabemos do resultado.

— Sr. inspector da * * * he na vossa porta que se reunem, sem vós saberdes, dous vultos apaixonados, em vossa porta se assentam os planos do rapto, e rapto que acarreta roubo de cousa sonante e ambulante; se não quizer proteger o esforçado cavalleiro, defenda a fazenada do pai. he seu dever.

— Vapor inglez « Tamar », vindo do Rio de Janeiro, trouxe a seu bordo, para esta provincia, os seguintes passageiros:

Oveline, Bowman, Gracie, Braga. Clements, Rooker, Albuquerque, Lima, Sarmanto, Gonoca e 4 trabalhadores.

Para Southampton e portos intermedios, desta provincia sahiram:

Joaquim Pereira Rosas, Bernardino José de Carvalho, Charles Wilson, sua senhora e 3 filhos, Jonh Lilly, P. Caucanas, Filippe F. Neetham, Johannes Prader, F. E. Schlter, José Maria Ramonda.

O vapor «Paraná» vindo do Rio de Janeiro trouxe a seu bordo para esta provincia os seguintes passageiros:

A senhora, 2 filhos e 2 criados do chefe da estação naval o capitão de mar e guerra Francisco Manoel Barrozo, Dr. José Francisco de Arruda Camara, Exm. brigadeiro Luiz Antonio Favilla, sua senhora e 2 escravos, Manoel Caetano Espindola, João Coelho Bastos, D. Anna Accioli Lins Wanderley e 1 criada, Luiz Francisco Xavier Torres, Francisco de Paula Pessoa Junior e 1 criado, Manoel Francisco Teixeira Arselino Jose de Almeida Pernambuco, Joaquim José Lopes da Penha, Jose Severiano de Souza, Manoel E. do Rego Vallença, Irinêu Brazilino de Carvalho e Silva, Ermirio Cezar Coutinho, Joaquim Neves Machado Coutinho e 2 criados, Francisco Mendes de Amorim, sua senhora, 2 filhos e 1 escravo, Antonio Pereira Baracho, Foster William Nash, Adolpho Corio, Jeronimo Campadonico, Jeronimo Danigre, D. Anna Joaquina da Silva Ramos, 4 filhos e 1 criado, Dr. Leonardo Antunes de Meira Henriques e 1 criado, Manoel Joaquim da Silva Leão e 1 criado, José Joaquim de Farias, Bento Joaquim de Medeiros, vigario Francisco Manoel Maciel e 1 escravo, Dr. Benjamin Franklin da Rocha Vieira e 1 escravo, Francisco Joaquim da Silva Jucá, José Ovidio de Farias Lobo, José Paulino de Albuquerque Sarmento, Maria do Rosario e 1 neta, Francisco Honorato de Siqueira Barboza, Benedicto Antonio de Albuquerque, Francisco Leite das Virgens, Antonio Luiz de Barros, Adolpho Lamenha Lins, Azarias Carlos de Carvalho Torres, Manoel José de Abreu Farias, João Miguel de Oliveira Bernardo, 2 ex-praças e a mulher de um dito.

Seguem para o norte os seguintes passageiros:

Exm. bispo do Para' e seu secretario, Rvd. Antonio Affonso de Moraes Torres, desembargador Manoel de Cerqueira Pinto, sua senhora, 1 filho e 2 escravos, Ernesto Feliciano da Silva Tavares, Deão F. de G. Pimentel Bellezes, Paulino Franklino do Amaral; Manoel José de Souza Neiva, tenente João Alfredo Cabral de J., Bernardino S. Freire, Estanislao José de Alcantara, Marcondes Peçanha, Juvenal Galluco da C. e Silva, Manoel Joaquim da Silva Murta, Luiz de Lima, variaspraças e ex-praças do exercito e marinha.

Hospital de caridade 19 de novembro — 74 doentes.

Até amanhãa.

Diario de Pernambuco.

Temos á vista jornaes com datas do Rio a 11, da Bahia a 17 e de Maceió a 16 do corrente.

Falleceu no dia 11 o visconde do Rio Bonito com 53 annos de idade, era vice-presidente do thesouro e veador de S. M. o Imperador.

Foi condecorado com o officialato da Rosa o professor de [illegible]fica do instituto dos meninos cegos, Adolpho Maersh.

Tiveram mercê da serventia vitalicia dos officios de partidor do juizo do termo do Aracaty na provincia do Ceará, Luiz Candido Ferreira Chaves;

Segundo tabellião e escrivão de orphãos do termo de S. Pauló Joaquim de Oliveira Cezar.

Foi apresentado o padre Seraphim José da Silva, na igreja parochial de N. S. das Dores do Rio Verde, no bispado de Goyaz.

Por decreto de 27 do passado foi removido o juiz de direito Dr. Miguel Joaquim Ayres do Nascimento, da comarca de Sobral de segunda entrancia, para a da Fortaleza de terceira entrancia, no Ceará.

Publicou se o decreto de 1829 que mandou observar novo plano para os uniformes dos officiaes do corpo da armada e classes annexas.

Foi designada a comarca de Macapá, no Pará, para o juiz de direito avulso José Francisco de Arruda Camara.

As eleições tanto no Rio como na Bahia correram placida e livremente.

Lê-se no *Correio Mercantil*:

« Acha-se nesta corte, e vai em breve partir para sua provincia, o pernambucano Sr. Manoel Caetano Spinola, o qual tem pendente do parecer do conselho de estado um projecto de ponte suspensa de sua invenção, cujo merito e novidade estão garantidos pelos documentos que abaixo transcrevemos. Não he moderno esse trabalho do Sr. Spinola, e ja desde o tempo da presidencia do Sr. Sá Rego no Ceará, onde então se achava aquelle senhor, que esse projecto foi submettido ao parecer da administração publica. Succedeu, porem, que até os seus documentos se perderam nas secretarias.

« O Sr. Spinola, que nunca teve estudos regulares de mechanica nem de engenharia, entrega-se a esses trabalhos por inclinação e gosto, e não he este o primeiro invento util que tem sahido de suas mãos. Todos os seus trabalhos, porém, toem sido esquecidos ou desprezados. O Sr. Spinola tem um nome brasileiro, e isto he uma má recommmendação.

« A ponte de nova invenção, executada em um modelo de seis palmos de extensão, e formada de pedaços de madeira muito finos, supporta no seu centro um peso de seis arrobas.

« Consta-nos que o Sr. Spinola vai offerecer os seus planos a um particular, que talvez acolha melhor do que a administração o trabalho do nosso compatriota, Esta decisão do Sr. Spinola he consequencia do desanimo que lhe produzio o mão acolhimento official que recebeu.

« O esboço incluso de projecto de ponte, convenientemente executado, offerece muita solidez, e tem a seu favor a experiencia, em muitas outras onde tem sido applicado o mesmo principio, sobretudo empregando-se o ferro, o que não obsta a que seja toda feita de madeira, sendo os travamentos cuidadosamente executados. Rio de Janeiro, 10 de outubro de 1856.—Guilherme S. de Capanema. »

« Vi o esboço da ponte de que trata o parecer supra, esboço da invenção do Sr. Manoel Caetano Spinola. O principio do parallelogrammo neste projecto empregado tem sido executado em outras partes, mas não do mesmo modo que aqui se indica. Ha no projecto do Sr. Spinola maior facilidade de acommodar-se a construcção dos nossos rios, e por isso o julgo muito proveitoso Seria para desejar o ensaio delle, do qual se pode esperar bastante estabilidade. Rio de Janeiro, 30 de outubro de 1856.—Dr. José Joáquim de Oliveira, 1.º tenente de engenheiros, lente substituto da escola militar. »

« De uma carta escripta da Serrinha do Arrozal, em 22 do passado, transcrevemos a seguinte noticia:

«Cahio aqui no dia 7 da corrente, ás 4 horas da tarde, uma tal chuva de pedra, que custa a crer os damnos que causou. Quasi todos os telhados ficaram em misero estado, as plantações não soffreram menos. He facto virgem nesta localidade »

Da Bahia eis o que unicamente da' o *Diario* d'alli:

« Um assassino.—A noticia que demos no «Diario» segunda-feira, se acha mais circumstanciadamente referida no «Noticiador Cachoeira.» Offerecemo-la, portanto, aos leitores.

«Foi barbaramente assassinado com 8 facadas, em o dia 25 do corrente, pelas 8 horas e meia da manhãa e em frente do quartel da policia, o cidadão Joaquim José dos Santos Reis.

« Foi seu assassino o guarda policial Marcello de Tal, crioulo, que se acha preso e processado pelo delegado do termo.

« Ninguem, por certo, julgaria, que tal crime pudesse ser commettido, não só por quem foi, mas tambem com o instrumento e no lugar que foi! »

De Maceió nada ha digno de menção.

Chegaram procedentes deste porto:

Ao Rio, a' 11 o brigue americano *Fairy* com 10 dias de viagem.

A' Bahia, a 5 a barca ingleza *Norcal*, com 3 dias; a 6 o brigue inglez *Claudia*, com 4 dias; a 9 o brigue inglez *Crescent*, com 5 dias; a 14 o hiate nacional *Dous Amigos*, com 8 dias; e a 15 o brigue inglez *Jersey*, com 10 dias.

Achavam-se a' carga, para este porto: no Rio o brigue *Marianna* e o patacho *Esperança*; e na Bahia a sumaca *Nova Minerva*.

Sahiram do Rio para este porto: a 8 a barca portugueza *Ligeira* e o hiate de guerra brasileiro *Parahibano*; a10 a escuna *Linda* e a 12 a barca franceza *Australie*.

Correspondencia.

Srs. redactores.—Como Vmcs. tiveram a bondade de acceder ao meu pedido relativamente á publicação das cartas do amigo *Y* ao amigo *Z* sobre o destino do homem pelo Sr. Dr. Antonio Vicente do Nascimento Feitosa, peço-lhes queiram ainda levar essa bondade ao ponto de tambem transcrever em sua acreditada folha a resposta *magistral, polida e attenciosa* que o mesmo Dr. lhes da' no *Liberal* de hontem, para que os leitores do *Diario* que não o forem daquella gazeta, possam ficar conhecendo até onde chega a eloquencia, erudição e sciencia desse homem, que julgando-se superior a todos, persoade-se em sua vaidade que lhe invejam a gloria; dessegenio, emfim, que foi inspirado agora pela sabedoria infinita para explicar aos homens a natureza da Trindade Divina, isto he, que o Deos Padre he a vontade, que o Deos filho he o intelligencia e que o Deos Espirito Santo he a sensibilidade; que he a vontade de Deos que gera a intelligencia de Deos; que Deos não tem liberdade; que sua vontade quer sem saber o que quer; e que a liberdade humana não consiste senão na possibilidade da infracção da lei, na possibilidade, na capacidade da queda.

Se Vmcs. se dignarem de ajuntar ao communicado do Dr. as notas que incluso remetto, muito agradecido lhes ficará o

Z.

Novembro 20 de 1856.

Havendo sido convidado em agosto proximo passado pela illustre direcção do—Atheneu Pernambucano—para, em qualidade de socio honorario, assistir a sessão magna destinada a solemnisar o anniversario das Faculdades de Direito do imperio e do mesmo—Atheneu—, julguei de meu dever dizer algumas palavras acerca de um assumpto importante, e no curto espaço que decorreu do convite á sessão (um dia e duas noites) elaborei um pequeno discurso, uma aspecie de improviso, tomando para thema—o destino do homem e da humanidade.—Era assumpto por demais grave, mas pensei que poderia tratar delle entre mancebos que eu não podia considerar—profanos.

Chegando a reunião, encontrei pessoas que, por mais distinctas que fossem, não estavam habituadas a meditar sobre taes cousas, e tive escrupulos de recitar o meu discurso, sendo que até pedi escusa á mesa. Mas, não me sendo esta concedida, não tive outro remedio senão recita-lo, e não me arrependi de o haver feito, porque gozei do prazer de ve-lo comprehendido e enthusiasticamente applaudido; prazer que não se referia a mim, mas ao auditorio que me encheu de grandes esperanças pelo futuro de minha terra. (1)

Pedio-se-me a publicação desse discurso e nella consenti, uma vez que fosse feita no periodico da sociedade, por ser de caracter exclusivamente scientifico e litterario. Por nada eu consentiria em publica-lo nos jornaes politicos e noticiosos, visto como não queria ver-me torturado por interpretações do vulgo. E assim mesmo, não o fiz publicar sem juntar-lhe algumas notas com o intuito de autorisar algumas proposições que pareceriam arrojadas a certos espiritos timoratos e aos ostentadores de falsa e indigesta erudição. (2)

Não havendo elaborado o meu humilde discurso por sentimento de vaidade e ostentação, contava tranquillo com a indulgencia dos sabios. (3) Mas não me lembrei que o falsa sciencia he presumpçosa, tala-se de inveja, e apunhala traiçoeiramente, procurando proselitismo entre os ignorantes, não a força de raciocinio poderoso, mas a poder de charlatanico dogmatismo. (4) Não me lembrei de que se encontram a cada passo neste mundo corações pouco generosos, que atormentam a pobre imaginação, com tanto que degradem a discussão e levem ao coração dos outros uma parcella do mal que em si encerram. (5) Entretanto, isso com que eu não contava aconteceu-me, e quando me achava involvido no mais emaranhado de minhas lides politicas, ataca-me de embascada um sophista encapotado, (6) escolhendo para arena de ataque ao *Diario de Pernambuco*, sempre prompto para ferir-me, sempre promptó a empregar contra mim desde o sarcasmo mais pungente, desde o phraseado do gaté, até o anathema em nome da religião de Jesus Christo!

Dest'arte uma imaginação de azas cortadas, figurando uma carta dirigida por um individuo que se assigna—Y—a um amigo a quem chama—Z,— teve a triste lembrança de occupar-se com o meu humilde discurso; mas de um modo que escandalisa, porque aggrede a quem o não offendeu; dogmatisa sem mostrar as suas bullas; e fulmina-me anathemas como se fora a cadeira de S. Pedro em pessoa.

O amigo Z fica merecendo do amigo Y um conceito muito mais subido, porque não deu ao meu discurso grande apreço! O estylo e linguagem do meu humilde discurso nã passaram incolumes! Debaixo do ponto de vista philosophico,—nenhuma significação tem—, e debaixo do ponto de vista religioso, he—um complexo de heresias—capaz de horrorisar a qualquer espirito—piedoso! Emfim eu não conheço o Deos a quem adoro, ou alias adoro a um Deos que não he o de Abrahaam, e de Jacob, que não he dos christãos, que não he o nosso! (8)

Accusações desta ordem e com este tom dogmatico, só as podem fazer os homens autorisados, com a indeclinavel obrigação de assigna-las com seus nomes, e nenhum jornalista que se preza as aceita em sua folha sem aquella garantia. (9) Mas o Sr. Figueiroa, ou não conhece as considerações do jornalismo illustrado, ou he um instrumento sempre prompto a ferir-me dolorosamente. Quem me dirige taes accusações he um Y, he um sophista encapotado, que, não me querendo completamente comprehender, ergue com suas proprias mãos um castello para ter o prazer de derruba-lo, chamando em seu auxilio parabolas do Evangelho, e dezenas de citações sem a menor applicação. (10)

E porque toda essa celeuma contra mim? Porque eu disse em meu discurso (sem nunca transpor as raias da Philosophia) que a—vontade de Deos era necessaria, infinita e absoluta—, e que a vontade do homem era—contingente, finita e relativa—; e acrescentei: (11)

« Na vontade de Deos ha a—necessidade:—o bem absoluto; na vontade do homem ha a—liberdade:—o bem ou mal. A liberdade, portanto, he a contingencia, o limite, o relativo na vontade: he o caracter essencial da vontade do homem. A vontade de Deos deve ter o caracter da necessidade. Mas Deos não he livre? Não, no sentido ontologico da palavra. A necessidade nem he fatalidade, nem he coacção; a tomar-se a—liberdade—como a negação da fatalidade ou da coacção,—conviria a Deos de um modo absoluto. Mas então seria dar á palavra uma significação que nada exprime na ontologia. »

E proseguindo na explicação do meu pensamento eu ergo a noção da vontade de Deos a toda a altura do infinito e do absoluto, salvando-a de toda a coacção interna e externa. (12)

Todo o mundo que sabe pensar, vê o terreno em que a questão foi collocada; entretanto o Y, abandonando a ontologia, prende-se a uma questão de palavras e, em vez de mostrar que—liberdade—não he isso a que eu chamo—liberdade (13) afana-se por demonstrar com textos e opiniões de escriptores, que sou um grande herege por dizer que—Deos não de livre!—Ora d-se nada mais insupportavel! (14)

S. Thomaz d'Aquino diz em sua—Summa Theologica—, que a vontade de Deos he necessaria. « Como o ser de Deos he necessario em si mesmo (diz o Santo Doutor,) tambem o he a sua vontade e a sua sciencia. (15).

O mesmo santo, fallando da bondade de Deos, diz que só elle he bom por essencia. Ora, se Deos he bom por essencia, obra necessariamente o bem; não pode obrar e nem pode querer o mal. (16)

O mesmo santo diz que Deos conhece o mal, mas sua vontade não pode inclinar-se para o mal. Logo toda a manifestação da vontade de Deos he o bem absoluto. (17)

E como conhece Deos o mal? Diz o mesmo S. Thomaz d'Aquino que Deos conhece o mal pelo bem. « Deos conhecendo todas as cousas boas, (diz o Doutor Angelico) he mister tambem que por ellas conheça as más, que são em relação ás boas—accidentes. »

O mesmo Santo Doutor, explicando as palavras do apostolo—Deos faz tudo segundo o conselho de sua vontade,—acrescenta:

« Sendo a bondade de Deos o objecto proprio de sua vontade, e referindo-se todas as outras cousas a ella como o seu fim,—Deos quer absolutamente e necessariamente—a sua bondade, mas não quer as outras cousas senão por uma necessidade hypothetica, isto he, uma vez supposto que elle as quer, elle não pode deixar de as querer. » (18)

Se da idéa da necessidade passarmos a da liberdade, veremos que ella não pode exprimir senão um estado de imperfeição meramente humana. (19)

O que quer dizer no homem a liberdade sem o conhecimento da lei e sem o exame e o peso dos motivos? Para a vontade livre he essencial uma causa, uma razão, (20) Entretanto, a respeito de Deos, diz S. Thomaz referindo-se a Santo Agostinho: « Toda a causa efficiente he superior a seu effeito, e como nada ha maior do que a vontade de Deos, não se pode assignar causa á sua vontade. » E logo como conclusão acrescenta: « Querendo Deos tudo em sua bondade por um acto unico e absolutamente simples, não se pode assignar causa alguma á sua vontade. (21) E ainda depois de um bellissimo raciocinio, elle conclue: « Por consequencia Deos quer a cousa para o motivo, mas não he por causa do motivo que elle a quer. » (22)

Mas para que me estou cançando com quem he capaz de declarar herege ao proprio S. Thomaz d'Aquino? (23)

Entretanto, se o Sr. Y quizer largar a capa, assignar o seu nome, e entrar em uma discussão generosa, grave, e iseuta de insupportavel dogmatismo, estou prompto o acompanha-lo; ajuda-lo-hei a collocar a questão no verdadeiro terreno, e mostrar-lhe-hei que procedeu na refutação do meu humilde discurso, como esses meninos das escolas, que para combaterem uma opinião, vão abrindo os livros guiados pelos indices e copiando aquelles trechos que lhes parecem melhor atacar a opinião, que elles tem o intuito de combater.

Se o Sr. Y não esta resolvido a comprometter o seu nome nessa discussão, então permitta-me que não perca o meu tempo em responder-lhe, e fora melhor que não se mettesse a tar-lhão incommodando com seus desacertos a quem o não perturbou e não o perturbara nunca em suas glorias litterarias e scientificas. (24)

Recife 16 de novembro de 1856.

Dr. Antonio Vicente do Nascimento Feitoza.

(1) Não partiriam os applausos dessas pessoas que não estando acostumadas a meditar sobre taes cousas, creram no doutor sem comprehenderem o que dizia? Não he isso o que sempre acontece! Procure hoje o doutor em toda esta cidade algumas pessoas de verdadeira instrucção e saber para assignarem uma declaração de que applaudiram o seu discurso, e que ainda otapprovam por acharem—no conforme com a sã philosophia e com a religião que professamos, que talvez não ache uma só que a isso se queira prestar! Faça o doutor a experiencia e verá se o que dizemos tem ou não algum fundamento.

Mas perguntará o doutor, porque razão não se apresentou ninguem a combater-me senão o Y? Nós lhe responderemos: Porque o Y era bastante. Demais crê o doutor que haja muita gente que queira expôr-se a discutir com elle, estando ainda bem vivo na memoria de todos o que aconteceu aos Srs. Drs. Braz Flerentino e Pedro Autran? Não he o presente communicado uma prova do que dizemos? Continue o doutor a injuriar, como quizer, ao amigo *Y*, certo de que quando elle consentio na publicação de suas cartas, foi ja contando com essa remessa.

(2) Indigesta, porque a não tem o doutor, que em vez de ler escriptores de primeira ordem, vai ler Baader, medico allemão, propagador segundo me diz o amigo *Y*, da doutrina do Deos vontade, do Deos intelligencia e do Deos sensibilidade, a qual todavia o doutor vendeu como sua, assim como ja o fez em outra occasião com a theoria economica de Bathur.

Quanto a falsidade, desafiamos o doutor para que a mostre.

(3) A muitas pessoas recommendou o doutor o seu discurso como peça digna de ser lida, dizendo até que era sua intenção manda-lo imprimir juntamente com outro que havia pronunciado no Gabinete Portuguez de Leitura, para com elles mimosear os seus amigos; entretanto sabemos de algumas dessas mesmas pessoas que somente para não desgostarem-no, em vez de dizerem-lhe que o achavam mão, disseram-lhe que o não tinham lido.

(4) Sera um retrato que o doutor, que bem se conhece, faz do si mesmo, ou sera uma allusão ao amigo *Y*? Se he o seu retrato, achamo-lo fiel, se he uma allusão ao amigo *Y*, não tem nenhum fundamento.

O que he que ha no doutor que possa fazer inveja ao amigo *Y*?

O doutor tem toda a razão de dizer que a falsa sciencia he presumpçosa, talvez que tenha chegado a este conhecimento pelo testemunho da propria consciencia.

O sabio Fenelon retractou-se de uma opinião que sustentara, apenas lhe fizeram conhecer que estava em erro, isso mesmo aconteceu ainda em o anno de 1854 ou 1855 com o illustre e douto arcebispo de Paris, e tem acontecido com varios outros varões distinctos, mas o doutor não se retrata, porquanto não crê possivel que sua intelligencia caia jamais em erro. Debalde se lhe mostra que está em contradicção com todos os grandes philosophos, assim antigos como modernos; debalde se lhe oppõe a doutrina, constante da igreja de que diz que he filho; debalde citam-se-lhe as palavras do Salvador do mundo dirigidas aos seus discipulos; debalde emfim repetem-se-lhe as expressões do proprio Deos para provar a liberdade divina. elle continua pertinaz em sustentar o absurdo em que uma vez cahira—Deos não he livre!

De sorte que os maiores philosophos, a Igreja, Jesus Christo, Deos mesmo, todos estão em erro, só o doutor acertou com a verdade!

(5) Sera' outro retrato que o Dr. faz de si mesmo?

(6) Quem sera' o sophista, aquelle que sustenta o que diz com a autoridade de toda a sciencia sagrada e profana, ou a que quer ser acreditado sem poder apresentar uma só autoridade em seu favor? O sophista esta' retratado pelo sabio abbade Gratry no fim da terceira carta do amigo *Y*; parece que o Dr., por ver talvez nesse retrato todas as suas feições, deu-se pressa de referi-lo a outro para que o publico o não reconhecesse.

(7) O Dr. pensa que quem lê o *Liberal*, não lê o *Diario*, por isso exprime-se assim. O amigo *Y* mostrando que o Dr. está em contradicção manifesta com a doutrina da igreja, não somente acerca da liberdade de Deos e da natureza da Trindade Divina, senão tambem acerca da queda do primeiro homem e da missão de Jesus Christo, transcreveu em sustentação do que disse pedaços dos melhores escriptores assim sagrados como profanos, assim antigos como modernos; citou varias obras recentes todas premiadas pela Academia de França; mostrou que o proprio padre Ventura, que não pode ser suspeito ao Dr. porquanto confessa que—tem um poder de raciocinio que aterra, uma força de logica que esmaga, uma extensão de sciencia que espanta—combate sua errada opinião, dizendo que não se concebe Deos, que não se pode mesmo concebe-lo senão como um ente soberanamente livre, entretanto que o Dr. sustenta que a liberdade seria em Deos uma faculdade ou um attributo repugnante e sem possibilidade de ser concebido, uma imperfeição, uma fraqueza, uma concepção repellida pela essencia divina.

E o Dr. attreve-se a dizer que o amigo *Y* dogmatisa sem mostrar as suas bullas, quando he elle que assim o faz, querendo que o creamos, não obstante estar em opposição com tudo quanto he sabio e santo no mundo!

(8) He isso uma triste verdade que não pode ser contestada. Logo que se tem demonstrado que o Deos de Abrahaam e de Jacob, o Deos dos Christãos he soberanamente livre e sabe o que quer; logo que se tem demonstrado, como o amigo *Y* demonstrara em uma de suas cartas que ainda não foi publicada, que a Trindade Divina não he para os christãos a vontade, a intelligencia e a sensibilidade; porquanto não se pode fazer nenhuma distincção entre esses attributos nem entre elles e Deos, entretanto que a igreja ensina-nos que as Pessoas Divinas são distinctas umas das outras, segue-se ou que o Dr. não conhece o Deos a quem adora, ou que adora a um Deos que não he o dos christãos.

Pergunte o Dr. a qualquer christão, que encontrar, se crê que o Deos a quem adora he livre e sabe o que quer; e verá que todos lhe responderão que estão disso convencidos. Logo, como dizer-se que o Deos dos christãos he o mesmo que esse Deos mutilado e imperfeito do Dr.? He verdade que talvez estejamos todos em erro, pois a poucos he dado tanta sabedoria para penetrar como o Dr. na natureza divina. Dessas graças da-as Deos somente aos seus escolhidos mais amados, e neste caso, tão assignalado favor feito ao Dr., he mais uma prova da liberdade soberana com que Deos procede na distribuição dos seus dons.

(9) O amigo *Y* não teve por fim fazer accusações ao Dr.; pouco ou nada importa-lhe a sua pessoa. Consentindo na publicação de suas cartas, foi seu unico fim concorrer de alguma sorte para abrir os olhos á mocidade inexperiente, que o discurso do Dr. sem duvida nenhuma podia desviar do caminho da verdade para o do erro, do caminho do bem para o do mal.

Se o Dr. persuadio-se de que ninguem ousaria combatê-lo, he porque conhece pouco do governo providencial do mundo. Leia entre outras a excellente obra de Mr. Madrolle, *Dieu devant le Siecle*, e verá que sempre que o espirito das trevas inspira a um de seus apostolos para propagar o erro entre os homens, o espirito de luz e de verdade inspira tambem a um dos seus escolhidos para combate-lo. Assim se o amigo *Y* não tivesse consentido na publicação de suas cartas com receio de comprometimentos, Deos teria inspirado a outro para o fazer.

Leia o Dr. a Cidade de Deos de Santo Agostinho, e verá tambem essa luta constante entre as duas cidades, a cidade da terra e a cidade do céo, a cidade de Deos e a cidade do Diabo, cada uma dellas sustentada sempre e protegida por aquelle a quem reconhece por chefe.

(10) O Sr. Figueiroa conhece tanto as considerações do jornalismo illustrado e moralisado, que está sempre prompto para prestar gratuitamente o seu *Diario* á defeza do bem e da verdade. Pouco lhe importa que os artigos estejam ou não assignados, o que elle quer he que propaguem a verdade, que preguem a boa doutrina, que defendam a boa causa. Quer o Dr. convencer-se disso? Combata os argumentos que o amigo *Y* desenvolveu em suas cartas, não com descomposturas, mas com razões, e mande os seus artigos ao Sr. Figueiroa, que autorisados por elle, asseguramos-lhe que serão todos publicados gratuitamente no *Diario*, pois o que elle quer he o triumpho da verdade, e não o dos individuos.

Quanto a parabola e citações que o amigo *Y* chamou em seu auxilio, quem ha de decidir se tem ou não applicação, não he o Dr., que he parte, são os homens instruidos e imparciaes.

(11) Não foi porque disse isso, não. Foi porque disse que Deos não he livre, que quer sem saber o que quer; o que levaria a que ninguem mais lhe rendesse culto. Foi porque disse que a liberdade do homem consiste na capacidade de infringir a lei; o que levaria aquelles que desejam ser e mostrar-se livres, a commetterem toda a casta de desordens e de crimes. Foi porque disse que o homem não se tinha perdido totalmente, e que a missão do Verbo Divino foi combater o erro e ensinar a verdade, o que he puro pelagianismo, doutrina reprovada expressamente pela igreja. Foi emfim, porque disse que a Trindade de Deos consiste na reunião da vontade, da intelligencia e da sensibilidade, o que não permitte que haja distincção entre as Pessoas Divinas.

(12) Bella maneira de philosophar. Para salvar a vontade de Deos de toda a coacção interna e externa, o Dr. nega-lhe a liberdade! Então qual será a vontade livre, na opinião do Dr.? Sem duvida aquella que está sugeita a coacção interna e externa. E digam que o amigo *Y* não he um pobre sophista, e que o Dr. não he um profundo philosopho?

(13) Foi isso mesmo o que o amigo *Y* fez maravilhosamente bem, e se o Dr. o nega, he porque pensa talvez que os que lerem o seu communicado não teriam lido as cartas delle. O amigo *Y* mostrou, sustentado em autoridades de grande peso, que a liberdade, em vez de ser o limite da vontade, como ensinara o Dr., he pelo contrario, o attributo essencial dessa faculdade; que vontade sem liberdade he querer sem querer, he um absurdo, he uma contradicção; que o querer o mal não he a liberdade, mas sim o limite, a imperfeição dessa faculdade; assim como o cahir em erro não he a intelligencia, mas sim o limite, a imperfeição dessa faculdade, assim como o ser sujeita a dor, não he a sensibilidade, mas sim o seu limite e imperfeição. Que a verdadeira liberdade consiste em querer o bem, a verdadeira intelligencia em conhecer a verdade e a verdadeira sensibilidade em gozar de prazer, de felicidade. Tudo isso mostrou o amigo *Y* em suas cartas II e III, e como he que o Dr. atreve-se a dizer o contrario? Será isso muita lealdade?

(14) He desgraça, que um homem tão instruido não saiba em que consiste a heresia!

Herege, diz Bossuet, he aquelle que tem uma opinião sua, aquelle que segue seu proprio pensamento e seu sentimento particular: um catholico, pelo contrario, segue, semhesitar, o sentimento da igreja universal.

Estará ou não o Dr. comprehendido no primeiro caso? Será o sentimento da igreja universal que Deos he livre, que a queda do homem não foi total, que Jesus Christo veio ao mundo somente para ensinar a verdade, e que a Trindade Divina he a reunião da vontade, da intelligencia e da sensibilidade de Deos, como o Dr. ensina?

Ouça o Dr. mais uma citação indigesta do Diccionario de Theologia de Bergier:

« A heresia he um erro voluntario e obstinado contra qualquer dogma de fé. Aquelles que querem desculpar esse crime, perguntam como he que se póde julgar se um erro he voluntario ou involuntario, criminoso ou innocente, se provem antes de uma paixão viciosa, que de uma falta de luz. Respondemos, 1.º que como a doutrina christãa he revelada de Deos, he já um crime querer conhece-la por nós mesmos e não pelo orgão daquelles que Deos estabeleceu para ensina-la; que querer escolher uma opinião para erigi-la em dogma, he já revoltar-se contra a autoridade de Deos. (Ouvio Dr.); 2.º pois que Deos estabeleceu na igreja o corpo dos pastores para ensinar os fiéis, quando a igreja tem fallado, he de nossa parte um orgulho obstinado resistir a sua decisão e preferir nossas luzes ás della.»

Isso he insupportavel, dirá o Dr., mas emfim quem quizer ser catholico ha de sujeitar-se a tal, e sabe o Dr. o que acontece a quem a isso nega-se? Ouça o que diz o symbolo attribuido a Santo Athanasio:

« *Quicumque vult salvum esse, ante omnia opus est, ut teneat catholicam fidem.* Quem quizer ser salvo, importa que antes de tudo tenha a fé catholica.

« *Quam nisi quisque integram, inviolatamque servaverit, absque dubio in æternum peribit*, Se alguem a não guardar inteira e inviolada, sem duvida nenhuma morrerá eternamente.

Metta o Dr. a mão na consciencia e diga se guarda a fé catholica inteira e inviolada, quem não só professa senão até propaga doutrinas que lhe são contrarias?

(15) Onde está essa intelligencia penetrante de que tanto se orgulha o Dr. que não comprehendeu o que disse S. Thomaz? Assim como o ser de Deos he necessario em si mesmo tambem o he a sua vontade e a sua sciencia, quer dizer: — assim como Deos tem o ser de si mesmo tambem tem de si mesmo a vontade e a sciencia. He isso que significamos tambem, dizendo: Deos he necessario de existencia e de essencia, ou então Deos he essencia para, Deos he acto puro.

S. Thomaz refere a necessidade ao ser, á essencia de Deos, mas o Dr. não comprehendendo tal, refere-a a manifestação da divina vontade, e attribue assim a S. Thomaz uma doutrina que elle nunca ensinou.

(16) O amigo *Y* já provou em uma de suas cartas que se Deos não pode querer nem obrar o mal, não he porque não seja livre, he sim, porque sua vontade sendo perfeita, infinita, não pode gyrar na esphera da imperfeição, do finito, mas que na do bem, quer elle livremente este ou aquelle. Esse he o pensar de S. Thomaz e de todos os theologos.

(17) Já se mostrou ao Dr. que não sendo o bem absoluto senão o proprio Deos, não pode ser objecto do verdadeiro querer de Deos. Que Deos he verdade, não pode deixar de querer o que elle por sua natureza he, por exemplo, bom, mas bem que infinito, não quer nem faz fora de si nada que não seja finito, pois repugna que haja muitos infinitos. Que, portanto, he entre os bens finitos que elle escolhe e escolhe livremente, pois he absurdo suppor que estes possam ter bastante força para arrastar uma vontade infinita

(18) Eis o que o amigo *Y*, a quem consultamos sobre este ponto, manda dizer-nos:

Deos não pode querer deixar de ser aquillo que elle he por sua essencia, por isso diz S. Thomaz e dizem todos os theologos, que elle quer absoluta e necessariamente a sua bondade, a sua sabedoria, a sua felicidade, etc., e não he isso mesmo o que acontece com os homens que o Dr. diz que são livres? Pode algum de nós querer não ser sensivel, querer não ser intelligente, querer não ser livre? Pode algum ente estar em contradicção com a sua natureza? Se he isso que o Dr. exige para declara-lo livre, asseguramo-lhe que nenhum achara, senão talvez elle so.

Quem não vê claramente enunciada a liberdade com que Deos procede nas acções externas nestas outras palavras de S. Thomaz:—Mas, elle não quer as outras cousas senão por uma necessidade hipothetica, isto he, uma vez supposto que elle as quer, não pode deixar de as querer? Uma vez supposto que elle as quer, não exprime claramente a possibilidade de não as querer? E o ente que quer uma cousa podendo não quere-la, não será um ente livre?

O que admira não he que a intelligencia do Dr. não comprehenda as cousas, não obstante a sua grande capacidade; o que admira he a falta de sinceridade com que procede. Depois das palavras de S. Paulo — Deos faz tudo segundo o conselho de sua vontade, S. Thomaz accrescenta — Ora, o que nós fazemos segundo o conselho de nossa vontade, não o queremos necessariamente; logo tudo o que Deos quer, não quer necessariamente. T. 1. p. 191.

Porque razão omittio o Dr. estas palavras que decidiam a questão contra si e emprestou a S. Thomaz uma doutrina que elle nunca professou? O publico que avalie um tal procedimento, e dê-lhe a qualificação que achar que merece. O Dr. pensou que so elle lia S. Thomaz, infelizmente enganou-se.

(19) Este erro tem sido já tantas vezes refutado que não nos occuparemos mais de combate-lo.

(20) He falso; o que ha essencial he um motivo, a causa a razão do querer não pode ser outra que o proprio querer, isso foi maravilhosamente bem demonstrado na carta III do amigo *Y* e so porque pensa que falta talvez a quem a não leu, he que o Dr. assim se exprime, ou então porque de proposito quer confundir causa, razão com motivo.

(21) Assim como tambem não se pode assignar nenhuma á vontade humana. O que prova que ambas são essencialmente livres, bem que uma seja infinita outra finita.

(22) S. Thomaz depois de mostrar que a vontade que Deos tem do fim não he causa da vontade que elle tem dos meios, accrescenta—Todavia elle quer que esses meios se refiram ao fim e conclue—*Par consequent il veut la chose pour le motif, mais ce n'est pas a' cause du motif qu'il la veut.* Isto he Por conseguinte elle quer a cousa pelo motivo mas não he por causa do motivo que a quer. Isso significa mui claramente—Deos quer as cousas porque quer, seu querer não tem outra razão sufficiente que seu querer mesmo, logo he livre; mas o Dr. querendo confundir tudo, traduz as palavras acima transcriptas em francez por estas outras: Por consequencia Deos quer a cousa para o motivo, mas não he por causa do motivo que elle a quer.

Qual será a razão que levou o Dr. a desfigurar assim o sentido das palavras de S. Thomaz e apresenta-lo ao mundo como dizendo um tal absurdo? Será possivel que alguem que tenha intelligencia possa dizer que se queira alguma cousa, não pelo motivo, mas para o motivo? O que significa querer alguma cousa para o motivo? Só o Dr. o podera explicar.

S. Thomaz mostrando que ha livre arbitrio em Deos, cita estas palavras de Santo Ambrozio: O Espirito Santo distribue seus dons a cada um conforme quer, isto he segundo o seu livre arbitrio, sem obedecer a necessidade. T. 1 p. 203.

O Dr. a quem S. Thomaz he tão familiar, não podia deixar de ter lido nelle as palavras acima transcriptas, e porque pois ainda assim, continua pertinaz em sustentar os seus erros, tendo a deslealdade de querê-los apadrinhar com aquelle mesmo que os refuta, contando talvez não achar quem disso tivesse conhecimento?

Sera' assim que se discute de boa fé?

S. Thomaz diz mais na mesma pagina:

Nós mesmos temos o livre arbitrio a respeito das cousas que não queremos necessaria ou instinctivamente; pois querer ser feliz não he de nossa parte um acto livre, mas um acto instinctivo. He por isso que os outros animaes, cujos movimentos todos são regulados pelo instincto da natureza, não são considerados como dotados do livre arbitrio. Pois que Deos quer necessariamente sua bondade e ha cousas que elle não quer necessariamente, como o temos provado (art. 3, elle tem o livre arbitrio relativamente as cousas que não quer necessariamente.

« Sendo o mal do peccado, diz ainda San Thomaz na mesma pagina, directamente opposto a' bondade divina pela qual Deos quer todas as cousas, como o temos provado (art. 3, he evidente que he impossivel que queira o mal. Todavia elle tem o livre arbitrio, pois póde determinar-se entre duas cousas oppostas. Assim Deos pode querer que isso seja ou que não seja, assim como nós, sem peccar, podemos querer sentar-nos ou não.»

Attrever-se-ha o Dr. a citar ainda San Thomaz, para provar que Deos não he livre? Não tera' elle lido o que deixamos transcripto? Ou o Dr. faz o que imputa ao amigo Y, isto he, lê os titulos dos capitulos que acha favoraveis a' sua doutrina, ou o que he peior, leu tudo, e occultando o que lhe não convinha, apresentou o Santo como defensor de uma doutrina que he por elle reprovada.

(23) Depois de tudo o que fica dito, achamos que a isso não devemos responder.

(24) O amigo Y não procura gloria, prefere viver retirado a andar pronunciando discursos em todas as occasiões para inculcar eloquencia e saber; se consentio na publicação de suas cartas, foi somente porque considerou de seu dever concorrer com o seu contingente para a refutação do erro, e como isso era o essencial, não quiz que seu nome fosse publicado; entretanto podemos assegurar ao Dr. que elle aceita a sua proposta, pois embora esteja certo de ser derrotado, pois quem o não sera discutindo com o Dr.? todavia prefere a instrucção da mocidade a vergonha pela qual terá de passar.

Publicação a pedido.

HOSPITAL PORTUGUEZ DE BENEFICENCIA.

Relatorio do terceiro trimestre de 1856 lido á junta administrativa do Hospital Portuguez de Beneficencia, em sessão ordinaria do primeiro domingo de outubro, pelo seu presidente o Illm. Sr. Bernardino Gomes de Carvalho.

Senhores mordomos dos Hospital Portuguez de Beneficencia.—De conformidade com a disposição do § 18 art. 72 dos estatutos que nos regem, venho dar-vos conta do movimento pessoal e financeiro havido neste estabelecimento durante o trimestre que hoje finda.

Acha-se effectuada a compra do terreno e casas, que á margem do rio Capibaribe ao sul da cadeia nova, possuia José Gonçalves Curado, e um projecto a edificação de um predio proprio, para nelle se estabelecer este hospital.

Se de conformidade com a planta já approvada, poderem ser approveitadas as duas casas existentes no terreno comprado, então mui breve funccionará este estabelecimento em casa propria, mas se ellas tiverem de ser demolidas, este resultado será mais remoto.

Uma commissão de 3 membros foi nomeada para conhecer da conveniencia de approveitar ou demolir o que está feito; mandou proceder o orçamento da obra em ambos os casos, e dar o seu parecer a respeito, para que á vista delle, esta junta administrativa possa de prompto resolver o que julgar mais acertado, de accordo com os recursos provaveis e existentes em caixa, e dar principio ao edificio em que tem de estabelecer-se o hospital.

O medico encarregado deste hospital, o Illm. Sr. Dr. Augusto Carneiro Monteiro da Silva Santos, tem cabalmente desempenhado a sua missão, sendo o vivo interesse que tem tomado por esta instituição superior a qualquer encomio, e digno da nossa particular consideração

O Sr. João Antonio Coelho, completou 10 mezes de seus serviços gratuitos como barbeiro sangrador e applicador de ventosas neste hospital; estes serviços, na minha estimativa, são superiores á uma esmola de 200$000 rs., e devem ser apreciados por esta junta como merecem.

Os empregados do estabelecimento tem-se conduzido regularmente.

Emittiram-se 43 acções por 39 accionistas, alguns dos quaes, já tinham contribuido com uma esmola para o hospital (quando provisorio,) achando-se por conseguinte emittidas 803 acções, dando em resultado 596 accionistas.

Em virtude do disposto no art. 29 dos estatutos, passou-se titulo de bemfeitores aos Illms. Srs. Caetano Cyriaco da Costa Moreira e Justino Pereira de Andrade.

Movimento pessoal.

Existiam	9
Entraram Portuguezes	21
» Hespanhol	1
	31
Falleceram Portuguezes	3
Sahiram curados ditos	17
» Hespanhol	1
Existem em tratamento	10
Total	31

Movimento da caixa.

Existia em 6 de julho	12:219$520
Recebeu-se no trimestre	3:466$240
	15:685$770
Pagou-se o saldo da compra do terreno, siza, laudemio e despezas	3:086$750
Empregou-se no material	239$600
Despezas que se fizeram com o hospital	1:751$870
Existe em caixa incluindo dez contos, quinhentos cincoenta sete, e quinhentes em uma letra do Banco	10:607$550
	15:685$770

MUTILADO

Existe em vales para receber. .	2:702$000
Item em recibos de mensalidades do primeiro trimestre. . .	196$000
Item ditos do segundo. . . .	276$000
Item ditos do terceiro. . . .	1:620$000
Item no terreno	6:408$020
Item em caixa, ...	10:607$550
Rs.	21:809$580

Hospital Portuguez de Beneficencia em Pernambuco 5 de outubro de 1856.—Bernardino Gomes de Carvalho, presidente interino.

Relação dos doentes que foram tratados no Hospital Portuguez de Beneficencia em Pernambuco, no terceiro trimestre da sua fundação, a contar do dia 6 de julho a 5 de outubro de 1856.

Molestias ordinarias.

Curados ou melhorados.

Portuguezes.

160 Antonio Rodrigues, Porto, 20 annos, solteiro.

161 Antonio Rodrigues, (tendo sahido em 22 de julho, entrou novamente em 13 de agosto.)

162 Antonio Francisco da Costa, Oliveira d'Azemeis, 14 annos, solteiro, caixeiro.

163 Francisco José Fernandes Antunes, Santarem, 43 annos, solteiro, trabalhador.

164 Manoel Pinto de Oliveira, Villa da Feira, 20 annos, solteiro, caixeiro.

165 Joaquim Gomes da Silva, Porto, 44 annos, casado, maritimo.

166 Luiz Martins Pereira, Vianna, 37 annos, solteiro, estucador.

167 João Luiz de Burgos, Lisboa, 37 annos, viuvo, maritimo.

Hespanhol.

168 Pedro Maristano (2) Barcellona, 19 annos, solteiro, maritimo.

Fallecidos.

Portuguezes.

169 Antonio Martins Rua, Vianna, 38 annos, solteiro, estucador.

170 José de Souza Delgado, S. Miguel, 29 annos. solteiro, carroceiro, (24 horas depois de entrado.)

171 Manoel José de Araujo, S. Miguel, 67 annos, viuvo, carroceiro, (quando se tirou da rêde em que foi conduzido, verificou-se estar morto.)

Existem em tratamento.

Portuguezes.

172 José Francisco da Costa, Porto, 35 annos, solteiro, sapateiro.

173 Manoel da Silva Fontes, Porto, 34 annos, casado, marcineiro.

174 Antonio Fernandes, Porto, 38 annos, casado, tanoeiro,

175 João Manoel Alves, Traz os Montes, 20 annos, solteiro, caixeiro.

176 Christovão José Mendes, Porto, 24 annos, solteiro, maritimo.

177 João Pacheco, S. Miguel, 67 annos, solteiro, maritimo.

178 Domingos Francisco Gomes (2), Porto, 24 annos. solteiro, trabalhador.

179 João Valente, Porto, 18 annos, solteiro, maritimo.

180 Serafim Francisco de Almeida, Villa do Conde, 30 annos, solteiro, architecto.

181 José Gomes do Nascimento, Barcellos, 26 annos, solteiro, caixeiro.

Está conforme. Hospital Portuguez de Beneficencia 5 de agosto de 1856.—Manoel Ferreira de Souza Barbosa, secretario.

Commercio.

PRAÇA DO RECIFE 20 DE NOVEMBRO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Assucar mascavado —2$740 até 3$000 por arroba com sacco.

Assucar someno—3$600 até 3$650 por arroba com sacco.

Frete da Parahiba—25 d$ para assucar 9|16 para algodão.

Frete daqui para Liverpool—25 d$ e 5 5 0|0.

Frederico Robilliard, presidente.

P. Borges, secretario.

CAMBIOS.

Sobre Londres, 27 3|4.

« Paris, 346.

« Lisboa, 98 a 100 por % de premio.

« Rio de Janeiro, 1|2 a 1 por 0|0 a 15 e 30 dias.

Acções do Banco, 40 a 45 de premio.

« « companhia de Beberibe 54$000.

« « companhia Pernambucana ao par.

« « Utilidade Publica, 30 por cento de premio.

« « Indemnisadora. —52 idem.

« « da estrada de ferro —20 por 0|0 de premio.

Disconto de lettras, de 7 a 7 1|2 por 0|0.

Dito do banco—7 a 8 por 0|0.

Ouro.—Onças hespanholas. . . .	28$ a 28$500
Moedas de 6$400 velhas	16$000
« « 6$400 novas	16$000
« « 4$000. . . .	9$000
Prata.—Patacões brasileiros.	2$000
Pesos columnarios.	2$000
» mexicanos.	1$860

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 19.	319:986$708
Idem do dia 20	22:660$729
	342:647$437

Descarregam hoje 21 de novembro.

Barca ingleza—Hermione—mercadorias.

Brigue americano—Thomaz Walter—bacalháo.

Brigue inglez—Icene—idem.

Brigue inglez—Odem—ferro e carrilhos.

Polaca sarda—Anna—o resto.

Polaca hespanhola—Guadelupe—pipas de vinho.

Brigue portuguez—Relampago—diversos generos.

Escuna brasileira—Zelosa—o resto.

IMPORTAÇA'O.

Vapor nacional «Parana'» vindo do sul, manifestou o seguinte:

1 pacote ignora-se; a Joaquim José de Amorim.
1 dito dito; a Novaes & C.
94 rolos fumo; a Novaes & C.
1 caixão ignora-se; a Joaquim de Oliveira Maia.
1 dito dito; ao Banco.
1 dito de folha dito; ao desembargador J. M. Figueira de Mello.
3 caixotes ignora-se; a José Martins da Silva.
1 dito dito; a F. Maestro.
1 encapado ignora-se; a Timm Momsen & C.
1 caixote dito; a Serrão S. P. Leite.
1 volume queijos; a D. Anna A. Vanderley.
1 dito ignora-se; a Antonio da Silveira Maciel.
1 dito dito; a Lasserre & Tisset Freres.
1 dito dito; a Conceiro S. do Rego Barros.
1 dito dito; ao Dr. G. M. W. Drumond.
1 dito dito; a Carlos Fiedler.
1 dito dito; a Diogo Halliday.
1 dito dito; a Hypolito Damond.
1 dito dito; a Joaquim José Alves de Azevedo.
1 dito dito; a J. K. Rostron.
1 dito dito; a Baltar & Oliveira.
1 dito joias; a Miguel N.
1 dito ignora-se; a Joaquim Antonio da Costa Miranda.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 19. . . .	27:655$596
Idem do dia 20	2:488$889
	30:144$485

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 19	2:946$343
Idem do dia 20.	179$087
	3:125$430

DESPACHOS DE EXPORTAÇAO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 20 DE NOVEMBRO DE 1856.

Porto—Brigue portuguez «S. Manoel I», diversos carregadores, 220 saccos e 26 barricas assucar branco e mascavado, 82 couros salgados, 1,100 pontas de boi, 98 saccos gomma.

Buenos-Ayres—Polaca hespanhola «Viageiro», Viuva Amorim & Filhos, 320 saccos assucar branco.

Lisboa—Brigue portuguez «Soberano», diversos carregadores, 170 saccos assucar branco.

Philadelphia—Barca americana «Union», Matheos Austin & Companhia, 1,200 saccos assucar mascavado.

Buenos-Ayres—Brigue hespanhol «Miguel», Amorim Irmãos, 40 pipas aguardente.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 19 . . .	14:679$785
Idem do dia 20.	1:070$556
	15:750$341

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 19	26:751$176
Idem do dia 20	1:676$652
	28:427$828

RIO 13 DE NOVEMBRO.

Cotações officiaes da junta dos correctores.

Cambios.—Londres: 27 1|2, 27 3|8 e 29 5|8 a 90 ds., letras saccadas a 27 1|2 a 90 ds.

Antuerpia: 337 a 90 ds., em Paris, letras sacadas 348 a 90 ds.

Havre, pagavel em Paris 345 a 347 a 90 dias.

Acções de companhias.—Estrada de ferro de D. Pedro II: 2$ desconto.

Banco do Brasil: para 31 de dezembro, 121$ pr.

Banco Rural: 158$ pr. a dinheiro.

Paquetes a vapor: para 29 de abril, 120$ pr.

Onças da patria: 30$100.

George Hudson, presidente.

João Severino da Silva, secretario.

As transacções em cambio foram hoje importantes, fechando-se firme.

Além das transacções ácima referidas venderam-se acções dos paquetes a vapor a 110$ premio para 30 de março.

Fretou-se um brigue hespanhol para o Rio da Prata a 7 reales Montevidéo ou 8 reales Buenos Ayres. Fretaram-se mais duas embarcações para o Rio da Prata e Valparaizo, porém os pormenores não transpiraram.

Venderam-se 10.000 saccas de café.

BUENOS-AYRES, 31 DE OUTUBRO.

Importação.

Assucar.—A procura para o de Pernambuco tem afrouxado por estarem os retalhistas suppridos e preferirem esperar a entrada da safra nova. Existencia 4,125 barricas e 1661 saccos, a mór parte de qualidade inferior. As vendas do mez foram 58 barricas a $ 70 1|2, 65 1|2. $ 60, direitos pagos, e $ 48 pelo mascavado vindo no *Desco*; 946 barricas e 167 meias de 89 1|4 a 65, direitos pagos pelo branco, e $ 50 o mascavado.

Da Bahia, pelo *Sophia*, 267 barris e 47 saccos de 18 a 14 1|2 reales fortes em deposito.

De Santos e Rio de Janeiro, 205 barris pelo *Acancio* venderam-se a $ 65, direitos pagos.

Arroz.—Do Brasil 100 saccas pelo *Pedro II* a 28 1|2, direitos pagos.

Farinha de trigo.—As excessivas entradas em outubro (34,000 barricas) dos Estados Unidos em direitura e do Rio de Janeiro, tornaram menos favoravel a posição deste genero desde o mez passado, decorrendo mais de oito dias sem haver uma só venda. O preço futuro dependera da nossa boa ou má colheita do trigo.

Vinhos.—Os da Catalunha continuam em boa procura e subiram; 230 pipas armazenadas venderam-se a $ 1,970, direitos pagos e um pequeno lote do interior a $ 1,850.

Aguardente de canna.—A do Brasil muito frouxa; os possuidores tem grandes existencias e procuram entabolar negociações com os negociantes de retalho, os quaes se acham sufficientemente providos. Venderam-se 780 pipas ácerca de $ 1,935 a $ 1,900 por 28 ga'lões, direitos pagos. O pequeno lote pelo *Cisnero* obteve pats. 17 em deposito.

Genebra.—Tem-se tornado procurada: as vendas fobre 2,110 caixas e 4,289 garrafões a 15 1|2 reales fortes, e 1,400 garrafões pelo *Cano* a $ 50 direitos pagos; 400 caixas a 21 reales fortes, direitos pagos, e 400 caixas a // 105. direitos pagos.

Vinho.—As entradas do mez orçam por 1,570,000 pés; 2 cargas de Memel venderam-se a 36 patacões por mil pés a bordo, e 180,000 pés pelo *Carl Friedenick* (qualidade inferior), a 34 1|4 patacões; outras cargas a 33 e a 32 patacões. Do pinho de resina 2 cargas a 50 patacões, e 1 a 48 ditos.

Carvão.—940 toneladas, vendidas antes de chegarem, a 9 1|4 patacões, 440 a 10 1|2. Ha procura ao primeiro algarismo.

Onças.—Os extremos foram $ 324 e $ 346. A cotação hontem foi $ 335.

Cambio.—Sobre Londres 69 a 68 ps. Paris, frs. 87 a frs. 86,50 por onça.

Exportação.

Couros salgados.—Ultimas vendas de 55 a 85 1|2 reales fortes de saladero, 40 a 51 matadouro. Sem existencia,

Sebo.—Fez-se uma venda a 17 1|2, estabelecendo este algarismo uma baixa de 1 1|8 rl. sobre a venda antecedente.

Carne de xarque.—Sem existencia, e sem contrato, excepto para uma carga a $ 6 1|2 fortes a entregar em janeiro. Mercado firme a esta cotação.

Couros seccos.—As cotações são 65 rls. fortes para Allemanha, 62 1|2 a 63 para Hespanha, 63 para os Estados Unidos, 63 1|2 a 64 para Genova os pequenos, e 58 a 59 os grandes.

Sem existencias e muito procurados.

MONTEVIDÉO 4 DE NOVEMBRO.

Importação.

Vinho.—O de Catalunha tem melhorado. A carga do *Nueva Linda* vendeu-se a $ 84 a bordo.

Aguardente de canna.—Cota-se a do Brasil a $ 85.

Genebra.—1,600 garrafões e 800 caixas venderam-se a 18 1|2 rls., 550 garrafões a 18 1|4 rls., e outras de menor importancia a outros preços. Este artigo tornou-se frouxo a 18 rls.

Assucar.—Do Rio venderam-se 766 barricas pelo *Improviso*, primeira qualidade 22, segunda qualidade 17 3|4 rls.; e 331 barricas mascavado pelo *Inerte* a 19 1|2 rls. por arroba. Cotam-se o pernambucano branco 27, mascavado 20 rls., Santos branco 24, mascavado 19 por arroba a bordo.

Arroz.—Do Brasil 12 rls. Tem afrouxado.

Mate.—3,191 terços 1,183 meios de Paranagua' venderam-se a 30 rls a bordo.

Sal.—Vendeu-se uma carga a 17 rls., e outra a 16 rls. por fanga; depois outras de 16 a 15 rls. fortes.

Pinho.—Muito frouxo: 40,000 pés pelo *New-York* alcançaram sómente 32 3|4 por 1.000 pés.

Cambio.—Sobre Londres abrio-se a 43 d. e subio a 43 1|2 d. Afrouxou depois repentinamente e fechou-se a 42 1|2 d. por peso.

Paris.—Abrio-se a 86 1|2 a 87 fr., e declinou a 85 6|10 fr. por peso.

Exportação.

Couros.—Nesta data subiram todas as qualidades. Os lotes que appareceram acharam facil venda a preços mais altos. Espera-se ainda maior alta. Cotam-se os de 40 libras a 87 rls. Os leves para os Estados Unidos a 86 1|2 a 87 rls., e para o Mediterraneo a 80 rls.

Couros salgados.—Os xarqueadores contrataram todos os couros. Cotam os saladeros a 70 1|2 rls.; matadouros de 74 1|2 a 75 rls. as 75 libras

Sebo.—Cota-se a 21 e 22 rls. por arroba; está tudo contratado.

Carne xarqueada.—Cotamos 6 3|4 patacões por quintal. Sem existencia.

(*Jornal do Commercio do Rio.*)

BAHIA 14 DE OUTUBRO.

Cambios.

Londres a 60 dias de vista. .	27 3|4 d. a 28.
Paris . . .	345 a 350 o fr.
Hamburgo. . .	650 » 660rs. b. nom.
Lisboa » » ». .	98 a 100 por cento.
Dobrões hespanhoes .	29$000 a 29$200
» da patria .	29$000 » 29$200
Peças de 6$400 velhas. .	16$000
» de 4$. .	9$000
Soberanos . .	8$800 » 9$000
Patacões brasileiros .	1$920 » 1$960
Hespanhoes .	1$840 » 1$860
Mexicanos .	1$920 » 1$960

Fretes.

Canal a ord. para o Reino Unido 40 s. a 45 nom.
Entre Havre e Hamburgo 40 s. a 45 nom.
Baltico 45 s. a 45 nom.
Liverpool 30 s. assuc. nom.
» 1|2 por libra alg.
Londres 40 s. nom.
Hamburgo ou Bremen 35 s. a 40.
Trieste 45 s. a 50.
Havre ou Marselha 60 nom.

(*Diario da Bahia.*)

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 20.

Rio de Janeiro e portos intermedios—7 dias e 14 horas, vapor brasileiro «Parana», commandante F. F. Borges.

Montevidéo—22 dias, polaca hespanhola «Elegancia», de 201 toneladas, capitão Pedro Maristany, equipagem 11, carga 50 toneladas de pedra e area; a Amorim Irmãos. Pertence a Barcellona.

Santos—22 dias, brigue portuguez «Amalia I», de 347 toneladas, capitão João Antonio da Silva Malhão, equipagem 10, carga 80 toneladas de pedra e area; a Manoel Joaquim Ramos e Silva. Pertence a cidade do Porto.

Buenos-Ayres—33 dias, barca franceza «Industrie», de 222 toneladas, capitão M. A. Gellée, equipagem 13, em lastro; a Amorim Irmãos. Pertence a Dieppe.

New Port—42 dias, barca ingleza «Annie Scott», de 221 toneladas, capitão John Mc. Gregor, equipagem 10, carga carvão de pedra; a Scott Wilson & Companhia. Pertence a Arbroth.

Rio de Janeiro e portos intermedios—6 dias, vapor inglez «Tamar», commandante John Jellicoe.

Navios sahidos no mesmo dia

Rio de Janeiro—Brigue brasileiro «Liberal», capitão Manoel Gonçalves Ferreira Maia, carga assucar e mais generos. Passageiros, Anna Filippa da Costa Gomes e 1 filha menor, Maria José da Silva, Joaquim Pedro, Joaquim José da Cunha Guimarães.

Assu' e Rio Grande do Norte—Hiate brasileiro «Angelica», mestre José Joaquim Alves da Silva, carga fazendas e mais generos. Passageiros, Pedro José de Carvalho e sua filha, Augusto Tavares Rodovalho, Simão Joaquim de Souza, Luiz Antonio Ferreira Souto e 1 escravo, Antonio Ferreira Souto, Joaquim Ignacio da Silveira, José Filippe da Penha, Francisco Paulino de Almeida Castro, Galdino Saraiva Leão, José Joaquim de Souza, Francisco José Gomes, Luiz Pereira Jacome, Manoel Pedro de Alcantara, Victor Pereira Jacome, Luiz Pereira de Souza, Manoel do Nascimento da Rocha.

Bahia—Escuna hollandeza «Antje», capitão A. M. Schaafsen, carga parte da que trouxe. Passageiros, Francisca Rosa de Oliveira, Innocencio Marques de Araujo Gonçalves e 1 criado, Francisco Manoel Paraizo Cavalcanti e 1 criado, Thomaz Garcez da Rocha Vasconcellos Monte Negro e 1 criado, Americo Marques Cordeiro Jytahi, Eduard Rastere.

Parahiba—Hiate brasileiro «Camões», mestre Bernardino José Bandeira, carga vinhos e mais generos.

Observação.

O vapor francez «Brasil» seguio para os portos do sul no mesmo dia de sua chegada (19) do corrente.

Editaes.

— O chefe da primeira secção do consulado provincial, servindo de administrador, em virtude do disposto no art. 3 do regulamento de 3 de julho de 1852, faz publico que se acham depositados, no deposito geral dous escravos, Antonio, nação Cassange, idade de 35 a 40 annos, Clorindo, nação Congo, idade de 40 a 45 annos, com uma belida no olho esquerdo apprehendidos pela policia, os quaes são considerados bens de evento, por se desconher seus donos, e para que seja cumprido o que contem o sobredito art. manda publicar pela imprensa, para que no prazo de 60 dias compareça quem aos ditos escravos tenha direito, findos os quaes se procederá a arrematação pela forma determinada no art. 4 do citado regulamento.

E para que chegue a noticia de todos mandei passar o presente edital, aos 12 de novembro de 1856.

Theodoro Machado Freire Pereira da Silva.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda da mesma thesouraria, manda fazer publico que no dia 27 do corrente vão novamente a praça para serem arrematados a quem por menos fizer os contratos seguintes.

Empedramento do 20 lanço da estrada da Victoria avaliado em 5:909$700.

Dito do 21 lanço da mesma estrada avaliado em 8:695$500.

Lanço da estrada entre a cidade de Goianna e a ponte de Bujary avaliado em 13:431$.

Conservação permanente da estrada da Victoria, por tempo de 10 mezes, avaliada em 8:500$.

Dita dita do sul, avaliada em 8:520$.

Dita dita do Norte, avaliada em 2:288$

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo «Diario.»

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 14 de novembro de 1856.—O secretario, A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que a obra dos reparos da ponte de Pirauhira vão novamente a praça para serem arrematados a quem por menos fizer no dia 20 do corrente mez.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo «Diario»

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 14 de novembro de 1856. — O secretario, A. F. d'Annunciação.

—Pela inspecção da alfandega se faz publico que no dia 22 do corrente mez depois de meio dia se hão de arrematar em hasta publica, á porta da mesma repartição, sendo a arrematação livre de direitos ao arrematante as mercadorias abaixo designadas ja annunciadas em edital de 30 dias.

Sem marca 2 pedras de cantaria pequenas no valor de 2$ cada uma total 4$.

1 gaiola no valor de 100 rs.

1 canastra vasia no valor de 20 rs,

Marca F. 16 caixotes com ameixas e peras em mão estado no valor de 100 rs. cada um total rs. 1$600.

Letreiro 1 caixote com marmelada inteiramente arruinada no valor de 20 rs.

1:190 paroleiras, tendo algumas azeitonas inteiramente arruinadas, no valor de 20 reis cada uma, total 23$800.

Marca A. C. 1 barril vasio no valor de 100 reis.

Marca F, 30 caixotes vasios no valor de 40 reis cada um, total 1$200.

Marca M. 10 barricas vasias no valor de 200 reis cada uma, total 2$.

25 barris com aduelas no valor da 2$ cada um total 50$.

36 ditos ditos no valor de 2$ cada um total 72$.

Marca B. C. 1 barril vasio no valor de 600 rs.

Marca C. C, 1 caixa com rapé naccional em mão estado no valor de 1$.

1 dita dita no valor de 10$.

Marca R. B. 1 dita com 195 livros impressos em broxura a 500 rs, cada um total 97$500.

Maaca V. L, 1 caixa com 40 embrulhos de colxetes com 666 grosas de pares no valor de 359$640.

Letreiro 1 embrulho com 12 folhetos impressos com 18 estampas pequenas no valor de 20 reis cada uma total 360.

Sem marca 3 garrafas com absinto, no valor de 500 reis cada uma total 1$500.

S. M. 16 cadernos de papel para imprimir, no valor de 100 rs. cada um, total 1$600.

S. M. 1 caixa com roupa e mais preparos para mascarados, sendo tudo usado, no valor de 25$000 reis.

Marca H M 100 livros inglezes e francezes em meia encadernação, e em mão estado, no valor de 800 reis cada um, total 80$ rs.

78 folhetos no valor de 400 rs. cada um, total 31$200 rs.

S. M. 1 caixa vazia no valor de 1$ rs

S. M. 1 dita com alguma roupa bastante usada, no valor de 1$600 rs.

1 Dita com alguma roupa de passageiro usada, no valor de 3$ rs.

1 Dita dito dito no valor de 1$000 rs.

1 Dita dito dito no valor de 1$000 rs.

1 Dita dito dito no valor de 2$000 rs.

S. M. 3 embrulhos com 20 abotoaduras de metal para casaca, no valor de 4$000 rs.

S. M. 6 1|2 garrafas de vinho branco de Lisboa no valor de 400 rs., cada uma, total 2$400.

6 caixas de papellão com chapeos de palha enfeitados para senhora no valor de 2$ rs. cada uma total 12$ rs.

1 Sacco com roupa no valor de 1$ rs.

1 cesto vazio no valor de 100 rs.

1 Lata vazia no valor de 100 rs.

Alfandega de Pernambuco 18 de novembro de 1856.—O inspector Bento José Firnandes Ramos.

Declarações.

CORREIO GERAL.

As malas que tem de conduzir o vapor «Parana'» para os portos do norte, serão fechadas hoje (21) as 3 horas da tarde, e recebem-se correspondencias com o porte simples até 2 1|2, e depois dessa até se lacrarem com o duplo: os jornaes deverão ser entregues 4 horas antes.

Correio geral.

Relação das cartas seguras vindas do sul pelos vapores brasileiro e inglez, para os senhores abaixo declarados:

Antonio Vasconcellos Menezes de Drummond.
Bazilio de Amorim Bezerra.
Carlos da Silva Araujo.
Francisco Maria Doprat.
F. de Paula Silva Lins.
F. Seraphico de Assis Carvalho.
Gaspar de M. V. de Drummond.
Joaquim Alves de Freitas.
J. da Costa Dourado.
J. Francisco Lavra.
J. Manoel da Silva Sá.
J. de Oliveira Souza.
J. Pereira Castro C.
Luiz Francisco da Veiga (2)
Melquiades Augusto A. P.

REPARTIÇAO' DA VACCINA.

O commissario vaccinador provincial, reconhecendo que muitas pessoas deixam de comparecer a està repartição em consequencia da longitude do lugar, avisa ao respeitavel publico que tem resolvido a vaccinar tambem nas terças feiras de todas as semanas, na casa de sua residencia, continuando a repartição a funccionar no torreão da alfandega nas quintas e domingos: assim, as pessoas que se quizerem vaccinar nas terças feiras, podem dirigir-se das sete as nove horas da manhãa, ao 1.º andar do sobrado da rua Nova esquina da do Sol n. 60.—Dr. João Nepomuceno Dias Fernandes

— Os senhores que arremataram talhos de açougues publicos na camara municipal do Recife, compareçam na casa da mesma camara com seus fiadores, para assignar os respectivos termos —O secretario, Manoel Ferreira Accioli.

Pelo presente faço publico, que todo o escravo encontrado nas ruas desta cidade ou nas estradas dos arrabaldes da mesma depois do toque de 9 horas da noite, sera' preso e recolhido a' casa de detenção, e castigado na manhãa seguinte com 50 palmatoadas, salvo se os escravos apresentar bilhete assignado pelo respectivo senhor, declarando que vai a seu serviço. O presente edital sera' observado pelos agentes de policia, passado o prazo de 6 dias que ficam marcados, para que chegue esta providencia ao conhecimento dos donos. Secretaria de policia de Pernambuco 20 de novembro de 1856.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo tem de comprar o seguinte:

Panno azul para sobrecasacas e calças covados 3,139, dito para capotes ditos 6,582, baeta verde ditos 2,483, panno preto ditos 398, casemira carmesim ditos 400, esteiras 1,670, casemira azul covados 25, luvas brancas de algodão pares 120, foles inglez pequeno 1, sapatos pares 2,061.

Quem quizer vender estes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho ás 10 horas do dia 26 do corrente mez.

Secretaria do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 19 de novembro de 1856.—Bento José Lamenha Lins, coronel presidente.—Bernardo Pereira do Carmo Junior, vogal e secretario.

THEATRO DE SANTA IZABEL.

ESPECTACULO SOB A DIRECÇÃO DO ARTISTA O SR. SANTA ROSA.

BENEFICIO

DA SRA. D.

Florinda Knoth

E DO SR.

JOAÕ PEREIRA DA COSTA LIMA.

Quinta-feira 27 de novembro de 1856.

Depois que o Exm. Sr. conselheiro presidente da provincia se dignar comparecer na tribuna, os Srs. professores da banda de musica militar do corpo de policia, de que he mestre o perito Sr. professor Pedro Nolasco Baptista, executarão uma das suas melhores ouverturas.

Finda a qual subira' a' scena a muito linda e interessante comedia joco-seria em tres actos, intitulada,

A SENSIBILIDADE NO CRIME.

Actores:

As Sras. D. Florinda Knoth, Jesuina, Alexandrina; os Srs. Santa Rosa, Alves, Ribeiro, Rozendo e Lima.

Os intervallos serão preenchidos com as melhores peças de musica do repertorio do mesmo Sr. Pedro Nolasco, e entre as quaes executarão (a pedido de muitas pessoas), a aria da opera,

O Trovador.

Dara' fim ao espectaculo com a muito jocosa farça,

A CRIADA ASTUCIOSA

OU

O BICUDO SOMNOLENTO.

He este o espectaculo que vai ser apresentado ao illustrado publico desta cidade, de quem esperam acolhimento.

Os bilhetes podem ser procurados em casa da beneficiada, rua de Hortas, sobrado n. 70.

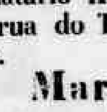
Principiará as horas do costume.

Avisos Maritimos.

Rio de Janeiro.

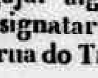
Espera-se do Assu' o brigue «Imperador do Brasil», o qual depois da sufficiente demora para receber escravos a frete, seguira' para o porto indicado: a tratar com Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14.

AO RIO DE Janeiro



segue com brevidade o brigue nacional MARIA LUZIA, capitão João da Silva Moraes: tem grande parte do seu carregamento prompto, e para o restante trata-se com o consignatario Antonio de Almeida Gomes, na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

Maranhão e Pará.



o palhabote nacional LINDO PAQUETE, capitão José Pinto Nunes, vai seguir com brevidade, pode ainda engajar alguma carga; trata-se com o consignatario Antonio de Almeida Gomes, na rua do Trapiche n. 16 segundo andar.

PARA O PORTO

segue com brevidade o superior brigue «Esperança», novo, da primeira viagem e forrado de cobre; para carga e passageiros, trata-se com Barroca & Castro, na rua da Cadeia do Recife n. 4, ou com o capitão na praça.

Companhia Pernambucana.

Largo da Assemblea n. 10

O vapor *Iguarassu'* espera-se dos portos do norte de 18 a 21 do corrente mez, e com pouca demora neste porto seguirá para os do sul: para carga e passageiros, no escriptorio da companhia.

Para o Aracaty

O hiate «Duvidoso» segue com brevidade; para carga e passageiros, dirijam-se a Martins & Irmão, rua da Madre de Deos n. 2.

Aracaty.

Segue nestes dias o hiate Exalação; para o resto da carga e passageiros trata-se na rua da Cadeia do Recife n. 2.

Leilões.

Leilão.

O agente Borja, por autorisação do Exm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, a' requerimento dos administradores da massa fallida de Nuno Maria de Seixas, fara' leilão, das propriedades abaixo declaradas, pertencentes a referida massa, a saber: 1 sobrado de 3 andares, sito na rua do Vigario n. 13; 1 dito tambem de 3 andares, na rua do Livramento n. 56; 1 dito de 2 andares, na rua Augusta n. 2; 1 casa terrea sita na travessa Monteiro n. 1; 1 dita na travessa do Marisco n. 14; 1 dita na rua do Alecrim n. 1; 1 dita na rua do Mondego n. 7; 1 sitio na Casa-Forte, com boa casa de vivenda, senzala e cocheira, etc.; e 1 terreno de 28 palmos, correspondente a rua do Brum e a dos Guararapes; os Srs. pretendentes queiram, portanto, examinar com antecedencia as supraditas propriedades: o leilão tera' lugar quarta-feira 26 do corrente, as 10 horas da manhãa, no armazem do agente annunciante, sito na rua do Collegio n. 15.

— Antonio L. d'Oliveira Azevedo fará leilão, por intervenção do agente Oliveira, de cerca de 100 peças de cabos do Cairo, 17 ditas ditos de linho, e muitos artigos proprios para navios, como sejam gatos, olhões, argolas, portalós, ferragens de vergas, sapatas, croques, passadores, 551 libras de prumos de chumbo e 100 latas de tinta branca: sexta-feira, 21 do corrente, as 10 horas da manhãa, no armazem da travessa da Madre de Deos n. 5.

Avisos Diversos.

—Nesta typographia precisa-se fallar ao Sr. Bento A. R. Tupinamba', que morou ou teve loja no pateo do Carmo.

Folhinhas PARA 1857.

Acham-se a' venda as bem conhecidas folhinhas, impressas nesta typographia, das seguintes qualidades:

FOLHINHA RELIGIOSA, contendo além dos mezes, a bibliotheca do christão brasileiro, que se compõe de orações quotidianas, methodo de assistir a missa e confissão; canticos, psalmos, hymnos, officio de Nossa Senhora da Conceição e muitas outras orações de grande merito, preço. 320

DITA DE VARIEDADES, a qual além dos mezes, contém artigos de agricultura, noções de sciencias, artes, lei dos circulos, tabella de impostos, e regulamento de aferição, etc., etc., preço. 320

DITA SIMPLES, contendo além dos mezes, a lei dos circulos e varias tabellas de impostos geraes, provinciaes e municipaes, preço. 240

DITA DE PORTA, a qual além dos mezes tem explicações das indulgencias e excommunhões, etc., preço. . . 160

DITA ECCLESIASTICA (ou de padre), elaborada pelo Rvd. Sr. Penitenciario da Sé de Olinda, segundo as regras da igreja, e leis conhecidas a respeito, preço. 400

Todas estas folhinhas são impressas em bom papel e excellente typo, e vendem-se em porção e a retalho: na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8.

— Alugam-se escravos da Costa, acostumados ao carreto de saccos de assucar a 1$ diarios, com a grande vantagem de não carregarem a cabeça, e sim em carros com bois: na rua da Senzala Velha n. 70, segundo andar.

— William Lilley Junior, negociante matriculado nesta cidade, tendo de retirar-se para os Estados Unidos, deixa por seu bastante procurador o seu pai o Illm. Sr. William Lilley, consul americano.

— Em dias de setembro proximo passado fugio do engenho Poço Comprido uma escrava crioula, cor fula, olhos grandes, bastante alta, braços compridos e delgados, um pouco gaga, chama-se Ignacia, com idade de 30 annos, ou pouco mais, he captiva de Silvano Antonio Gaião: quem a prender ou der noticias certas será bem recompensado de seu trabalho.

— No dia 20 do corrente fugio uma preta de nome Lucinda, natural de Pajeú, a qual foi comprada em leilão, com os signaes seguintes: bastante alta, bem preta, um pequeno signal que parece belide em um dos olhos, falta-lhe um dente de um dos lados, pés grandes, levou vestido de chita preta e camisa de algodãozinho; recompensa-se bem a quem a levar na rua do Collegio n. 9.

— Apprehendeu-se no dia 19 do corrente, na povoação de Santo Amaro de Jaboatão, uma preta de meia idade, segura com um comboy para cima, tem panno da Costa e vestido muito sujo, diz que he do Sr. Manoel de Abreu, não diz a rua: por isso quem se julgar com direito a mesma appareça na rua Direita n. 95, que pagando as despezas lhe sera entregue.

— Precisa-se de uma ama de meia idade para casa de familia, que cozinhe e compre: na rua de Hortas n. 54.

— A pessoa que lhe faltar um cavallo de estribaria, dirija-se a fabrica de charutos do aterro da Boa-Vista n. 77, que dando os signaes lhe sera' entregue.

— Precisa-se de uma balança grande e uma pequena, com seus pesos: quem a tiver dirija-se a rua do Rangel n. 47, armazem, ou annuncie por esta folha para ser procurado.

— Precisa-se de 1:500$000 com o premio de um por cento por tempo de um anno. dando-se por garantia um predio nesta cidade livre e desembaraçado, e que rende annualmente 600$000: quem quizer este negocio annuncie.

— Constando ao abaixo assignado, que o seu excaixeiro João Nepomuceno da Silva, anda pelo centro da provincia cobrando dividas que lhe não pertencem, previne a todos os devedores da casa que existam delle a relação existente em seu poder, por mim assignada; e, no caso que na mesma não estejam seus nomes lançados, devem satisfazer á casa e não ao referido caixeiro, pois que não levarei em conta qualquer recibo por elle passado. Recife 20 de novembro de 1856.—Amaro Benedicto de Souza.

— Da-se 1:000$000 em prata por dinheiro graudo, com um por cento de premio: a fallar nesta typographia, ou rua da Praia n. 20.

— Fugio no dia 8 do corrente o preto Vicente, de nação Angola, idade 50 annos, altura regular, espadaudo, cara larga, marcas de bexigas, beiços grossos, pernas arqueadas, tem o costume de embriagar-se, foi comprado a Manoel da Silva Santos em 4 de outubro de 1851, que lhe fora remettido do Maranhão por José Pedro dos Santos. A profissão do dito escravo naquelle tempo era ser marujo, hoje empregado no serviço do campo: portanto, roga-se as autoridades policiaes, capitania do porto e capitães de campo, que o capturem e o mandem a seu senhor na rua estreita do Rosario n. 31, a José Moreira da Silva.

-- Precisa-se de uma ama de leite, que seja forra e sadia: na rua do Crespo n. 3, casa da esquina que volta para a rua do Collegio.

Madama Rosa Hardy, modista brasileira. rua Nova n. 34

Tem a hoara de annunciar ao respeitavel publico que recebeu de França pelo navio ultimo chegado, um rico sortimento de chapeos de seda para senhoras, ditos de seda e de palha, de fórma nova, da ultima moda para meninas de 2 a 6 annos, um grande e variado sortimento de enfeitos para cabeça de senhora, de flores, fita e froco, cortes de vestido de seda branco, ditos de cores, grosdenaples de differentes cores, cortes de vestidos de garça de seda muito modernos, e muitas outras fazendas. Na mesma casa compra-se uma escrava moça e recolhida, que cosa bem e engomme.

— Perdeu-se do Recife a's Cinco Pontas, na noite do dia 16 do corrente, um capote de borracha: quem o tiver achado, querendo entrega-lo, dirija-se a rua do Crespo n. 4, que além de se tomar como favor, se dará 3$000 de gratificação.

— Precisa-se de um trabalhador de masseira: na rua Direita n. 21.

-- Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: na rua do Rangel n. 40, segundo andar.

AVISO.

PARA QUEM GOSTA DO FRESCO.

Na taberna do Retiro casa do Ramos, ha excellente banho d'agua doce para refrescar o ardente calor que nos abraza, a 120 reis cada um; tambem ha boa agua de caju' cristalisada, e outras bebidas diversas refrigerantes; jogo de bolla, e tudo quanto se possa precisar sem ser preciso ir ao matto passar a festa.

100$000 DE GRATIFICAÇAO'.

Ausentou-se em 28 de agosto deste corrente anno da casa de seu Sr. Francisco Mauricio da Matta Ribeiro, morador em Bom Jardim, comarca do Limoeiro, o escravo crioulo de nome Fernando, bem moço, representa ter 25 annos, com os seguintes signaes: altura regular, cabellos torcidos bem pegados no casco, cor preta, olhos vivos, beiços groços, com falta de um dente na parte superior, barba imperial, corpo reforçado, nadegar empinadas, em pequeno foi alguma cousa surrado e talvez mostre alguns vestigios, tem os pés e dedos curtos porém largos, he bem fallante, e cortez. Tem-se desconfiança ter procurado para o engenho Jardim, comarca da cidade de Goianna, onde o mesmo escravo tem seu pai, assim como tambem aparece leve noticia que fora visto nesta capital: roga-se por tanto as autoridades policiaes e capitães de campo de o capturarem e mandarem a casa do supradito senhor, que além da paga a cima mencionada será generosamente gratificado.

—Domingos Alves Matheus sacca sobre a Bahia. Recife 20 de setembro de 1856.

Hospital Portuguez de Beneficencia.

Em consequencia da deliberação tomada em sessão de assembléa geral dos senhores accionistas do Hospital de 9 do corrente, foi transferida do primeiro domingo de dezembro para o primeiro domingo de janeiro, a sessão ordinaria da mesma assembléa geral, procedendo-se neste dia, depois de lido o relatorio, a eleição da junta administrativa e da commissão de exame de contas, que serão immediatamente empossados, devendo a commissão de exame de contas dar o seu parecer dentro de 15 dias, para ser presente á assembléa geral, que se reunira' novamente no terceiro domingo de janeiro.

Hospital Portuguez de Beneficencia em Pernambuco 12 de novembro de 1856.—O secretario, Manoel Ferreira de Souza Barbosa.

—Precisa-se de uma ama capaz para tomar conta de uma casa de familia, preferindo-se que saiba engommar com perfeição, para occupar-se com este mister nas horas vagas: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se a taberna da rua da Aurora, que se lhe dira' quem precisa.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva para o serviço de casa: na rua da Lingoeta, taberna n. 4.

— Quem quizer comprar uma tipoia dirija-se a rua do Sebo n. 5, de manhãa até as 9 horas do dia.

— Precisa-se de um caixeiro que saiba vender n'uma taberna e loja, para tomar conta de uma loja na villa de Pao-d'Alho: quem estiver nestas circumstancias póde dirigir-se a rua do Sebo n. 5.

— O bacharel formado em direito Antonio de Vasconcellos Menezes de Drummond, antigo advogado deste fôro, póde ser procurado para o exercicio da sua profissão na rua do Hospicio n. 9.

— Precisa-se de uma ama de leite para criar uma menina. Tambem precisa-se de uma ama para andar com um menino; na rua Direita n. 86, segundo andar.

— Na rua Direita n. 2 junto ao pateo do Livramento, necessita-se de costureiras para calças de carregação e jaquetas.

— Precisa-se de dous amassadores: na padaria do Forte do Mattos, rua do Burgos n. 31.

— Precisa-se de um sacerdote para capellão de um engenho na freguezia da Escada: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 50.

— Antonio José Zacarias de Carvalho, com armazem de molhados na rua da Senzala Velha n. 136, avisa ao respeitavel publico, que o Sr. Joaquim José Bernardo de Oliveira deixou de ser seu caixeiro desde o dia 17 do corrente.

Irmandade do Santissimo Sacramento da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves.

A mesa regedora da mesma irmandade, convida a todos os seus irmãos em geral, para terem a bondade de comparecer no dia 25 do corrente pelas 3 horas da tarde, na igreja do Corpo Santo, alim de encorporados acompanharem a procissão de Corpus Christi, para a qual foram convidados por S. Exc. Rvm. Recife 19 de novembro de 1856.—O escrivão, Francisco João de Barros.

— Na rua do Vigario n. 33, precisa-se de um caixeiro que tenha bastante pratica de taberna.

— Para o serviço interno precisa-se de uma pessoa que cozinhe e engomme: na rua Nova n. 17.

— Precisa-se de um portuguez para feitor de 1 engenho que tenha alguma pratica: quem estiver nestas circumstancias dirija-se a rua da Cruz n. 21 escriptorio, que achará com quem tratar.

— Na loja de José Antonio Moreira Dias, na rua Nova n. 35, vende-se um completo sortimento das melhores perfumarias chegadas ultimamente, ricas carteiras de madreperola e de marfim para homem e Sra., carteiras de tartaruga para guardar bilhetes de visita, boas fitas de seda lisas e lavradas de lindos matises, fitas de velludo, trancinhas de lan de diversas cores, facas de madreperola, ditas com cabo de pé de viado proprias para fechar cartas, bonitos objectos de fantazia, luvas de seda de cores para senhora, ditas de fio de Escocia para homem, meias para homem e senhora e meninas, escovinhas para unhas, ditas para dentes, ditas para cabello, ditas para chapeo, ditas para fato, pentes de tartaruga para alisar cabellos; ditos de bufalo de todos os tamanhos, ricas abotoaduras douradas para para abertura e punhos. bicos e rendas de todas as larguras, carteiras com agulhas francezas, caixinhas com colxetes, ditos francezes em cartões, cartas francezas muito finas, carriteis de linha de 200 jardas, retroz de todas as cores, botões de madreperola para camisas, ricas charuteiras, papel amisado, dito de peso pautado, dito perlina, tesourinhas muito finas para unhas, ditas de todos os tamanhos para costura, lindos toucadores para senhoras, carteiras para algibeira, caixinhas com lacre muito fino, lapis finissimos, fivellas douradas para cos, obreias, ditas de cola, pos muito finos para dentes, caniveles muito finos de 1 até 4 folhas, e immensos objectos de muito bom gosto e por preços muito commodos.

—Na loja de ferragens e miudezas de Jose Antonio Moreira Dias na rua Nova n. 35, vende-se muito boas espingardas francezas de um e dous canos, ricos bules e cafeteiras de metal de principe, muito boas esporas de aço, brides, picadeiras, couro de lustre muito bom, cera de Lisboa em velas de 1 até 16 em libra, bugias, tudo por barato preço.

— Da fazenda Cachoeirinha em Amarella, comarca do Brejo da Madre de Deos, provincia de Pernambuco, no dia 29 de outubro proximo passado, desappareceu um moleque de nome Caetano, de idade de 5 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: alto, meio fula, cabeça redonda, testa grande, nariz afilado, bocca algum tanto pequena, beiços grossos, cabellos pouco pegados, pés e mãos bem feitos, olhos regulares: quem o trouxer ou der noticia certa, da-se-lhe 50$000, dirigindo-se a mesma fazenda, ou em Taboca da mesma comarca, ao dono que he o abaixo assignado. Taboca 4 de novembro de 1856.

Francisco Benevides Muniz Falcão.

IRMANDADE DO SANTISSIMO SACRAMENTO DA MATRIZ DE SANTO ANTONIO.

A mesa actual desta irmandade, pelo presente convida a todos seus irmãos em geral, para comparecerem no dia 25 do corrente as 2 horas da tarde em nosso consistorio, alim de encorporados acompanharem a procissão de Corpus Christi, para o que fomos por S. Exc. Rvm. convidados. Consistorio 19 de novembro de 1856.—O escrivão, Tiburcio Valeriano Baptista.

ATERRO DA BOA-VISTA N. 16.

Mr. Pomateau tem a honra de participar ao publico, que recebeu pedras para fazer amolação todos os dias.

— Na rua de S. Gonçallo n. 14, precisa-se de uma ama de leite, sadia, e sem filho: paga-se com generosidade.

— Na rua de S. Gonçallo n. 14, precisa-se de uma escrava fiel para o serviço de casa e compras para pouca familia: paga-se bem.

— Precisa-se de uma ama para tratar do arranjo interno de uma casa de pequena familia; a fallar no aterro da Boa-Vista loja n. 44.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva para casa de pouca familia: na rua Velha n. 104.

Irmandade do Santissimo Sacramento da Matriz da Boa-Vista.

Por deliberação da mesa regedora, são convidados todos os irmãos em geral, para comparecerem no dia 23 do corrente (domingo), as 2 horas da tarde, no consistorio da mesma irmandade, afim de encorporados acompanharem a procissão de Corpus Christi, para que fomos convidados por Sua Exc. Reverendissima.

— Quem precisar de entulho de caliça, mande buscar na matriz da Boa-Vista.

— O Sr. que annunciou cobrar os foros da rua de Santa Rita, pertencentes aos herdeiros do fallecido Sr. coronel Manoel Correia de Araujo, pode apparecer na rua do Rangel n. 21, para o fim do mez andante.

LOTERIA DA PROVINCIA.

O Sr. thesoureiro das loterias manda fazer publico, que estão expostos a venda, na thesouraria das loterias, na rua da Aurora n. 26, os bilhetes e meios, da sexta parte da sexta loteria da matriz da Boa-Vista, cujas rodas andam no dia 22 corrente, e que logo que saiam as listas, se pagam os premios incontinente, a excepção dos dous premios grandes, que são pagos no salão da extracção, logo que sejam publicados. O mesmo Sr. thesoureiro manda declarar, que ha na thesouraria das loterias, porção de bilhetes e meios, e que constando-lhe que pessoas dizem não haverem bilhetes e meios na thesouraria das loterias, para assim venderem logo os bilhetes e meios que a elle compram. para revender, e como continuamente ficam avultadas porções de bilhetes por vender, por isso o Sr. thesoureiro manda publicar que existe um sortimento de todas as numerações, a escolha do comprador.

Thesouraria das loterias 15 de novembro de 1856. —José Januario Alves da Maia, escrivão das loterias.

AO PUBLICO.

O abaixo assignado tem vivido sempre do que he seu, e não costuma, como certa gente da Victoria, a impingir gato por lebre, a viver de especulações, de espertezas e innumeraveis traficancias: portanto o abaixo assignado scientifica a todo o Pernambuco, que nada deve a ninguem, que dolosamente deixe de querer pagar. He pois infundado o boato que se tem espalhado, de que o mesmo abaixo assignado não quiz pagar ao Sr. João Dias Ferreira. Os leitores vejam o recibo que vai abaixo impresso, e verão que desde o dia 8 de setembro se acha pago o Sr. João Dias Ferreira de 200$000 que exigio pelo tratamento de minha escrava durante um mez. Se pois o Sr. João Dias esta pago e o póde dizer a todo o mundo, para que se ha de propalar a idea de que eu a ninguem quero pagar?—Pelas suas obras os conhecereis — disse Jesus dos Phariseos.—Vejam portanto os leitores que taes são as pessoas da cidade da Victoria! gente infame, com honrosas, porem poucas excepções. A Sra. D. Maria tem publicado a quem queira ouvir, que eu lhe devo 200$. Essa senhora queira declarar de que he que eu lhe devo, afim de ser indemnisada. Eu só quero o que he meu, o alheio não apeteço. Só justiça quero, favor não peço. Recife 8 de outubro de 1856.

João Hercelano do Rego.

Recebi do Sr. Antonio Raymundo a quantia de... 200$000. Victoria 8 de setembro de 1856.

João Dias Ferreira.

Declaro que os 200$000 acima referidos, os recebi do reverendo padre João Hercelano do Rego para os entregar ao Sr. João Dias. Victoria, era ut supra.—Antonio Raymundo de Mello. Estavam reconhecidos.

Companhia de Beberibe.

Não se tendo reunido numero sufficiente de senhores accionistas para funccionar a assembléa geral da Companhia de Beberibe, convocada para hoje, o Sr. director de novo a convoca para o dia 21 do corrente, ao meio-dia, prevenindo aos senhores accionistas que, de conformidade com o artigo additivo ao 16.º dos estatutos, deliberar-se-ha com o numero de accionistas que comparecerem no indicado dia. Escriptorio da Companhia de Beberibe, 18 de novembro de 1856.—O secretario, Luiz da Costa Portocarreiro.

— Precisa-se de uma ama que seja fiel, que cozinhe com toda perfeição, para casa de pouca familia: a fallar na rua do Brum, armazem de assucar n. 24.

— O abaixo assignado faz sciente ao publico, e particularmente aos senhores que pretenderem arrematar bens de raiz, que a casa de pedra e cal e não de barro e madeira, como foi annunciada, sita no Monteiro a' margem do Capibaribe, com 70 palmos de frente e 50 de fundo, penhorada pelo que dizem dever o inquilino da mesma o Sr. José Bernardino Pereira de Brito; he propriedade do abaixo assignado por te-la mandado construir, e por isso muito admirou ver o Sr. escrivão dos feitos annunciar que na primeira audiencia seria arrematada dita casa, quando todos sabem, e muito principalmente os senhores empregados nos feitos da fazenda, que este predio he de João da Cunha Reis e não do Sr. Brito: portanto ninguem lance em tal casa porque ella esta' livre e desembaraçada.

— Precisa-se de duas costureiras que cosam bem: na rua Nova n. 34, casa da modista brasileira.

—Precisa-se para uma casa estrangeira de um cozinheiro que seja perito em seu officio, paga-se bem sendo fiel e não tendo vicios: a tratar na rua do Trapiche n. 32, segundo andar.

— Recommenda-se a toda e qualquer autoridade policial ou capitão de campo que capturem ao cabrinha de nome Manoel, idade de 10 annos, pouco mais ou menos, que fugio do abaixo assignado; assim como protesta-se contra todo e qualquer que dolosamente o houver seduzido, ou facilitar a fuga do mesmo, pelo que promette-se gratificar generosamente; o qual cabrinha levou calça de riscado azul, camisa de chita rôxa, chapéo de Chile velho com fita branca passada no chapéo, e traz comsigo um lenço branco pintado pela beira de rôxo: quem o pegar leve-o a rua Nova n. 21.—Francisco José Germano.

— William Liley Junior retira-se para os Estados Unidos.

— Precisa-se alugar uma preta que cozinhe e engomme para o serviço interno de uma casa de pequena familia; paga-se bem: na rua Imperial, casa n. 191.

— O abaixo assignado comprou aos Srs. credores de Manoel João Francisco Duarte a loja da rua Nova n. 10, e as dividas da mesma; por isso roga-se aos Srs. devedores mandem pagar seus debitos no prazo de 8 dias, do contrario serao entregues as contas ao procurador para promover a cobrança. Recife 15 de novembro de 1856.

João Ignacio Soares de Avellar.

— Aluga-se um bom sitio para passar a festa no lugar do Cordeiro amargem do rio, com boa casa para grande familia, estribaria para 4 cavallos, asas para pretos e feitor, bonito pomar, muita ortalice, grande baixa de capim: quem o pretender dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 4.

(2) Denota doente particular de segunda classe.

MUTILADO ILEGIVEL

DEPOSITO DE LIVROS E BOTICAS HOMEOPATICAS, DO CONSULTORIO DO DR. P. A. LOBO MOSCOSO.

O Dr. P. A. Lobo Moscoso, tendo de fazer uma viagem deixa a sua botica sôb a direcção de pessoa habilitada e de inteira probidade, e um deposito na loja de livros do Sr. Manoel Nogueira de Souza na rua do Crespo, sobrado novo do Sr. Magalhães Bastos.

PREÇOS FIXOS.

Botica de 12 tubos grandes. . . .	10$000
Dita de 24 » » . . .	15$000
Dita de 36 » » . . .	20$000
Dita de 48 » » . . .	25$000
Dita de 60 » » . . .	30$000
Manual de medicina homeopathica do Dr. Jahr com o diccionario dos termos de medicina	20$000
Medicina domestica do Dr. Henry.	10$000
Tratamento do cholera morbus	2$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes.	6$000

PEDRAS PRECIOSAS.

Adereços de brilhantes, diamantes e perolas, pulceiras, alfinetes, brincos e rozetas, botões e anneis de differentes gostos e de diversas pedras de valor.

Compram, vendem ou trocam prata, ouro, brilhantes, diamantes e perolas, e outras quaesquer joias de valor, a dinheiro ou por obras.

MOREIRA & DUARTE.

LOJA DE OURIVES

Rua do Cabuga' n. 7.

Recebem por todos os vapores da Europa as obras do mais moderno gosto, tanto de França como de Lisboa, as quaes se vendem por preço commodo como costumam.

OURO E PRATA.

Adereços completos de ouro, meiosditos, pulceiras, alfinetes, brincos e rozetas, cordões, trancelins, medalhas, correntes e enfeites para relogio, e outros muitos objectos de ouro.

Apparelhos completos, de prata, para chá, bandejas, salvas, castiçaes, colheres de sopa e de chá, e muitos outros objectos de prata.

Grande e asseiado collegio em Lisboa,

para meninas, internas e externas, cuja educação, prendas e mais vantagens, se poderão avaliar, em presença dos estatutos, que se acham na rua do Crespo loja n. 16, ou na esquina que volta para a rua da Cadeia.

ALVICARAS, RAPAZEADA !

Boa nova tenho a dar;
Este sol que vos abraza
Vai-se em gelo transformar.

La' do Pólo, onde os Lapões
Vivem na toca enfurnados,
Chegou nectar que refresca
Vossos labios dessecados.

E o Soares, que jurou guerra
Ao fogo, ao sol, ao calor,
Com gelo, ananaz e outras
Mitigara' vosso ardor.

Junto ao becco do Rosario
Ide, pois, e encontrareis
Ser verdade o que vos conto;
Bom cobre la' deixareis.

PREVIDENCIA,

Companhia de seguro contra a mortalidade dos escravos estabelecida no RIO DE JANEIRO.

CAPITAL 2,000:000$000.

Agencia filial de Pernambuco n. 13 rua do Crespo.

Pagar-se-ha sobre a avaliação de 1:000$000 (e mais ou menos em proporção de outro valor) inclusive o sello da apolice etc.

Das idades.

De 12 até entrar aos 40 annos 36$100 por anno.

As condições impressas poderão ser procuradas no escriptorio da companhia.

Dar-se-ha consultas gratis aos escravos seguros das 9 para 10 horas da manhãa, no escriptorio da companhia.

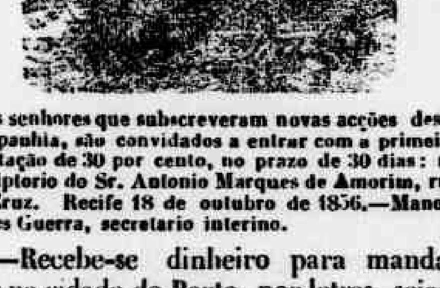
— Ensina-se a pilotagem theorica-pratica, o curso mathematico e francez, contas para o commercio: a tratar na rua do Nogueira n. 7.

ARREMATAÇA'O JUDICIAL.

Por autorisação do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos e ausentes do termo desta cidade tem de ser arrematados em hasta publica, com as formalidades do estylo, no dia sexta-feira 21 do corrente, ao meio dia, na casa terrea defronte da fundição da rua do Brum, os seguintes objectos que compõem os espolios dos finados portuguezes abaixo designados.

De José de Souza Delgado:
1 boi e uma carroça avaliados em . . . 60$000
De Francisco Domingues Affonso:
Roupa de uso, differentes objectos de serviço de casa e porção de ferramenta de carpina, tudo avaliado em. . . . 115$000
De João Raymundo Teixeira:
1 cavallo ruço ainda novo avaliado em . . . . . . 100$000
Roupa e objectos de uso, avaliado em. . . . . . . 26$000
1 relogio suisso e trancellim de prata, avaliado em . . . . 30$000
1 pequeno annel de ouro, avaliado em . . . . 3$000
1 acção da fabrica de fiar algodão, no valor de. . . . . 5$000—164$000
Rs. 339$000

Companhia Pernambucana.



Os senhores que subscreveram novas acções desta companhia, são convidados a entrar com a primeira prestação de 30 por cento, no prazo de 30 dias: no escriptorio do Sr. Antonio Marques de Amorim, rua da Cruz. Recife 18 de outubro de 1856.—Manoel Alves Guerra, secretario interino.

—Recebe-se dinheiro para mandar dar na cidade do Porto, por letras, sejam de pequenas ou maiores quantias, ao cambio corrente: na rua do Trapiche n. 40, segundo andar.

— Aluga-se uma das lojas da casa de sobrado do aterro da Boa-Vista n. 11, proprio para qualquer estabelecimento: a tratar no mesmo sobrado, ou na rua da Cadeia do Recife no escriptorio da casa n. 3, quasi confronte ao dos Srs. Barroca & Castro.

— Precisa-se de um bom criado e paga-se bem agradando o serviço e comportamento: a tratar no campo do Hospicio junto ao quartel casa do desembargador Mendes da Cunha.

O Dr. Caetano Xavier Pereira de Brito (medico), faz sciente aos seus amigos e ao respeitavel publico, que regressando de sua viagem, continua a residir no aterro da Boa-Vista n. 45, no segundo e terceiro andar, aonde sempre o encontrarão prompto aos mysteres de sua profissão.

— Aluga-se a loja da casa da rua da Aurora n. 54, onde foi officina do fallecido marcineiro Henrique: quem pretender dirija-se ao Sr. João Pinto de Lemos Junior, no seu escriptorio, ou casa de sua morada, na rua da Aurora.

— Precisa-se de uma ama que saiba bem cozinhar: na rua do Queimado n. 38, em frente do becco da Congregação.

Aluga-se

4 casas na Torre, caiadas e pintadas, para se passar a festa, por commodo preço: na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 17.

— Precisa-se de uma ama para o serviço de cozinha: em Santo Amaro ao pé da fundição, taberna de José Jacintho de Carvalho.

—Precisa-se de uma lavadeira que seja boa, não demore a roupa no rio e dê fiador a sua conduta: na praça da Independencia livraria ns. 6 e 8.

— Precisa-se de uma ama que seja fiel, que cozinhe e engomme com toda perfeição, para uma familia estrangeira de duas pesseas, paga-se bem; na rua do Trapiche n. 40, primeiro andar.

COMPANHIA DE SEGUROS MARITIMOS E TERRESTRES,

ESTABELECIDA NO RIO DE JANEIRO.
CAPITAL 16,000:000$000.

A companhia tem sua agencia no escriptorio de viuva Amorim & Filho, rua da Cruz n. 45, onde aceita todas as propostas de seguros de riscos e fortuna do mar.

Sobre o casco, quilha e pertences de navios de qualquer lotação na navegação de longo curso, de cabotagem, ou fluvial, ou na pesca, em viagem ou prestes a viajar, em carga ou descarga, amarrados ou ancorados, em concerto ou no estaleiro, quer por tempo certo, quer por viagem simples, ou a premio ligado.

Sobre mercadorias desde o momento de seu embarque até o de sua descarga e deposito.

Sobre os lucros esperados de mercadorias encaminhadas para qualquer mercado.

Sobre o casco e quilha de embarcações miudas empregadas em descarga e trafico dos portos.

Sobre o capital e premios de dinheiro a risco.

Sobre o premio dos seguros e premio dos premios.

Sobre acções de terceiro por damnos causados por abalroamentos fortuitos.

Sobre os fretes.

A companhia recebe tambem propostas de seguro de riscos de incendio e damnos causados para preveni-lo ou extingui-lo de raio ou fogo celeste, e inundações.

SOBRE OS SEGUINTES OBJECTOS.

Predios urbanos ou ruraes, igrejas e quaesquer estabelecimentos, com exclusão de depositos, fabricas e laboratorios de polvora, e materias incendiarias ou inflammaveis, theatros e casas de espectaculos.

Mercadorias em qualquer parte que estejam, mobilia e utencilios de fabricas de quaesquer estabelecimentos industriaes, quer sejam feitas por seus proprietarios, quer pelos uso-fructuarios, locatarios, sublocatarios ou credores hypothecarios.

Finalmente aceita propostas sobre re-seguros, quer dos seguradores, quer dos segurados, nos casos em que a estes póde competir o re-seguro.

A companhia garante a prompta indemnisação da importancia de quaesquer sinistros, e a modicidade dos premios: igualmente um abatimento ás pessoas que na roda do anno fizerem uma avultada somma de seguros.

SEGURIDADE.

Companhia de seguros maritimos, estabelecida no Rio de Janeiro.

Capital mil contos de reis.

Offerece ao commercio vantagens que nenhuma outra companhia tem feito até agora. Aceitam-se propostas de seguro no escriptorio de Isaac, Curio & Companhia, agentes da companhia, rua da Cruz n. 49.

SEGURO CONTRA FOGO.
Companhia Alliance.
Estabelecida em Londres, em março de 1824.
Capital cinco milhões de libras esterlinas.

Saunders Brothers & C., tem a honra de informar aos Srs. negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de têlha e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

Cozinheiro.

Precisa-se alugar um cozinheiro, escravo, que seja asseiado e não bebado, fiel, etc.: na rua da Cadeia de Santo Antonio, segundo andar da casa amarella.

J. JANE, DENTISTA, continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

RUA NOVA n. 22.

L. Delouche acaba de receber um bello sortimento de relogios suissos de todas as qualidades, tanto de ouro como de prata, ditos galvanisados e folheados; assim como ha tambem meios chronometros e relogios francezes, com caixas, todos afiançados.

— Precisa-se de uma mulher idosa e de bons costumes para uma casa de pouca familia, assim como de um homem cozinheiro: a tratar em casa do desembargador Mendes da Cunha, junto ao quartel do Hospicio.

— Precisa-se alugar seis pretos para armazem de assucar: quem tiver e quizer alugar, dirija-se a rua de Apollo, armazem n. 40, que encontrará com quem tratar.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, de volta de sua viagem a Europa, esta morando na rua Nova n. 41, primeiro andar, onde pode ser procurado a qualquer hora.

Almanak da provincia.

Estando se confeccionando o almanak da provincia, roga-se a todas as pessoas que costumam nelle ser incluidas, e que o não estiverem, ou houver algum erro, queiram mandar levar a livraria numero 6 e 8 da Praça da Independencia, a emenda, assim como pede-se aos senhores de engenhos, se dignem mandar igualmente as transferencias a mesma livraria.

— Um rapaz com pratica de loja de fazendas offerece-se como caixeiro, o mesmo pode dar boas informações tanto de sua conducta como de suas habilitações; quem precisar queira dirigir-se ao segundo andar do sobrado ao pé da ponte da Boa-Vista, que tem taberna por baixo.

— Precisa-se para o serviço interno e externo de uma casa estrangeira, de um preto: a quem lhe convier dirija-se a rua da Cruz n. 4.

—Precisa-se fallar ao Sr. Joaquim José Marques, que morou em Santo Amaro: na livraria ns. 6 e 8, da praça da Independencia.

— O abaixo assignado avisa aos proprietarios das casas foreiras das ruas de Santa Cecilia, Nogueira, Açouguinhos, S. José, Santa Rita e praia da mesma, que venham ou mandem pagar os fóros vencidos, assim como se devem entender com o mesmo abaixo assignado para obterem a licença para traspassos nas occasiões em que lhes seja preciso faze-los: na rua dos Pires n. 33.—Manoel Gomes Veigas.

JOAÕ DA SILVA RAMOS,

MEDICO PELA UNIVERSIDADE DE COIMBRA,

continúa a receber em sua casa na rua do Cabugá n. 16, das 8 as 10 horas da manhãa, e das 3 as 5 da tarde, as pessoas que o queiram consultar: bem como se presta a sahir com a já reconhecida promptidão, a visitar qualquer enfermo, a toda a hora do dia ou da noite, quer dentro quer fóra da cidade.

ENTULHO.

Quem precisar de entulho de caliça, e de terra misturada com caliça, mande buscar na rua das Cruzes da freguezia do Santo Antonio junto a typographia.

Compras.

— Compram-se apolices da divida provincial, na rua das Flores n. 37 1.º andar.

— Compram-se garrafas vasias a 8$000 o cento: na rua da Senzala Velha n. 110, no deposito de bebidas espirituosas.

— Compra-se uma prensa para espremer cajú, em bom estado: em Santo Amaro ao pé da fundição, taberna de José Jacintho de Carvalho.

— Compra-se uma planta de capim, que dê para sustento de seis animaes, e tambem se fara' negocio com o terreno por compra ou aluguel, não excedendo o lugar de meia legua de distancia do Recife: a tratar na rua do Pocinho, em casa do capitão Franca.

— Compra-se uma preta de 16 a 22 annos, de bonita figura e que tenha habilidades, sem molestia nem vicio algum, e que se venda por alguma outra circumstancia: na rua da Cruz n. 35. Na mesma casa aluga-se uma preta velha, captiva, que saiba cozinhar o diario de uma casa de pouca familia e vender na rua, a tarde.

— Compra-se uma preta de meia idade: na rua da Gloria n. 55.

— Compra-se um escravo de meia idade, que seja robusto, e saiba trabalhar em sitio: a tratar no aterro da Boa-Vista loja n. 44.

— Compra-se papel Diario para embrulho, a arroba a 3$840: na padaria do aterro da Boa-Vista n. 66.

Vendas.

CORDAS PARA VIOLA'O.

Vende-se superior cordas e bordões para violão e rabeca chegadas proximamente: na praça da independencia n. 3.

—No trapiche do Ramos vende-se superior jacaranda'.

— Vende-se uma escrava crioula, a qual he quitandeira, fateira e lavadeira de varella e sabão: a tratar na estrada dos Afflictos em casa do tamanqueiro.

— Vende-se manteiga ingleza flor a 1$120, dita a 800 rs., dita franceza a 640, passas muito novas a 600 rs., figos a 220, bolachinha ingleza nova a 320, batatas a 80 rs., velas de carnauba refinada a 480, queijos do reino a 2$000, aletria a 480, vinho a 560, 640, 800 e 1$000, e outros muitos generos em conta: na taberna da quina da rua dos Martyrios n. 36.

— Vende-se uma cadeira da Bahia em muito bom estado: quem a pretender dirija-se ao paleo do Terço n. 7.

— Vende-se a confeitaria da rua da Cruz n. 17: a tratar na mesma com o dono A. A. Porto.

Fama Primeira.

Ao aterro da Boa-Vista n. 8, defronte da boneca, he chegado um grande sortimento de todas as qualidades de generos de molhados dos melhores qualidades, por preço commodo; por isso convida a todos os freguezes que quizerem fazer sortimento para passar a festa e serem bem servidos, dirigirem-se a este grande estabelecimento, que acharão verdade quanto digo neste annuncio. Tambem se vendem biscoutinhos finos inglezes a 2$000 a lata, e de dez para cima mais barato, e uma porção de caixas vasias de espermacete, azeite doce, licores, massas, chá, e outras etc.

— Na quinta casa do lado direito da rua da União vende-se um moleque de 14 a 15 annos.

Semente de coentro.

Vende-se semente de coentro muito nova, cada garrafa 320: na taberna da quina da rua dos Martyrios n. 36.

—Em casa de Rabe Schmettau & C. rua da Cadeia n. 57, vende-se:
Elegantes pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

—Em casa de Rabe Schmettau & C., rua da Cadeia n. 57, vende-se:
Vidros para espelho.
Vinho do Rheno superior.
Conservas alimenticias.
Tinta para typographia.
Tudo por preço commodo.

— Vende-se damasco de seda superior, de differentes cores: na loja de 4 portas n. 3, proxima ao arco de Santo Antonio.

— Vende-se panno verde de grande largura para forro de bilhar: na loja de 4 portas n. 3, proxima ao arco de Santo Antonio.

— Vende-se 1 escrava de 40 annos com uma filha de 12, muito bonita; 1 dita com 16 a 18 annos, com habilidades e bonita figura; 1 mulatinha quasi branca com 10 para 12 annos, com principio de costura; 1 moleque com 5 para 6 annos, muito bonito: na rua da Senzala Velha n. 70, segundo andar, se dira' quem vende.

— Vendem-se sapatos de couro de lustre e panno para senhora, pés pequenos a 400 rs. o par: na rua do Livramento n. 41.

Para padaria e refinação

Vendem-se as melhores peneiras de arame amarello, vindas de Lisboa, por barato preço: na padaria da rua estreita do Rosario n. 13.

— Vende-se um balcão de amarello para escriptorio, e uma carteira de duas faces em meio uso, uma mais pequena de uma face usada, na rua da Cruz n. 35 segundo andar.

— Vende-se a taberna da rua Direita n. 53 a tratar na mesma; esta taberna he uma das melhores que ha nesta rua, por ter muito boa freguezia vende-se porque seu dono pertende fazer uma viagem.

— Vende-se uma preta crioula de bonita figura, de idade de 20 annos, muito sadia e sem defeito algum: na rua da Assumpção n. 14.

Mussulina a 300 rs. o covado.

Na rua do Queimado n. 19, loja de Santos Coelho, vendem-se mussulinas matisadas a 300 rs. o covado, chegadas pelo ultimo navio.

— Na rua do Cabugá, loja de miudezas n. 4, defronte do lampeão, vendem-se babados de panno de linho de todas as larguras, tanto aberto como bordado, mais barato do que em outra qualquer parte, por se querer saldar contas com o fabricante.

— Vendem-se saccas de farinha que tem um alqueire, medida velha: no Recife, rua da Cadeia n. 55.

— Vende-se rapé de Paulo Cordeiro, novo, em meias libras: na rua do Queimado, loja de ferragens n. 13, pelo preço de 1$200,

As Bragas.

No deposito de pão e bolacha da rua da Cadeia de Santo Antonio n. 6, continuam-se a vender as já bem conhecidas bolachas a moda de Braga a 300 rs. a libra, flores de ovos para soirées a 640, biscoitos muito finos a 400 rs., assucar cristalisado a 240, chá muito superior a 2$500. No mesmo estabelecimento se encontram xaropes proprios para a actual estação, bem como champagne, marrasquino, absintho, cerveja, licores e vinhos diversos, tudo muito em conta, velas superfinas de espermacete a 1$000 a libra, manteiga ingleza superior a 1$200, e outros differentes objectos, tudo muito barato.

SEMENTE DE COENTRO nova, vinda do sertão: vende-se na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 6, cada garrafa 500 rs.

— Vende-se um piano por preço commodo, que muito agradara' ao comprador: na rua do Aragão n. 14

OBRAS DE MARMORE

Basto & Lemos, na rua do Trapiche n. 17, tem para vender estatuas, pias, pedras para mesas e tijolos de 10 e 12 polegadas, quadrados, todas estas obras de marmore, de elegante gosto, perfeitas e em bom estado, e por preços commodos.

Chapeos de palha de Italia.

Basto & Lemos, na rua do Trapiche n. 17, tem para vender chapeos de palha de Italia, dobrados e singelos para homem, tambem de phantasia, e para meninos e meninas, das melhores fabricas e modernos gostos, por preços commodos.

VINHO DO PORTO.

Vende-se muito superior vinho do Porto em barris de 8.º, vindo no ultimo navio daquella procedencia: entre elle ha uma marca de uma qualidade genuina, sendo da colheita de 1834; a vista da muito fina qualidade e do preço razoavel o comprador anima-se: na rua de Apollo n. 10, armazem de assucar.

Cemento.

Vende-se cemento novo em barricas e meias barricas, e a retalho, por preço muito em conta: na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 17, para acabar.

— Vende-se um mulatinho com 3 annos de idade: a tratar na Ponte Velha da Boa-Vista n. 33, taberna.

Farinha da terra

Vendem-se saccas com farinha nova e torrada: na rua da Cadeia do Recife n. 23, loja.

CERA DE CARNAUBA, ABELHA E SEBO.

Na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, ha para vender cera de carnauba nova e boa, dita de abelha, e sebo em rama superior.

CHALES DE TOQUIM DA INDIA.

Na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, defronte da rua da Madre de Deus, ha para vender um chales de toquim de peso da India, branco, todo bordado, o mais rico que póde haver neste genero.

Na loja das seis portas

Em frente do Livramento

Pescoeinhos do mais fino pello branco e de côr para as senhoras porem ao pescoço a' sahida dos bailes e theatro para não constiparem, preço cinco mil rs., lenços de retroz matisados a dez tustões, romeiras pretas bordadas de côr a dous mil rs., lenços de seda de cor para pescoço e mão de senhoras a dez tustões, camisas de cambraia bordadas a dous mil rs., manguitos a dez tustões, collarinhos de recortes a dez tustões, e de massa a pataca cada um, saias brancas bordadas a dous mil rs., luvas de seda pretas a dez tustões: da-se amostras de tudo, levando penhor que equivala o que se quer ver.

— Vende-se ou permuta-se por qualquer propriedade nesta praça ou fóra della, distancia de cerca de duas leguas, não sendo em Beberibe; e tambem se arrenda por preço muito razoavel, sendo a brasileiro, um sitio em Beberibe, tem uma casa regular com 6 quartos e sala, toda envidraçada, estribaria com 50 palmos de comprido e 30 de largura, tem fructeiras e capim, e baixa grande para plantar o que quizer, e para ter vaccas de leite em abundancia, lenha e agua para gasto de casa e para fazer cercado, e outras muitas commodidades, e para não ser mais extenso particularmente se dira' ao pretendente; tem 4 bois mansos e 3 carroças, este negocio se fara' com quem quizer: na rua do Vigario n. 19, terceiro andar.

Capachos grandes.

São chegados a loja de miudezas, na rua da Cadeia do Recife n. 45, optimos capachos em fórma de tapete, proprios para sofás em casas terreas, os quaes se vendem por preços commodos.

Vendem-se para liquidação as fazendas abaixo mencionadas, existentes na loja n. 10 na rua Nova: chapéos de castor branco, ditos pretos francezes, ditas para senhora e meninas, ditos para baptisado de crianças, toucas para os mesmos e senhoras, enfeites para cabeça, flores finas, pennas, manteletes, capotinhos, romeiras, manguitos, leques, chales de retroz bordados, lencinhos de dito, luvas de seda e pellica, bicos de blonde, ditos de linho, fitas de seda e velludo, damasco encarnado, azul e amarello, setim de cores, macas e saccos para viagem; e outras muitas fazendas que seria enfadonho mencionar, e que se vendem por metade do seu valor.

Na loja das seis portas

Em frente do Livramento

Indispensaveis camisas para homem com peitos de esguião francezas a dez tustões, peças de cambraia lisa com oito varas e meia para vestido de dous e tres babados a tres mil rs., córtes de cassa chita com sete varas a quatro patacas e meia, filó preto de chuvisquinhos para camisas a quatro patacas a vara, chales de merinó de todas as cores a quatro mil e quinhentos, chales de cassa adamascados para ir ao banho a sello, chales escuros para casa nas manhãas frias a duas patacas, tudo se vende barato a dinheiro avista para acabar antes do balanço.

VINAGRE EM BARRIS.

Superior a marca PRR e Falcão & Socios, acha-se a' venda no armazem do Valença, rua de Apollo n. 13.

PARA ACABAR.

Na rua Nova, loja franceza n. 8, confronte a Camboa do Carmo, vendem-se chapeos de seda para senhora, da ultima moda e qualidade, com um leve toque de mofo, pelo baratissimo preço de 10$ cada um.

Na loja das seis portas.

Em frente do Livramento.

A doze vintens o covado de alpaca franceza para vestido de senhoras, largura quatro palmos, chaly de flores, fazenda de gosto a duas patacas o covado, chitas escuras que não desbotam a meia pataca o covado, e de cores a seis vintens, riscados francezes a meia pataca, e largos a dous tustões, cassas pintadas a meia pataca o covado, riscado trançado para roupa de escravos a seis vintens o covado, cassas escocezas a doze vintens o covado, e todas as mais fazendas por preços que convidam a europar para a festa. A loja esta aberta das seis da manhãa as nove da noite.

CABRIOLET.

Vende-se um optimo cabriolet; para ver na cocheira do Sr. major Silveira, na rua da Cadeia de Santo Antonio; e para tratar na rua do Queimado, loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Aviso aos barbeiros.

Na rua da Cruz n. 51, sala de barbeiro, de Antonio Barboza de Barros, vendem-se bichas de Hamburgo, pelo diminuto preço de 20$000 o cento, as mais modernas do mercado; assim como se alugam mais barato do que em outra parte, e se vende a retalho

Vaquetas para carro:

Vende-se muito superior vaquetas para cobrir carro, por commodo preço: no aterro da Boa-Vista n. 78.

—Vende-se um bonito cavallo rodado e bom andador: a tratar na rua do Queimado, com o Sr. Manoel José Leite.

Chaly de flores

SOLTAS E LISTRAS A 800 RS. O COVADO.

Na rua do Queimado n. 21 A vende-se chaly de flores soltas e listras, padrões modernos; dão-se as amostras com penhor.

Sedas de quadros

LARGOS E MIUDINHOS A 1$200 O COVADO.

Na rua do Queimado n. 21 A vende-se sedinhas de quadros miudos e largos a 1$200 o covado, cortes de cassa miudinhos de pinta a 2$000, murçulina a 360 o covado, dita matizada a 500 o covado, chitas francezas a 260 o covado.

Brilhantine

A 10$000 O CORTE.

Com este titulo chegou pelo ultimo navio francez lindos cortes de seda escoceza de lindos gostos: na rua do Queimado n. 21 A.

Rapé de Lisboa.

PELO VAPOR D. PEDRO II: na rua do Queimado n. 55.

Superior cal de Lisboa.

Vende-se superior cal de Lisboa: no armazem de Novaes & C., rua da Madre de Deos n. 12, por preço commodo.

Velas de carnaúba.

Vende-se a 12$000 a arroba de velas de carnauba do Aracaty na rua do Queimado loja de ferragens n. 69.

Relogios

obertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro e prata, patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & Companhia, rua do Torres n. 38.

Relogios de patente

inglezes de ouro, de sabonete e de vidro: vendem-se a preço razoavel, em casa de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 56.

— Na rua do Trapiche n. 14, escriptorio de Manoel Alves Guerra, vende-se por commodo preço o seguinte: — superior vinho do Porto em barris de oitavo, chapeos de feltro, e sabão amarello fabricado no Rio de Janeiro.

UM VESTIDO POR 2$000.

Novo e completo sortimento de córtes de vestido de chita de differentes padrões, cores fixas, pelo diminuto preço de 2$ cada córte: na loja de 4 portas, na rua do Queimado n. 10.

DEPOSITO DA FABRICA Industria Pernambucana, RUA DO CRESPO N. 9.

A fabrica de sabão e velas de carnauba, estabelecida na rua do Brum, tem estabelecido um deposito na rua do Crespo n. 9, para ahi unicamente dar extracção aos seus productos, proporcionando assim a maior commodidade aos consumidores. As velas manufacturadas nesta fabrica, offerecem as vantagens seguintes: são feitas com a carnauba simples purificada pelo meio do vapor, são inodoras e bellas na apparencia, queimam com igualdede e não esborram, e não fazem murrão e dão mais luz e mais clara do que as velas stearinas ou de qualquer composição, e que se vendem no mercado. Fabricam-se de 6, de 7 e de 10 em libra, vendendo-se em caixas que contem 192, 224 ou 320 velas cada uma pelo preço de 15$.

O sabão he branco, as materias primas de que he fabricado são simples e inofensivas, o cheiro que deixa na roupa he agradavel; rivalisa com o melhor sabão hespanhol e he superior ao sabão americano, que se vende no mercado a 240 rs. a libra.

Vende-se igualmente em caixas de arroba e a preço de 160 rs. cada libra.

Os incredulos comprando reconhecerão por experiencia a veracidade do que se annuncia.

— Em casa de Henr. Brunn & Companhia, na rua da Cruz n. 10, vende-se cognac em caixinhas de duzia.

Pekim.

Esta rica fazenda de 6 palmos de largura he inteiramente nova em Pernambuco; fabricada no celeste imperio, de cuja capital tira o nome, he de uns padrões lindissimos e ainda não vistos até agora: vende-se pelo baratissimo preço de 2$600 o covado: na rua do Queimado n. 7, loja da estrella.

AGENCIA

Da fundição Low-Moor, rua da Senzala-Nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

LABYRINTHOS.

Vendem-se lenços e toalhas de labyrintho, assentado em fina cambraia de linho: na rua da Cruz n. 34, primeiro andar.

CAL E POTASSA

Vende-se potassa da Russia e americana, chegada nestes dias e de superior qualidade; cal de Lisboa da mais nova que ha no mercado: nos seus depositos na rua de Apollo n. 1 A, e 2 B.

Cal de Lisboa e potassa.

Na rua do Trapiche armazens ns. 9 e 11, vende-se superior potassa da Russia e americana, cal virgem de Lisboa, da mais nova que ha no mercado.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa de capim: na fundição de D. W. Bowman, na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

— Em casa de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo n. 11, ha para vender o seguinte:
Ferro inglez.
Pixe da Suecia.
Alcatrão de carvão.
Lonas de linho.
Esponjas.
Drogas.
Algodão lizo para saccas.
Dito entrançado igual ao da Bahia.
E um completo sortimento de fazendas proprias para este mercado · tudo por preço commodo.

Farinha de mandioca.

Vende-se superior farinha de Santa Catharina, em saccas que tem um alqueire (medida velha) por preço commodo: no armazem de Novaes & C., na rua da Madre de Deos n. 12.

A 3$500

Vende-se cal de Lisboa ultimamente chegada, assim como potassa da Russia verdadeira: na praça do Corpo Santo n. 11.

TAIXAS PARA ENGENHO.

Na fundição de ferro de D. W. Bowmann na rua do Brum, passando o chafariz, continúa haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidão: embarcam-se ou carregam-se em acerro sem despeza ao comprador.

— Vende-se superior linha de algodão branca e de cores, em novello, para costura: em casa de Southall Mellor & Companhia, rua do Torres n. 38.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, vende-se vinho do Porto de superior qualidade da bem conhecida marca GW em pipas, barris e caixas de uma e duas duzias de garrafas.

— A verdadeira graxa ingleza n. 97, em barricas de 15 duzias de potes: em casa de James Crabtree & C., rua da Cruz n. 42.

CEBOLAS.

Continua-se a vender cebolas soltas a 500, 640 e 800 rs. o cento, e de molho a 900 a 1$200: na travessa da Madre de Deos n. 18; e assim como batatas de Lisboa a 2$400 a arroba, sendo de uma arroba para cima.

Escovas de todas as qualidades

Vendem-se ricas escovas inglezas para roupa, o melhor que póde haver e de nova invenção a 3$, ditas francezas muito boas a 1$, 1$500 e 2$000, ditas para cabelo inglezas e francezas a 1$200 e 2$, ditas para dentes inglezas e francezas a 400, 500 e 600 rs., ditas para unhas dita dita a 240, 500 e 1$, e outras qualidades mais baratas, que tudo se vende na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

POR 50:000 REIS.

Vende-se uma rica toalha de labirintho propria para baptisado na loja da boa fama n. 33.

Cartas para jogar.

Vendem-se baralhos de cartas francezas muito finas e de bom papel a 500 rs. o baralho, ditas portuguezas muito finas a 320 rs.: na rua do Queimado na loja de miudezas da boa fama n. 33.

Ricas fitas finas e modernas dos melhores gostos que se pode encontrar

se vendem na loja da boa fama na rua do Queimado n. 33 e por preços que não deixam de agradar aos compradores, porque realmente se vende barato e ha muito onde escolher.

Oculos e lunetas de todas as qualidades

Vendem-se superiores oculos com armação de tartaruga de todas as graduações a 3$000, ditos muito bons com armações douradas a 1$200, ditos ditos com armações prateada, 1$, ditos ditos com armação de aço a 800 e 1$, lunetas com armação de tartaruga a 1$, ditas redondas e quadradas de baleia a 500 rs., ditas de dous vidros armação de baleia a 1$600, e outros oculos mais que se vendem por preço barato na loja da boa fama na rua do Queimado n. 33.

Moendas superiore.

Na fundição de C. Starr & C., em Santo Amaro, acha-se para vender moendas de canna todas de ferro, de um modelo e construcção muito superiores.

São muito lindos para punhos

Vendem-se muito bonitos botões para punhos pelo barato preço a 500 e 800 rs. cada abotoadura: na rua do Queimado na loja de miudezas da boa fama n. 33.

He muito barato.

Vendem-se duzias de facas e garfos de cabo de marfim de boa qualidade a 10$, ditas ditos de cabo de balanço muito finas a 6$, ditas ditos cabo roliço e oitavado a 3$, duzias de colheres de metal principe a 3$ e 6$; ditas de metal mais ordinario a 800 e 1$400, e outras muitas cousas que se vende barato, na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Para escriptorios e cartorios.

Vendem-se resmas de papel de peso do melhor que he possivel haver a 6$, dito inferior pouca cousa a 3$ e 3$500, dito paquete muitissimo fino a 4$500 e 5$, dito almaço greve e marfim a 4$, dito almaço muitissimo bom a 3$200, dito de cores em quartos de resma a 700 rs., grozas das verdadeiras pennas de aço bico de lança pelo barato preço de 1$200, ditas muito boas sem ser bico de lança 500 rs., duzias de lapis muitissimo finos a 320 rs., ditos proprios para riscar livros a 800 rs., canetas de osso torneadas para pennas de aço a 120 rs., canivetes finissimos de uma a quatro folhas a 1, 2, 3, 4$, e outras mais cousas que se vende barato; na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Para quem estiver de luto.

Vende-se na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33, voltas pretas finas e ordinarias, ricos alfinetes, ricas pulceiras, e ricas rozetas, tudo do melhor gosto que se póde encontrar e por preço que não deixara de agradar aos senhores compradores.

Na loja da boa fé

vende-se o mais barato que he possivel: chales lisos de merinó muito fino com franjas de seda a 5$000, ditos ditos lisos de listas de seda a 4$, lenços de cambraia muito fina com bico de linho a 1$200, ditos de cambraia brancos com barra de côr a 240 rs., mantas de seda para gravata a 1$, peitos para camisas, brancos e de cores a 400 rs., filó de linho bordado a 1$280 a vara, dito de dito liso a 880 rs., camisas de riscado finas e muito bem feitas a 1$500, alpaca de seda de muitos bonitos padrões para vestidos a 640 rs o covado, luvas de seda para homem e senhora a 1$ o par, ditas de pellica para senhora a 1$, ditas de fio de Escocia para homem a 400, ditas de dito para meninos a 320 rs., meias pretas de seda para senhora a 2$ o par, ditas ditas de laia para padre a 1$600, ditas brancas muito finas para senhora a 240 e 320 rs., ditas pretas de algodão para senhora a 400 rs. ditas de algodão cru para homem a 200 rs, além disto muitas fazendas que se vendem muito barato, e que a vista dos preços os senhores compradores não deixarão de comprar: na bem conhecida loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Navalhas a contento.

Continua-se a vender a 8$000 o par (preço fixo) e já bem conhecidas navalhas de barba, feitas pelo habil fabricante que ha sido premiado em diversas exposições: vendem-se com a condição de não agradando poder o comprador devolve-las até 30 dias depois da compra, restituindo-se a importancia: em casa de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 36.

A loja da boa fama

Vende muito barato:

Libras de linhas n. 100 e 120 de boa qualidade a 2$, ditas de linhas de cores a 1$200, peças de fita lavrada larga de seda a 2$500, duzia de pentes abertos para segurar cabello a 2$200, grozas de botões de louça pintados a 240, meias brancas e cruas para homem a 160, suspensorios para homem e menino a 40 rs., carteiras para algibeira a 600 rs., peças de fita de linho a 40 rs., grozas de botões finos para calças a 280 rs., grozas de botões de madreperola a 600 rs., braceletes encarnados para senhora a 200, caixas com linhas de marcar a 280 rs., peças de bico estreito com 10 varas a 560 rs., duzias de tesouras para costuras a 1$, ditas maiores muito boas a 1$200, e outras muitissimas cousas que se vendem muito barato na rua do Queimado na bem conhecida loja da boa fama n. 33.

Couro de lustre marca de casteio.

Vendem-se pelles de couro de lustre de muito superior qualidade a preço de 4$ e 4$500: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

VARANDAS E GRADES.

Um lindo e variado sortimento de modellos para varandas e gradarias de gosto modernissimo: na fundição da Aurora em Santo Amaro, e no deposito da mesma na rua do Brum.

NA LOJA DA BOA FE'

vende-se muito barato córtes de calça de bonitas casemiras de algodão a 1$120, ditos de fustão para collete a 600 rs., brim trançado branco de puro linho a 1$440 rs. a vara, dito dito de cor idem a 800 rs., dito dito pardo idem a 560 rs., dito de quadrinhos miudos a 200 rs. o covado, madapolão fino n. 6 a 4$ a peça, algodão de listras a 160 rs. o covado, chales de algodão de bonitos padrões a 800 rs., ganga amarella franceza de quadros, de listra e lisa a 320 rs. o covado, e outras muitas fazendas que se vendem por muito menos que em outra parte: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fe, defronte da loja de miudezas da boa fama.

PARA AS SENHORAS DE BOM GOSTO.

Vendem-se caixinhas ricamente enfeitadas proprias para presentes a 2$, 3$ e 4$, canetas ricas proprias para senhoras a 500 rs., carteirinhas muito lindas para senhoras a 800 rs., tesouras para costura, finissimas a 1$, ditas ditas para unhas a 500, 1$ e 1$500, ricas franjas para cortinados a 4$ a peça, lencinhos de retroz de todas as cores a 800 rs., ricas caixinhas para guardar joias a 800 rs., camisas de meia para crianças a 500 rs., ricos botões para roupa de crianças a 1$ a duzia, sapatinhos bordados para as mesmas a 1$200 e 1$500, ditos de lãa mais ordinarios a 320 e 400 rs., agulheiros com agulhas sortidas a 160 e 240 rs., cartões de colxetes francezes 24 pares a 100 rs., carteirinhas com agulhas sortidas a 320 rs., caixinhas com agulhas francezas a 160 rs., miadas de linha para bordar a 100 e 160 rs., carriteis de linha de 200 jardas bom autor a 80 rs., ditas de 100 jardas autor Alexandre a 40 rs., macinhos de grampas muito boas a 60 rs., trancinhas de lãa de casacões a 80 rs. a peça, caixinhas com grampas muito boas a 160 rs., miadinhas de linhas de peso finas a 120 rs., babados abertos de linho a 100 e 120 rs. a vara, dito bordado de lindos padrões a 200 rs. a vara, tranças de seda de todas as cores e larguras e outras muitissimas cousas, que tudo se vende barato, na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 33.

NA LOJA DA BOA FE'

vende-se bom e barato madapolão muito fino n. 6 a 4$600 a peça, dito dito a 3$600, dito entre fino a 3$300, dito dito a 2$700, algodão trançado peça de 20 jardas a 3$500, dito liso muito encorpado idem a 2$880, dito dito idem a 2$240, chita fina para cobertas a 200 rs. o covado, ditas escuras de cores fixas a 160 rs., cambraia lisa muito fina a 560 rs. a vara, dita dita fina a 480 rs., dita muito fina com salpicos a 800 rs., dita preta muito fina a 400 rs., dita adamascada com uma vara de largura propria para cortinados a 7$ a peça; assim como muitas outras fazendas, que por suas qualidades se tornam recommendaveis aos amigos do bom e barato: na rua do Queimado n. 22 na loja da boa fé, defronte da da boa fama.

FITAS DE VELUDO.

Vendem-se fitas de veludo pretas e de cores, estreitas e largas, lisas e abertas de muito bons gostos, pelo barato preço de 160, 320, 400, 500 e 600 rs., na rua do Queimado na loja de miudezas da boa fama n. 33.

BANDEJAS FINAS E BARATAS.

Vendem-se bandejas finas e de varios tamanhos pelo barato preço de 1$500, 2$500, 3$500 e 4$: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 33.

RICOS ESTOJOS PARA COSTURA.

Vendem-se muito bonitas caixinhas com repartimentos proprias para costura a 2$500, 3$ e 3$500: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 33.

HE MUITO BARATO.

Chales de merinó de lindas cores com ricas palmas bordadas a matiz pelo diminuto preço de 8$; na rua do Queimado n. 22 na loja da Boa Fé, defronte da loja da Boa Fama.

LEQUES FINOS.

Vendem-se leques muito finos com ricas pinturas, espelho e plumas a 2$, 3$500 e 4$: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 33.

VENDEM-SE CAPACHOS

pintados, compridos e redondos a 700 e 800 rs.; na rua do Queimado loja da boa fama n. 33.

Luvas de varias qualidades

Vendem-se ricas luvas de seda de todas as cores, bordadas e com bolotas a 2$ o par, ditas sem ser bordadas brancas e amarellas para homens e senhoras a 1$, 1$200 e 1$500, ditas de fio da Escocia brancas e de cores para homens e senhoras a 300, 400, 500 e 600, ditas brancas e de cores, de algodão, proprias para montaria a 240 e 320 e outras qualidades mais que se vende na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Escravos fugidos.

— Fugio do engenho Alegrete, freguezia de Agua Preta, o escravo Izidoro, crioulo, de idade de 24 annos, altura regular, secco do corpo porém robusto, sem barba, cor um tanto fula, e tem um defeito no dedo indicador da mão direita, he rendido de uma verilha, muito ladino e civilisado, alegre, toca viola, inculca-se forro e que sabe ler, procurou nesta cidade o Sr. tenente-coronel João Pinto de Lemos Junior para o comprar, e hontem depois de ter sido entregue pelo dito Sr. a Antonio Leite P. Basto, desappareceu em occasião que foi buscar uma roupa em casa do referido senhor: roga-se a qualquer autoridade policial e capitães de campo a apprehensão e levem ao referido engenho ao Sr. coronel Zeferino da C. Basto, ou nesta cidade a Antonio Leite Pereira Basto, na rua da Cadeia n. 17, que serão bem recompensados.

— No dia 18 do corrente pelas oito horas da manhãa fugio um negro por nome Antonio, o qual he de nação com os signaes seguintes: côr fula, pouca barba, puxa do quarto direito, os pés apalhetados, e no pé do lado direito tem algumas costuras imitando calor de figado, levou calça azul de riscado, camisa azul, chapeo de palha: este negro tem um irmão que he cortador de carne nos açougues da freguezia de Santo Antonio, sendo este o seductor daquelle, segundo que se tem sabido; foi escravo do Sr. academico Antonio Rogerio Freire de Carvalho, morador atraz da matriz da Boa-Vista, tendo vindo com o mesmo academico de Agua-Preta, talvez tomasse esta estrada; por tanto pede-se a todas autoridades onde o mesmo for encontrado, e os capitães de campo hajam de aprehender, ou leva-lo ao seu legitimo senhor abaixo assignado na rua larga do Rosario n. 48, que generosamente paga a quem o trouxer.—Bernardo de Cerqueira Castro Monteiro.

— Continua a estar fugido o escravo Antonio de nação Cassange, de idade de 35 annos pouco mais ou menos, altura regular, cangueiro no andar, cor preta, rosto redondo, sem barba, costas limpas, cheio do corpo, e conversa pouco; foi escravo dos herdeiros do finado Caetano Gonçalves da Cunha; ha quasi certeza de andar para as partes do sul desta provincia, se alguem acoitar o dito escravo fique certo de que o dono ha de proceder com todo o rigor das leis contra o acoitador, e a quem o capturar promette-se pagar com generosidade, sendo conduzido a rua da Guia n. 64 segundo andar nesta praça, ou no engenho Crusaby, ou Agua-Fria da freguezia de S. Lourenço da Mata.

— Fugio hontem as 7 horas da noite um escravo mulato, de nome Thomaz, alto, reforçado do corpo com marcas de bexigas, pernas grossas e nellas marcas de cicatrizes nas canellas, falla com muita mancidão; levou camisa de panno azul grosso guarnecida de ourello branco nas hombreiras e punhos, aberta na frente em fórma de palitó: este escravo he natural da Parahiba, e foi escravo do Sr. Carlos Coelho que o houve por herança de seu sogro José Joaquim de Souza daquella cidade, e foi comprado pelo abaixo assignado ao Sr. Hilario de Athayde Vasconcellos Junior, morador no engenho Tapua, freguezia do Pilar da dita provincia: quem o pegar leve-o a rua da Concordia a Pedro Antonio Teixeira Guimarães, que sera' generosamente gratificado. Recife 1. de outubro de 1856.

Pedro Antonio Teixeira Guimarães.

PERN.: TYP. DE M. F. DE FARIA 1856

MUTILADO

ILEGIVEL